Porto Alegre, Segunda, 22 de Abril de 2024 - Ano 23 - Número 8251

MEGA-SENA: APOSTA DO RIO DE JANEIRO LEVA SOZINHA PRÊMIO DE R$ 102 MILHÕES.



Marcello Casall Jr./Agência Brasil

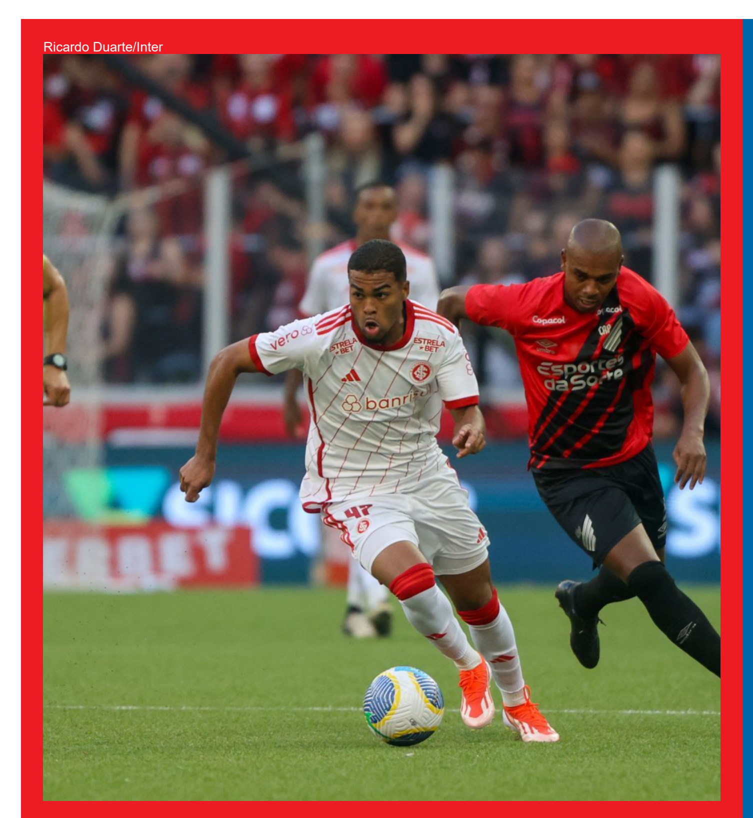
Uma aposta do Rio acertou as seis dezenas do concurso 2.715 da Mega-Sena e levou sozinha o prêmio de R$ 102.128.925,42. Os números foram: 07 - 19 - 25 - 46 - 50 - 53. Segundo a Caixa, 145 apostas fizeram cinco acertos e ganharam R$ 40.570,78, cada uma. Outras 8.367 apostas acertaram quatro dezenas e levaram R$ 1.004,41. O próximo sorteio será na terça-feira (23), com prêmio estimado em R$ 3,5 milhões.



GOVERNO VAI INVESTIR 1 BILHÃO DE REAIS PARA REPATRIAR MIL CIENTISTAS BRASILEIROS.

Página 32

Ricardo Duarte/Inter



EM SUA PRIMEIRA DERROTA NO CAMPEONATO BRASILEIRO, INTER PERDE DE 1 A 0 PARA O ATHLETICO PARANAENSE.

O Inter conheceu sua primeira derrota no Campeonato Brasileiro de 2024. Em partida válida pela terceira rodada e disputada na tarde desse domingo (21) em Curitiba (PR), o Colorado perdeu de 1 a 0 para o Athletico Paranaense e permaneceu com 6 pontos, na sexta posição da tabela. Agora, o Inter volta suas atenções para o duelo contra o Delfín-EQU, na próxima quinta-feira (25), às 23h, em Manta, pela Copa Sul-Americana. Página 53

Lucas Uebel/Grêmio



APÓS VITÓRIA NO BRASILEIRÃO E OUTROS RESULTADOS DA RODADA, O GRÊMIO ESTÁ EM QUINTO LUGAR NA TABELA.

Após duas vitórias consecutivas no Campeonato Brasileiro de 2024, o Grêmio somou 6 pontos na tabela de classificação e terminou a terceira rodada na quinta posição. No último sábado (20), em partida disputada na Arena, o Grêmio venceu o Cuiabá por 1 a 0, com gol de Cristaldo. O próximo compromisso da equipe comandada por Renato Portaluppi é nesta terça-feira (23), contra o Estudiantes, em La Plata, na Argentina, às 19h. Página 54

MINISTROS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO SE UNEM CONTRA PLANO DA ÁREA ECONÔMICA DO GOVERNO.

Página 29

Governo tenta conter série de pautas-bombas do Congresso.

Coube ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a missão de negociar com o Congresso Nacional um freio nas pautas-bombas que começaram a pipocar — em meio às disputas entre o Legislativo e o Executivo — e podem jogar por terra qualquer ambição do governo de conseguir equilibrar as contas públicas.

Entre elas, está a proposta de emenda à Constituição (PEC) que concede um bônus de 5%, a cada cinco anos, a magistrados, promotores, procuradores, entre outras categorias do Judiciário mais abastadas. A chamada PEC do quinquênio, aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, pode onerar os cofres públicos em mais R$ 42 bilhões por ano.

Economistas e técnicos do governo reconhecem que ainda não dá para mensurar o verdadeiro tamanho do buraco que as pautas-bombas, desenterradas pelos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), podem ampliar no inevitável rombo fiscal que o mercado financeiro está projetando para este ano e o próximo.

Os buracos orçamentários que serão abertos, se medidas como a PEC do quinquênio forem aprovadas, sepultarão de vez o novo arcabouço fiscal, aprovado pelo Congresso no ano passado, lembram os especialistas.

"A PEC do quinquênio, por exemplo, se aprovada pelo Congresso, vai ter um efeito em cascata em todo o Judiciário e vai gerar um problema sério entre os funcionários públicos que ganham menos, como os professores", destacou Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos.

Ele lembrou que, além da manutenção da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia, provocando uma despesa adicional de R$ 50 bilhões até 2027, outra bomba fiscal perigosa é a manutenção do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado na pandemia e que, entre 2024 e 2026, deve onerar os cofres públicos em R$ 15 bilhões.

A Fazenda havia proposto o término do benefício neste ano junto com a medida provisória da reoneração da folha, que perdeu a validade. "Esse é outro problema seríssimo, porque já estão cogitando ampliar o número de empresas favorecidas no Perse e estender o benefício até 2027", acrescentou.

Complicação

O consultor André Perfeito, mestre em economia política pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), reconheceu que fica cada vez mais complicado o trabalho de Haddad de cumprir os compromissos do governo de alcançar o equilíbrio fiscal

"Está evidente que o Palácio do Planalto entrou numa rota de colisão com o Congresso, e se esse tensionamento continuar, implicará que a vida do ministro Haddad não será simples. Ele tem que avançar as pautas que sobraram no ano passado, como a regulamentação da reforma tributária, e ainda buscar complementos para a recomposição das receitas em um cenário macroeconômico mais desafiador, com aumento de incertezas internas e externas", alertou.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ministro da Fazenda foi escalado para desarmar bombas do Congresso.

Orientações

Lideranças do governo saíram da reunião de sexta-feira com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva orientados a conter no Legislativo projetos que sabotem a área econômica e que compliquem a situação fiscal do país. Para obter sucesso no objetivo, o chefe do Planalto deve se reunir com Lira e tentar pacificar a relação do Executivo com a Câmara, crise que dura mais de uma semana.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), deixou o encontro com o presidente reconhecendo que a relação segue abalada e necessita de um "consertozinho aqui e outro acolá".

"Tem que ter sempre sintonia com o presidente Arthur Lira. Precisa (a relação) de um consertozinho aqui e outro acolá. Mas nada que atrapalha a nossa vontade. E o presidente Lira tem vontade de aprovar os projetos de interesse do país", frisou Guimarães.

Ele confirmou a determinação do chefe do Planalto de colocar a base do governo para focar nas pautas econômicas. "O presidente Lula pediu para atuarmos votando e construindo consenso, principalmente na área econômica", reiterou.

A aprovação da PEC do quinquênio na CCJ do Senado causou extrema irritação. A matéria pode ir ao plenário na semana que vem. Pacheco apoia esse adicional no salário das carreiras do Ministério Público e da magistratura.

Guimarães é pura revolta com essa decisão dos senadores. E atacou até os aliados que votaram pela aprovação da proposta. "Se essa PEC do quinquênio prosseguir, vai quebrar o país e os estados. Quebra fiscalmente o país. Não sei como o Senado aprovou isso. É um desserviço ao país, vai causar um impacto brutal, quebra os estados e a União", enfatizou.

Lula se reúne com líderes após atritos de ministros com o presidente da Câmara dos Deputados e pauta-bomba no Congresso Nacional.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com os líderes do governo no Congresso e com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para tratar de projetos que preocupam o Executivo. A reunião seria a princípio no Palácio da Alvorada, mas foi transferida para o Palácio do Planalto. O encontro não estava na agenda oficial do presidente para o dia 19. Participaram do evento, além de Padilha, os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Paulo Pimenta (Comunicação Social).

Ricardo Stuckert/PR



Governo prepara uma ofensiva para tentar barrar bombas fiscais gestadas pelo Congresso.

O encontro aconteceu a menos de uma semana do Congresso Nacional avaliar os vetos de Lula ao projeto de lei que barrou "saidinha" de presos e à parte do montante destinado pelos parlamentares às emendas de comissão. Também vem na esteira do avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que turbina o vencimento de juízes, que pode gerar impacto estimado em até R$ 42 bilhões por ano aos cofres públicos.

Aliados do presidente passaram a temer que os problemas na articulação política do governo se aprofundem, com risco de novas derrotas no Congresso. O entendimento é que a crise escalou a um ponto em que mais uma vez Lula terá que entrar em campo e ele mesmo negociar pautas de interesse do Palácio do Planalto.

A ideia é que os parlamentares sigam direto para a residência presidencial logo após a Cerimônia do Dia do Exército, realizada na manhã desta sexta-feira, no quartel general da Força.

Bombas fiscais

No momento em que enfrenta dificuldades para controlar os gastos públicos, o governo prepara uma ofensiva para tentar barrar bombas fiscais gestadas pelo Congresso, mas esbarra na crise enfrentada pela articulação política.

A PEC que institui o quinquênio aumenta 5% nos ganhos de magistrados e promotores a cada cinco anos. Na quarta-feira, o texto avançou no Senado com votos favoráveis de senadores da base e sem uma efetiva atuação do Planalto. Além do penduricalho para o Judiciário, há ainda outras pautas com potencial de impactar as contas do governo em andamento no Congresso, como a apreciação dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em parte das emendas de comissão e a tramitação de uma proposta que trata do programa que incentiva o setor de eventos (Perse).

Na lista dos projetos que podem representar impacto ao governo está a provável derrubada do veto a parte das emendas de comissão, que foram inicialmente determinadas no valor de R$11 bilhões na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), mas durante as negociações da Lei Orçamentária Anual (LOA) houve a ampliação para R$16 bilhões. Lula vetou R$ 5,6 bilhões deste valor, que os congressistas devem derrubar na quinta-feira.

Parlamentares destinaram um quinto de todos os recursos livres do Orçamento da União para 2024 sancionado pelo presidente Lula, mesmo com o veto dele de R$ 5,6 bilhões em emendas parlamentares. As verbas livres são aquelas sobre os quais o poder público pode escolher sua destinação, voltadas principalmente para investimentos e custeio da máquina pública. O percentual sob poder do Congresso ganhou corpo a partir de 2020, mas vinha caindo desde então.

Por mais que o Executivo e o Judiciário tentem, o presidente da Câmara dos Deputados segue em pé de guerra.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), inflou a pressão no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para conseguir mais poder político, mas a tendência é que a crise se estenda entre os dois como uma espécie de "guerra infinita". Isso porque nem Lula está disposto a ceder às exigências de Lira, e nem o presidente do Câmara pretende abandonar a ofensiva que tem lançado sobre o petista.

Políticos próximos a Lira admitem que a decisão dele de instalar Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) que podem impactar o Executivo (ainda sem previsão de serem iniciadas) foi uma reação à forma como o governo conduziu a demissão do primo dele, Wilson César de Lira Santos, do comando da superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Alagoas. Isso porque foi ignorado o acordo para que houvesse um comunicado prévio e a demissão fosse feita somente quando Lira indicasse outro nome.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, chegou a ir até Lira para se explicar e informou que o presidente da Câmara poderia fazer sua indicação, mas com termos que não interessam ao alagoano. Além da reação de dar andamento às CPIs, Lira avançou com projetos que punem organizações como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Por trás dos corredores, a jogada de Lira tem um objetivo claro. A menos de um ano de deixar o comando da Câmara em fevereiro de 2025, ele não quer correr o risco de cair no esquecimento e ser visto como alguém que não tem influência política. A preocupação é comum no Congresso, mas a avaliação nos bastidores é de que Lira tem reagido explicitamente para mostrar o que deseja, uma forma pouco usual entre seus antecessores. A pressão é somada ao fato de Lira saber a influência que tem atualmente para inviabilizar a vida do governo Lula na Câmara.

A crise com o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, que já dura meses, continua. Lira quer a saída dele do cargo e, na última semana, chegou a declarar que o articulador político é um "desafeto pessoal", além de incompetente. Lula reagiu de imediato: "Só de teimosia o Padilha vai permanecer nesse ministério por muito tempo", disse na sexta-feira (12).

Reprodução de vídeo



O centro da briga é o ministro Alexandre Padilha, que comanda a articulação política do governo.

Questão de honra

A situação virou uma questão de honra para os dois lados, especialmente porque o entorno de Lula vê Lira como insaciável e sabe que, se o petista atender ao presidente da Câmara agora, terá que renunciar a muito mais em prol da governabilidade - especialmente em um quadro de maior espaço a parlamentares da oposição.

Tem peso na irritação de Lira, segundo fontes do Congresso, o fato de nunca ter conseguido derrubar a ministra da Saúde, Nísia Trindade, para colocar um nome de sua indicação: o do deputado Doutor Luizinho (PP-RJ). Essa troca é angariada por ele de forma reservada pelo menos desde junho de 2023. Lula tem essa pasta como sua cota pessoal e não abre para negociação política, decisão que Lira nunca engoliu. E o nome de Padilha também entra nessa briga.

O atual chefe da articulação política chegou a ser um dos cotados para assumir o Ministério da Saúde após a vitória de Lula nas eleições de 2022, cargo que ocupou no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Por isso, é grande a ocupação de cargos na pasta por indicação de Padilha. Esse cenário também é uma trava para Lira que deseja, no fim, derrubar dois coelhos com uma tacada só: Nísia e Padilha, para também liberar os cargos na Saúde e conseguir nomear seus aliados.

Lira também tem seu favorito para substituir Padilha: o atual líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), a quem tem uma relação mais próxima e pode conseguir ter certo controle. Fontes do Palácio do Planalto avaliam que essa troca já esteve perto no princípio da crise no ano passado, mas as chances atualmente são pequenas por conta da insistência de Lula em defender seu articulador.

Portaria do Executivo, que devolveu ao ministro das Relações Institucionais o controle sobre o fluxo de emendas parlamentares, é o mais novo ingrediente da crise entre o governo e o Congresso.

Em meio à escalada de tensão com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o governo decidiu devolver o controle das emendas parlamentares ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e editou uma portaria que obriga o titular da articulação política a ser notificado dos pedidos feitos pelos parlamentares.

Segundo interlocutores do Palácio do Planalto, a portaria não tem relação com a última troca de farpas entre Lira e Padilha – já que teria sido assinada antes do entrevero que marcou os últimos dias –, mas, é, sim, uma resposta do governo à decisão do Congresso de tentar excluir o ministro da SRI dessas negociações.

Na avaliação da cúpula do Planalto, a portaria não seria necessária de fato porque a legislação que trata da criação da Secretaria de Relações Institucionais já impõe à pasta a função de acompanhar os processos relacionados ao empenho das emendas, por exemplo.

Ag. Câmara



Portaria é resposta do governo à decisão do Congresso de deixar Alexandre Padilha de fora das negociações

Ainda assim, o Executivo decidiu editar o texto para marcar posição.

O Congresso havia dado um "drible" no ministro ao retirar a previsão da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), no ano passado, de que as indicações das emendas de comissão e de bancada deveriam passar pela SRI antes de seguir para as pastas responsáveis pelas áreas beneficiadas pelos recursos.

O trecho passou batido pelo Palácio do Planalto e acabou não sendo vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Agora, em portaria interministerial publicada na semana passada, fica estabelecido que uma cópia dos pedidos feitos aos ministérios por deputados e senadores deverá ser encaminhada à pasta chefiada por Padilha. Isso também vale para remanejamentos feitos e casos de impedimento.

"Os órgãos responsáveis pela programação deverão encaminhar cópia à Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República - SRI/PR dos pedidos de remanejamento em até cinco dias após o recebimento", diz um dos trechos da portaria.

Emendas

Os valores das emendas de bancadas estaduais representam R$ 8,5 bilhões. Já as emendas de comissão somam cerca de R$ 11 bilhões - e podem ultrapassar R$ 16 bilhões se o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) for derrubado durante na próxima sessão do Congresso Nacional. No total, o montante pode chegar a R$ 35,5 bilhões.

No ano passado, o governo editou outra portaria, em março, que estabelecia que essas emendas teriam que ser indicadas pelos respectivos autores à SRI, por ofício, com os nomes dos beneficiários. Para congressistas, a medida era centralizadora e representava mais um "pedágio" a ser enfrentado. Em resposta, eles optaram por excluir a SRI do processo na LDO.

Líderes da Câmara dos Deputados acompanham com preocupação a crise entre o governo e o presidente da Casa, mas acreditam que a temperatura deve baixar.

A crise entre o governo e o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), é acompanhada com preocupação pelos líderes da Câmara dos Deputados. No entanto, eles acreditam que a temperatura deve baixar. Apesar dos embates e do desentendimento público com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, a avaliação dos aliados de Lira é que não há uma ruptura no horizonte.

O entendimento é que o deputado tem se sentido incomodado com ações do Poder Executivo e que, por isso, tem "esticado a corda" para pressionar o Palácio do Planalto. A intenção, porém, não é cortar laços com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Mesmo na bancada do PT na Câmara há quem critique os sinais emitidos pelo Planalto desde o início da semana. Há queixas sobre o fato de César Lira, primo do deputado do PP, ter sido demitido da superintendência do Incra em Alagoas sem ter sido definido um substituto. A demissão foi classificada como "desastrosa" por um deputado do partido.

Há críticas de petistas também em relação à portaria do governo que determina um acompanhamento da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) na liberação de emendas. Na avaliação de uma ala do partido, não era necessária a edição de uma portaria para disciplinar o assunto e bastava o governo orientar cada ministério sobre procedimentos na hora de lidar com as emendas. Deputados do partido de Lula, por exemplo, tem falado nos bastidores que "trabalham mais que alguns ministros" e que "o governo não se ajuda, só atrapalha".

As duas decisões do governo aconteceram poucos dias depois de Lira externar insatisfação e chamar o ministro da SRI, Alexandre Padilha, de "incompetente e desafeto pessoal".

Diante do agravamento da crise, Lula decidiu em almoço no Palácio do Planalto, na última sexta-feira, marcar reuniões para esta semana com os presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O martelo foi batido após conversa com ministros do núcleo político e líderes do governo.

A ofensiva para tentar

Câmara dos Deputados


Ala do PT critica articulação do Planalto em meio a crise entre os Poderes.

melhorar a relação com os parlamentares deve incluir ainda reuniões do presidente com os vice-líderes do governo na Câmara e no Senado. No grupo, estão deputados e senadores de partidos aliados como MDB, PSD, PSB, União e PP. Assim, os encontros seriam uma forma de ampliar o contato direto de Lula com a base congressista.

Pelo regimento da Casa, o número máximo de CPIs em funcionamento simultâneo é justamente cinco. Líderes partidários, no entanto, consideram difícil que haja acordo para que isso aconteça. Uma CPI que pretende investigar o Poder Judiciário, por exemplo, é descartada pela cúpula da Casa. Lira tem uma boa relação com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e teve uma reunião com Alexandre de Moraes, da Corte, na última quarta.

Mesmo com a sinalização de destravar demandas da oposição, deputados acreditam no apaziguamento da relação entre Lira e o governo. A sessão da Câmara da última quarta-feira, por exemplo, não trouxe notícias ruins para o Planalto.

Antes da sessão, o deputado recebeu em sua residência o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE). Os dois foram escalados pelo Executivo para fazer a ponte com o chefe da Câmara. O parlamentar, no entanto, admite que há um cenário de dificuldades.

José Dirceu e Eduardo Cunha são recebidos nos salões de Brasília não com repugnância, e sim com admiração e calorosos tapinhas nas costas.

Quando José Dirceu subiu à tribuna do Senado para discursar sobre a democracia brasileira, no último dia 2, o gesto disse muito mais sobre a qualidade do Senado e da democracia do que sobre Dirceu. O prócer petista ganhou tratamento de estadista na Câmara Alta da República duas décadas depois de ter sido escorraçado do Congresso por sua participação ativa no escândalo do mensalão – expressão que resume a corrupção da democracia no País. E ainda teve a oportunidade de dizer que quase não aceitou o convite porque, em outras palavras, o Congresso que o cassou não o merecia. "Zé, é uma honra, para nós, ter você conosco", disse o senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), autor do convite a Dirceu a propósito dos 60 anos do golpe militar de 1964.

A soberba do "Zé" tem razão de ser. Perto de alguns dos muitos pigmeus do Senado e da Câmara de hoje, Dirceu é um gigante da sobrevivência política. A prova mais luminosa disso nem foi sua constrangedora participação em uma sessão solene no Senado, de resto feita para louvar aquele que os petistas chamam de "guerreiro do povo brasileiro", e sim a festança de seu 78.º aniversário em Brasília. Compareceram o presidente da Câmara, Arthur Lira, e políticos de diversas extrações, além de vários ministros de Estado. Todos ali ouviram uma aula magna de Dirceu sobre o projeto de poder lulopetista. Portanto, ninguém pode dizer que não foi avisado.

Mas Dirceu não voltou sozinho do além. Quem andou circulando com enorme desenvoltura em Brasília recentemente foi Eduardo Cunha, cujo mandato de deputado federal foi cassado em 2016 em meio ao escândalo do petrolão e da ofensiva da Lava Jato.

Cunha ganhou a ribalta por ter presidido a Câmara no impeachment da presidente Dilma Rousseff e por ter formado uma bancada pessoal de deputados fiéis, movidos a verbas e cargos negociados pelo poderoso parlamentar. Caiu em desgraça por razões óbvias – de tal modo que 450 deputados votaram pela sua cassação e apenas 10 o apoiaram –, mas, apesar dessa punição acachapante, o ostracismo durou pouco: no dia 11 passado, Eduardo Cunha foi uma das estrelas da festa de aniversário do deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP), que reuniu petistas, bolsonaristas e ministros do Supremo Tribunal Federal. Cunha foi até chamado de "presidente" pelo deputado comunista Renildo Calheiros (PE) e saiu a defender o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco.

Reprodução



Festejar os dois equivale a fazer troça da República.

Já sabemos que a democracia brasileira não anda bem das pernas, seja pelo voluntarismo censório e inquisitorial do Supremo, seja pela captura do Orçamento federal pelos interesses paroquiais de parlamentares, seja pela naturalidade com que o golpismo ganha ares de legitimidade. Mas quando personagens que deveriam ser liminarmente rejeitados pelo mundo político são, ao contrário, recebidos ali como respeitáveis xamãs, constata-se que esse mundo político, já conhecido por seus escassos limites morais, se rebaixou ainda mais, convertido ao credo de que tudo vale – e, pior, de que malfeitos eventualmente abrilhantam biografias, em vez de enxovalhá-las.

Festejar um José Dirceu e um Eduardo Cunha, depois de tudo o que fizeram para desmoralizar a democracia e as instituições, equivale a fazer troça da República, cujo nome é pronunciado em vão por aqueles que a corroem por dentro, tal como as saúvas denunciadas por Mario de Andrade há quase um século. Dirceu e Cunha são os heróis sem nenhum caráter que tão bem representam o ideal político do Brasil de hoje: como Macunaímas atualizados, proclamam a quem interessar possa que não vieram ao mundo para ser pedra, isto é, para se apegar a valores como respeito à moral, às leis e à democracia, e sim para explorar todas as oportunidades que tiverem, sem qualquer peso na consciência, para acumular poder, influência e riqueza. É por isso, e por nenhuma outra razão, que tipos como Dirceu e Cunha são recebidos nos salões de Brasília não com repugnância, e sim com admiração e calorosos tapinhas nas costas. (Opinião/O Estado de S. Paulo)

Governo vai lançar novo plano de desenvolvimento para agricultura familiar.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva deve lançar um novo plano safra voltado para o desenvolvimento da agricultura familiar. O anúncio foi feito pelo Ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, durante uma visita a São José dos Campos (SP) neste sábado (20).

Ele visitou uma feira que reuniu produtores de seis assentamentos que ficam nas cidades de São José dos Campos, Taubaté, Tremembé e Lagoinha, todas no interior de São Paulo.

Segundo Paulo Teixeira, o novo plano deve ser lançado em junho pela gestão petista. A proposta, de acordo com o ministro, é facilitar o acesso ao crédito de pequenos produtores.

“Nosso desafio, agora, é fazer com que o crédito chegue no pequeno, chegue na pessoa que está começando. Por isso, o que vamos apresentar para o Brasil é um fundo de aval para ele entrar, para que ele não precise apresentar nenhum tipo de garantia no banco, ele não precise ter avalista. Nós queremos que o pequeno entre, que as cooperativas dele entrem. Nós queremos que eles se mecanizem e se tecnifiquem”, afirmou Paulo Teixeira.

Arquivo/Agência Brasil



O novo plano deve ser lançado em junho pela gestão petista.

Coopera Mais Brasil

Nesta segunda-feira (22), o governo vai lançar o Programa Coopera Mais Brasil. Segundo o Planalto, a iniciativa é voltada para o fortalecimento do cooperativismo, associativismo e de empreendimentos solidários da agricultura familiar no País.

Coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), a ação tem como objetivo principal, desenvolver ações integradas e sistemáticas de formação e capacitação dos agricultores familiares, além de articular, a nível governamental, estratégias e serviços diversos para fortalecer o acesso ao financiamento por parte das cooperativas, associações e agricultores familiares.

Conforme técnicos do MDA, uma das metas do programa é atingir, com o resultado do trabalho, a expansão de redes de comercialização e abastecimento alimentar em todo o país, bem como questões como: aumento da produção de alimentos, melhoria de renda e qualidade de vida dos agricultores e agricultoras familiares.

O lançamento acontecerá durante o seminário nacional intitulado ”Coopera Mais Brasil”, que será realizado de 22 a 25 de abril, na sede do Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia (GO).

O fim do mandato do ministro Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral, em 3 de junho, muda correlação de forças e deve favorecer o bolsonarismo.

A saída do ministro Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), vai provocar um rearranjo de forças no plenário, com o potencial de impactar em julgamentos de peso, mas preservando o foco no combate às fake news. Com a saída do magistrado, em 3 de junho, Cármen Lúcia passará a ser a presidente do colegiado, e a vaga em aberto será ocupada pelo ministro André Mendonça, considerado de uma ala divergente à de Moraes na Corte.

Na prática, está em jogo a maioria que vem sendo alcançada em julgamentos de grande alcance: o placar de 4 a 3, sempre alinhado a Moraes e, portanto, mais favorável a sanções ou punições a aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Nos bastidores da Corte, a avaliação é de que é possível um deslocamento deste placar: com a chegada de Mendonça, quatro ministros mais "conservadores", e menos alinhados a Moraes, passariam a integrar o plenário: Nunes Marques, Raul Araújo e Isabel Gallotti. Do outro lado, ficariam Cármen Lúcia, André Ramos Tavares e Floriano de Azevedo Marques. Mendonça foi indicado por Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal.

Moro

Na avaliação de integrantes da Corte eleitoral, a troca de Moraes por Mendonça torna a composição mais favorável a Moro. Isto porque o atual presidente do TSE toma decisões mais incisivas em processos de perda de mandato, enquanto Mendonça demonstra uma postura mais contida em julgamentos de cassação que chegam ao Supremo.

É o caso da ação em 2022 que determinou a perda de mandato do deputado estadual Fernando Francischini. Mendonça votou contra a cassação, ao lado de Nunes Marques, mas ambos acabaram vencidos, e o parlamentar bolsonarista acabou cassado por ter feito uma transmissão com a divulgação de notícias falsas sobre o sistema eletrônico de votação em 2018.

Bolsonaro

Mesmo condenado à inelegibilidade por oito anos em 2023, Bolsonaro segue alvo de outras 16 ações que tramitam no TSE, cenário que preocupa o ex-presidente. Caberá à nova composição analisar esses casos, que dizem respeito, por exemplo, aos ataques às urnas, uso da máquina pública e da propagação de um ecossistema de desinformação — ação apresentada pelo PT em 2022 e considerada a mais robusta.

Antônio Augusto/TSE



Moraes tem conseguido placar de 4 a 3. Nos bastidores há comentários de que o placar possa alterar com a mudança.

Fake news

Se a mudança na composição do tribunal pode ter reflexos nos placares dos julgamentos e nos entendimentos aplicados sobre a lei eleitoral, o TSE seguirá empunhando, na presidência de Cármen Lúcia, a principal bandeira erguida por Moraes: a do combate às fake news. Segundo interlocutores da Corte, a ministra tem o projeto de seguir avançando com as normas implementadas pelo tribunal para coibir a propagação de informações falsas, sobretudo com o foco nas eleições municipais de outubro.

Regras

Em fevereiro, Cármen já havia deixado claro o protagonismo que pretende dar ao tema com a publicação de resoluções com regras para as eleições deste ano estabelecendo uma regulação para uso de inteligência artificial — podendo levar, inclusive, à cassação do candidato. O TSE também aprovou pontos que ampliam a responsabilização das redes.

Um dos principais focos da equipe que prepara a transição na presidência do TSE é o fortalecimento da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação, órgão criado em 2022 pelo ministro Edson Fachin. As informações são do jornal O Globo.

O Senado vem sendo visto por parte da oposição como o local mais adequado para o avanço do bolsonarismo nas futuras eleições.

O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), relatou uma conversa com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que, em suas palavras, foi "mais ríspida". O tema foi exatamente a relação do Legislativo com o Supremo Tribunal Federal (STF). O PL de Portinho – partido do ex-presidente Jair Bolsonaro – é, naturalmente, a principal legenda de oposição ao governo Lula e um agrupamento político que não poupa de críticas recorrentes decisões e condutas dos ministros do STF. Na opinião de Portinho, por exemplo, a Corte promove ações de censura contra a direita do País.

"Eu chamei até a atenção numa conversa mais ríspida que tivemos na última reunião de líderes, porque ele é o presidente do Congresso. Cabe a ele, até por ser um jurista e uma pessoa moderada de fato, conduzir, liderar essa discussão. Eu disse a ele: 'coloque os 11 ministros do STF, convide para um almoço na sua casa, e convide todas as lideranças'. A gente tem que sentar à mesa. E o presidente Pacheco me perguntou, 'mas você vai propor o quê?'. Eu falei que não sou o senhor da razão", disse o líder do PL.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Carlos Portinho, líder do PL no Senado, cobrou um Senado atuante ante ao Supremo.

Segundo Portinho, é preciso "abrir o diálogo". "Do jeito que está não está bom. Não está bom para a democracia, não está bom para o País e está gerando muita instabilidade política", afirmou o senador.

Suplente

Portinho é advogado e tem 50 anos. Assumiu mandato na Casa Alta do Congresso em 2020 após Arolde de Oliveira (PSD-RJ), de quem era suplente, morrer por complicações do coronavírus. Foi líder do governo Bolsonaro em 2022, nos últimos meses da gestão.

Semana passada, os senadores aprovaram proposta que criminaliza o porte de drogas, em mais uma reação da Casa ao Supremo. A Corte analisa processo sobre o tema com entendimento contrário ao texto votado pelos senadores. Em outras frentes hostis ao tribunal, o presidente da Casa é defensor da criação de mandatos para ministros da Corte e da limitação de decisões individuais dos magistrados.

O favorito para suceder a Pacheco a partir de fevereiro do ano que vem, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), já mandou recado aos magistrados. Avisou que, se o STF não der "um passo atrás", a situação pode chegar até mesmo à abertura de impeachment contra algum magistrado.

Aliados de Bolsonaro estarão alinhados a essas pautas, se apoiando nos movimentos do ex-presidente: "Esse é o papel do Bolsonaro, exercer sua liderança. E tem feito isso muito bem, viajando pelo País. ", disse Portinho. O Senado vem sendo visto por parte da oposição como o local mais adequado para o avanço do bolsonarismo nas futuras eleições. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Debate sobre redes sociais na Câmara dos Deputados ainda é incerto e aguarda definição do presidente da Casa.

A criação de um grupo de trabalho para debater um novo texto do projeto de lei (PL) que visa regulamentar as redes sociais ainda aguarda definição do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). O parlamentar anunciou a estruturação desse colegiado na semana passada, o que ainda não ocorreu.

Agência Câmara



O projeto das redes sociais foi aprovado pelo Senado em 2020 e estava parado na Câmara desde o ano passado.

Enquanto isso, não há data prevista para início dos trabalhos ou definição de quem serão os membros. Todas essas decisões são prerrogativas do presidente da Câmara, que chegou a dizer que a duração do grupo seria de 30 a 45 dias.

O projeto das redes sociais foi aprovado pelo Senado em 2020 e estava parado na Câmara desde o ano passado, até o tema voltar à tona com o embate público entre o dono "X" (antigo Twitter), Elon Musk, e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Na última sexta (19), em mais um capítulo desse embate entre Moraes e Musk, o ministro disse que é preciso combater "'mercantilistas estrangeiros' que tratam o Brasil como colônia" e que Justiça Eleitoral vai continuar lutando contra "uso das redes sociais que só visam o lucro."

Mesma linha adotada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que afirmou que a regulamentação é "inevitável" e "fundamental". "É uma busca indiscriminada, antiética e criminosa pelo lucro", disse Pacheco no início do mês. Pacheco também destacou que as redes viraram um "campo completamente sem lei".

Desde então, contudo, o assunto não conseguiu avançar na Casa vizinha, a Câmara, algo que o autor do projeto, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE), classificou como "comodismo". Segundo Vieira, não "há porquê deixar um projeto dessa magnitude na gaveta". Vieira afirmou que falta empenho para que a proposta vá para frente.

Recentemente, Lira afirmou que o texto apresentado pelo relator do projeto, deputado Orlando Silva (PCdoB-SP), em 2023, ficou estigmatizado como o "da censura, da falta de liberdade de expressão" e "não consegue andar" no Legislativo.

A declaração foi após reunião de líderes, em 9 de abril, quando foi anunciada mudança de relator — nome que até o momento não foi definido —, e, também, a criação do grupo de trabalho para construir a nova redação do projeto sobre o tema. Decisão que, a princípio, recebeu apoio de parlamentares do governo e da oposição.

Esse será o segundo grupo de trabalho criado para analisar a regulamentação das redes sociais na Câmara. Lira já havia criado outro colegiado assim, com a mesma função. No fim de 2021, esse coletivo aprovou o relatório do deputado Orlando Silva.

Em resposta ao Comitê da Câmara dos Representantes dos EUA, o Supremo esclareceu por que o documento não traz a íntegra das decisões proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes.

O Supremo Tribunal Federal (STF) esclareceu que o documento divulgado pela comissão do Congresso dos Estados Unidos não traz a íntegra da maioria das decisões proferidas pelo ministro Alexandre de Moraes, em que determinou a suspensão ou remoção de perfis nas redes sociais.

De acordo com a Corte, o relatório não traz as ”decisões fundamentadas que determinaram a retirada de conteúdo ou perfis, mas sim dos ofícios enviados às plataformas para cumprimento da decisão”.

Em uma comparação, seria como divulgar o mandado de prisão expedido contra uma pessoa e não a decisão que fundamentou os motivos para prendê-la.

”Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação”, disse o Supremo.

As decisões, muitas delas sob sigilo, foram fornecidas ao Parlamento americano pela rede social X (antigo Twitter). A plataforma pertence ao empresário Elon Musk, que recentemente passou a atacar o ministro do Supremo e denunciar uma suposta censura em curso no país.

Na semana passada, Musk foi incluído pelo ministro Alexandre de Moraes no inquérito que investiga atuação de milícias digitais para disseminar notícias falsas no País. A medida foi tomada após Musk insinuar que não vai cumprir determinações do Supremo para retirada de postagens que forem consideradas ilegais.

Nas postagens publicadas no início deste mês, Musk prometeu “levantar” todas as restrições judiciais, alegando que Moraes ameaçou prender funcionários do X no Brasil ao determinar a remoção de conteúdos ilegais. O empresário também acusou Moraes de trair “descarada e repetidamente a Constituição e o povo brasileiro”.

O Comitê Judiciário da Câmara dos Representantes é um colegiado formado, em sua maioria, por integrantes do Partido Republicano, que faz oposição ao governo do democrata Joe Biden. Ele é comandado pelo deputado Jim Jordan, ligado ao ex-presidente Donald Trump.

O relatório, com mais de 500 páginas, foi batizado de ”O ataque contra liberdade de expressão no exterior e o silêncio da administração Biden: o caso do Brasil”.

Lives

A Polícia Federal (PF) concluiu que perfis bloqueados por determinação do ministro Alexandre de Moraes continuam realizando transmissões ao vivo e interações com usuários brasileiros na rede social X. A conclusão está no relatório parcial da investigação aberta pelo ministro contra Musk.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



Musk foi incluído pelo ministro Alexandre de Moraes no inquérito que investiga atuação de milícias digitais para disseminar notícias falsas no País.

Os investigadores citaram postagens e transmissões feitas por usuários investigados no inquérito sobre milícias digitais que moram nos Estados Unidos, como os jornalistas Allan dos Santos e Rodrigo Constantino e o empresário Paulo Figueiredo. De acordo com o levantamento, que foi realizado pela PF no início deste mês, foi possível acessar do Brasil as transmissões feitas pelos usuários e seguir os perfis bloqueados.

Na avaliação da Polícia Federal, os investigados seguem realizando transmissões e postagens fora do Brasil com ataques ao ministro Alexandre de Moraes e disseminando informações falsas. A PF acrescentou que um recurso chamado “Espaços” permite que usuários brasileiros possam interagir com os usuários que estão com perfis bloqueados.

“Os investigados intensificaram a utilização da estrutura da milícia digital fora do território brasileiro com os objetivos de se furtar ao cumprimento das ordens judiciais e tentar difundir informações falsas ou sem lastro para obter a aderência de parcela da comunidade internacional com afinidade ideológica com o grupo investigado para impulsionar o extremismo do discurso de polarização e antagonismo aos poderes constituídos no país”, diz o relatório da PF.

Em ato em Copacabana, Bolsonaro exalta Musk, critica ministros de Lula e terceiriza ataques a Alexandre de Moraes.

Apoiadores de Jair Bolsonaro participaram, na manhã deste domingo (21), de uma manifestação na Praia de Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro, em apoio ao ex-presidente. Em seu discurso, o ex-chefe do Executivo fez ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Eles fizeram voltar à cena do crime o maior ladrão da história do Brasil. Um apoiador de ditaduras. O que eles querem é a ditadura, com o controle social da mídia. Acusam agora o homem mais rico do mundo, que é dono de uma plataforma cujo objetivo é fazer com que o mundo todo seja livre, que é o X, o nosso antigo Twitter", disse Bolsonaro.

O ato deste domingo foi marcado para 10h, mas desde o começo da manhã já havia movimentação de participantes na orla. O primeiro a falar no trio-elétrico foi do general da reserva Walter Braga Netto, ainda antes do início dos pronunciamentos oficiais.

Pouco depois, Valdemar recebeu a palavra e apresentou diversos políticos do PL. Ao citar o senador Romário (RJ), que não está presente na manifestação, vaias foram ouvidas no público.

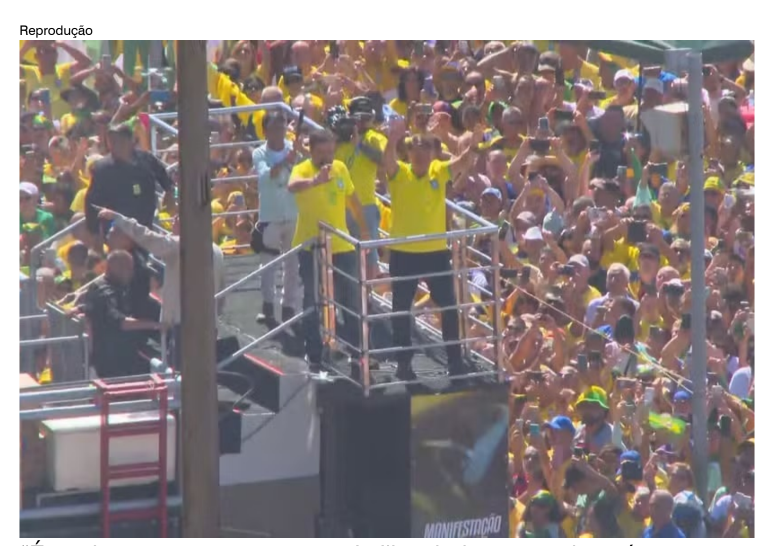
O primeiro integrante da família a chegar na Praia de Copacabana foi Flávio Bolsonaro, que teceu críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ao falar com a imprensa.

"Olha como o Alexandre de Moraes interferiu nas eleições de 2022 de uma forma totalmente parcial. Ele desequilibrou a livre concorrência nas eleições para beneficiar o Lula. Infelizmente, essa é a realidade. Tantas pessoas nas ruas, é exatamente um grito de liberdade ante todas as arbitrariedades que nós temos visto. Há uma perseguição implacável por um ministro apenas, que a gente lamenta", disse.

O ex-presidente também criticou o inquérito de que é alvo, que apura uma eventual tentativa de golpe de Estado, e as duas condenações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que o tornaram inelegível, e defendeu o bilionário Elon Musk.

"É um homem que preserva pela liberdade para todos nós, que teve coragem de mostrar com todas as provas para onde nossa democracia estava indo. Não vamos falar de fraude, vamos considerar 2022 coisa passada, mas quando meu partido questiona dentro da lei, é multado em R$ 22 milhões. O TSE me torna inelegível porque eu sim me reuni com embaixadores, eu não me reuni com traficantes no Complexo do Alemão. Eu não coloquei do meu lado a dama do tráfico do Amazonas no ministério."

Reprodução



"É um homem que preserva pela liberdade para todos nós, que teve coragem de mostrar com todas as provas para onde nossa democracia estava indo", disse.

No discurso, Bolsonaro exaltou a sua gestão e criticou o presidente Lula.

"O que fizemos ao longo dos 4 anos, que grande parte da mídia tradicional não mostrou. Quando se muda um governo, o que se pensa? É igual quando muda um técnico de futebol. Espera um time melhor. Dá pra comparar esses 38 ministros de Lula com os 23 de Bolsonaro?", disse.

Bolsonaro negou ainda a existência de uma minuta de golpe, para interferir no resultado das eleições de 2022, documento encontrado pela Polícia Federal em operação para investir um suposto plano de ataque golpista. Ele também defendeu pessoas que participaram dos ataques de 8 de janeiro.

"Nós nunca jogamos fora das quatro linhas. Completando aqui o Silas Malafaia. Minuta de golpe. Alguém já viu essa minuta de golpe? Imprensa já viu a minuta de golpe? Ué? Por que não? Quando se fala em estado de sítio, é uma PROPOSTA que o presidente, dentro das suas atribuições constitucionais, pode submeter ao Parlamento brasileiro. O presidente não baixa decreto nenhum. Só baixa decreto depois que o Parlamento der sinal verde", disse o ex-presidente.

Pedido de Bolsonaro para rever multa é negado no Supremo.

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou decisão do ministro Flávio Dino e negou um pedido da defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro para anular uma multa de R$ 70 mil que foi imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Valter Campanato/Agência Brasil



O julgamento virtual da Corte que tratou desse assunto foi finalizado no sábado.

Dino tomou essa decisão há um mês e o caso foi levado para análise dos demais ministros. O julgamento virtual da Corte que tratou desse assunto foi finalizado no sábado (20).

O TSE impôs a multa a Bolsonaro durante a campanha eleitoral de 2022, pelo ex-presidente ter impulsionado um vídeo com ataques ao então candidato Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com a Justiça Eleitoral, a ação foi irregular porque só podem ser patrocinadas publicações de promoção de uma candidatura, e não de crítica.

O ministro do Supremo foi acompanhado pelos colegas Alexandre de Moraes, Carmen Lúcia e Luiz Fux. Por sua vez, o ministro Cristiano Zanin, ex-advogado do presidente Lula, se declarou impedido de analisar o recurso da defesa de Bolsonaro.

Conforme a decisão do TSE, também não havia identificação da campanha do então presidente, que disputava a reeleição. O valor da multa foi o dobro do que foi gasto no impulsionamento (R$ 35 mil). Somando essa multa a outras já impostas ao ex-presidente, chega-se a um passivo de R$ 1,6 milhão com a Justiça. Essas dívidas estão divididas entre a Justiça Eleitoral e a de São Paulo.

O relator do caso, ministro Flávio Dino, citou entendimento do STF de que não poderia analisar as provas citadas na decisão do TSE. Por isso, não poderia avaliar a alegação da defesa de Bolsonaro de que a punição foi "desproporcional".

"A realização de juízo de proporcionalidade acerca da multa aplicada pelo E. TSE exige reexame probatório em verticalização cognitiva para além dos fragmentos probatórios contidos naquele acórdão", justificou Dino.

"Para concluir de forma diversa, no sentido de que não ocorreram a publicidade negativa e as demais irregularidades, bem como avaliar a proporcionalidade, ou não, entre as condutas censuradas e a sanção aplicada seria necessário revisitar o caderno probatório dos autos", concluiu o ministro.

Em sua sabatina no Senado, no ano passado, ele foi questionado diversas vezes se iria declarase suspeito de julgar o ex-presidente, a quem já fez críticas fortes. Dino limitou-se a dizer que não cultiva "inimigos pessoais" e que eventuais ações contra "adversários políticos" seriam julgadas dentro da lei.

Defensor do agronegócio, governador de Goiás age como pré-candidato à Presidência da República e movimentação já causa incômodo no partido de Bolsonaro.

Em paralelo à investida do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para tentar seguir na liderança anti-Lula e instigar manifestações pelo País, como as previstas para hoje, no Rio, um aliado dele, em especial, tem já se apresentado como opção para a direita em 2026. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), longe dos debates identitários que fomentam a polarização nacional, se movimenta explicitamente como pré-candidato ao Planalto. Bolsonaro segue inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ex-presidente está impedido de disputar eleições até 2030.

Há duas semanas, em Porto Alegre, Caiado assinou uma parceria que lhe permitirá usar o Sistema do Complexo Regulador de Saúde da Capital. Trata-se de um ferramenta que integra o gerenciamento dos serviços de saúde pública (leitos, consultas, etc). "Vocês desenvolveram o que há de mais sofisticado em regulação de saúde", disse Caiado na agenda bem longe de casa.

Com 86% de aprovação entre os goianos, segundo a mais recente pesquisa Genial/Quaest, que mediu a aceitação de quatro governadores de direita em seus Estados, Caiado se mostra decidido a disputar novamente a Presidência da República em 2026. Mesmo evitando embates frontais, em uma posição Caiado se mantém firmemente: na oposição a Lula.

MST

Com a volta do PT ao poder e o recrudescimento das ações do Movimento dos Sem Terra (MST), o governador de Goiás tem aproveitado para dialogar com sua base mais fiel. Defensor do agronegócio e produtor rural, Caiado afirma que em seu estado não permitirá ações do MST: "Em Goiás, não tem Abril Vermelho, não tem invasão de terra, é verde e amarelo."

Mesmo, neste momento, alinhadas ao ex-presidente Bolsonaro, movimentações como a do governador goiano começaram já a causar incômodo no PL. Na última quinta-feira (18), Caiado reafirmou que colocará seu nome para ser pré-candidato a presidente da República pelo União Brasil em 2026. O governador tem sugerido a possibilidade desde meados do ano passado.

Antes do resultado da pesquisa Genial/Quaest, Caiado havia afirmado que sempre teve o desejo de ser presidente da República. Como um político clássico, diz que sua "trajetória de vida" o "credencia para isso".

A mesma pesquisa indica que ele tem índices de conhecimento que oscilam entre 35% e 37% no Paraná, em São Paulo e em Minas Gerais, outras praças presentes no levantamento. Assim, viagens como a que fez até a capital gaúcha, que podem fazer dele mais conhecido, já fazem parte de um roteiro de visitas no País.

Concorrência

Ainda faltam mais de dois anos para a próxima eleição. Mas os concorrentes são muitos. Portanto, correr se tornou estratégia. "Acho que poucos lembram de mim, lá atrás, dos meus debates com (o agora presidente) Lula, quando eu era presidente da UDR, tinha 39 anos, não? E quando disputamos a Presidência da República, em 1989? Eu era o mais jovem candidato entre todos", recordou.

Andre Saddi



Caiado indica preocupação com a segurança pública, tema que se tornou central no debate político.

Aos 74 anos, o atual governador de Goiás foi reeleito no primeiro turno das eleições de 2022, com 51,81% dos votos. Caiado foi deputado federal entre 1991 e 2014 e senador entre 2015 e 2018, quando se elegeu governador e pediu licença do cargo. Nascido em Anápolis, ele é médico ortopedista e pecuarista.

Animado pelos índices positivos que tem colhido em sua administração no estado, Caiado afirma que tem um trabalho para mostrar ao País. As pesquisas mostram que 59,2% da população está preocupada com a violência e o avanço do narcotráfico no Brasil.

"Esse é o tema de maior relevância que temos hoje e a pesquisa mostra que 69% da população aprova minha gestão nessa área", disse, citando o levantamento da Genial/Quaest, e acrescentando: "Aqui montamos uma estrutura exemplar. Agora, veja. Lula vetou parte do projeto da saidinha de presos por pressões que, entre elas, apontavam que cancelar a saidinha resultaria em rebeliões nos presídios. Quando você tem um governo de verdade, não pode ser colocado em xeque por bandidos e ameaças", afirmou.

Caiado diz estar ciente de que existem, pelo menos, mais outros três governadores também aliados do ex-presidente Bolsonaro que estariam nesse páreo. Ratinho Júnior (PSD), do Paraná; Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; e Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais. Todos eles com índices menores de aprovação popular na pesquisa Genial/ Quaest em seus Estados, mas também bem avaliados em comparação ao presidente Lula em suas regiões. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,196	5,197
Dólar Turismo	5,233	5,413
Peso Argentino	0,006	0,006
Euro	5,527	5,527

Atualizado em: 21/04/2024 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.412,00	Menor faixa: R$ 1.573,89	Maior faixa: R$ 1.994,56

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	125.124pts	+0.74%

Atualizado em 21/04/2024 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2024	10,75%

Variação Semestral Atualizada em 21/04/2024 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
ABR/2023	0,61	-0,95	0,53
MAI/2023	0,23	-1,84	0,36
JUN/2023	-0,08	-1,93	-0,10
JUL/2023	0,12	-0,72	-0,09
AGO/2023	0,23	-0,14	0,20
SET/2023	0,26	0,37	0,11
OUT/2023	0,24	0,50	0,12
NOV/2023	0,28	0,59	0,10
DEZ/2023	0,56	0,74	0,55
JAN/2024	0,42	0,07	0,57
FEV/2024	0,83	-0,52	0,81
MAR/2024	0,16	-0,47	0,19
EM 2024	1,42	-0,92	1,58
12 MESES	3,93	-4,26	3,40

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	21/04 (SEMANA ATUAL)	14/04 (SEMANA ANTERIOR)	21/03 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 7.90	R$ 7.95	R$ 7.95
Vaca	1kg vivo	R$ 7.25	R$ 7.25	R$ 7.35
Suíno	1kg vivo	R$ 6,12	R$ 6,13	R$ 6,15
Cordeiro	1kg vivo	R$ 8,08	R$ 8,08	R$ 7,80
Agricultura	**Unidade**	**21/04** (SEMANA ATUAL)	**14/04** (SEMANA ANTERIOR)	**21/03** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 123,65	R$ 121,08	R$ 118,48
Arroz	50kg	R$ 102,25	R$ 100,63	R$ 99,38
Feijão	60kg	R$ 200,00	R$ 200,00	R$ 280,00
Milho	60kg	R$ 59,29	R$ 59,53	R$ 62,87
Trigo	1Ton	R$ 1.211,90	R$ 1.244,96	R$ 1.161,36

Atualizado em: 21/04/2024 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Desde o início do ano, apesar dos recordes de arrecadação, o dólar já subiu 8%.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seus ministros e os parlamentares deveriam ouvir com atenção o que tem a dizer o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para trazer um mínimo de racionalidade às medidas com impacto nas contas públicas. A mudança nas metas fiscais de 2025 e 2026, aparentemente uma concessão de Haddad, já deteriorou a credibilidade do governo. O pior que Planalto e Congresso poderiam fazer agora é acreditar que está aberta uma nova temporada de gastos sem limite.

Deputados e senadores são antenas da sociedade. É natural que verbalizem demandas dos grupos que representam. Também são legítimas as tentativas do Executivo de pôr em marcha seu programa de governo. O que não pode acontecer é um e outro adotarem medidas em favor de grupos de interesse sem lastro algum. A responsabilidade fiscal é obrigação não somente do Executivo, como Haddad costuma lembrar. A História ensina que "pautas bombas" teimam em explodir no colo do povo. Aqueles que ainda insistem em causar dano às contas públicas precisam ser informados da realidade.

Desde o início do ano, apesar dos recordes de arrecadação e do quadro róseo pintado em gabinetes de Brasília, o dólar já subiu 8%. Embora o efeito ainda não seja sentido na inflação, o Banco Central emitiu sinais de que haverá redução no ritmo de queda dos juros. A guerra no Oriente Médio pressiona o petróleo e a inflação, levando o Fed, banco central americano, a movimento parecido. Os juros demorarão mais a cair nos Estados Unidos do que se acreditava antes. Tudo isso significa que o dinheiro ficou mais caro – e não haverá o alívio que tornaria o Brasil atraente para os investidores.

Com a aprovação do novo arcabouço fiscal, o governo Lula havia transmitido um recado de compromisso com o controle da dívida pública. Apesar dos mecanismos de contenção embutidos no arcabouço, ele deixou aberta uma brecha para mais gastos: mudar as metas. A alteração anunciada neste mês alonga o prazo para equilíbrio do endividamento. O acúmulo

Freepik



Desde o início do ano, apesar dos recordes de arrecadação e do quadro róseo pintado em gabinetes de Brasília, o dólar já subiu 8%.

de despesas já leva o mercado a prever déficit de 0,8% do PIB neste ano – a meta é zero. A especulação de que o governo alterará também a meta de 2024 transmite ainda mais insegurança.

O certo teria sido um cronograma de ajuste mais curto, respeitando as regras do arcabouço que o próprio governo elaborou. Tudo aquilo de que o país não precisa são mais mudanças ou descumprimento das metas. Para evitar isso, é crucial o Congresso parar de fingir que conta com orçamento infinito. Se apostarem no aumento das despesas para prejudicar o Executivo, os congressistas acertarão os cidadãos.

Duas ideias em tramitação exigem atenção. A primeira é a absurda proposta de restaurar reajustes salariais automáticos para juízes e procuradores, a custo estimado em até R$ 42 bilhões anuais. A outra é derrubar o veto de Lula a R$ 5,6 bilhões em emendas parlamentares (as emendas subiram de R$ 7 bilhões em 2016 para mais de R$ 50 bilhões neste ano; os parlamentares não precisam de mais). Haddad tentará convencer os congressistas a abandonar essas e outras medidas que contribuem para degradar ainda mais o quadro fiscal. Diante do ambiente desafiador, o Congresso e o próprio Planalto precisam se conscientizar da importância de conter gastos e recobrar a confiança na responsabilidade do governo com as contas públicas. As informações são do jornal O Globo.

Haverá um impulso inflacionário se o dólar mudar permanentemente de patamar.

As turbulências atuais já eram previstas, com a reversão de expectativas otimistas demais por parte dos investidores quanto ao afrouxamento da política monetária nos EUA. Cortes rápidos das taxas, ignorando a base cautelosa das afirmações das atas do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), se revelaram enorme erro de cálculo. A persistência de juros maiores nos EUA, uma possibilidade sublinhada pelo Fed há meses, está na base da volatilidade atual nos mercados financeiros globais. A consequência direta, o fortalecimento do dólar, afeta países com diferentes graus de solidez econômica. No caso do Brasil, foi um mau momento. Apesar de a economia apresentar performance razoável, o governo brasileiro ignorou os sinais de resistência inflacionária e abandonou a promessa de controle, já frouxa, trazida pelo novo regime fiscal.

Mas, assim como os investidores erraram no otimismo, podem estar errando agora na direção contrária. O FMI já advertira há meses que o movimento de reavaliação dos preços dos ativos em caso de manutenção dos juros nos EUA por mais tempo sacudiria as economias emergentes pelo canal financeiro.

Essa ameaça não atingiu o Brasil pelo lado mais perigoso, o da fuga de dólares e problemas no balanço de pagamentos, com diminuição da capacidade de respeitar seus compromissos - as reservas nacionais são de US$ 352 bilhões -, e sim pela desvalorização cambial e seus efeitos potenciais sobre a inflação doméstica. Foi a combinação inusual de aumento dos preços das commodities e do dólar em relação ao real que fez a inflação ultrapassar os dois dígitos (10,06%) em 2021.

Haverá um impulso inflacionário se o dólar mudar permanentemente de patamar, o que não é uma certeza. Em repiques anteriores ele regrediu - ainda no início de abril a cotação foi de R$ 5, oscilando abaixo disso por quase um ano. Um problema premente, porém, é o do reajuste de combustíveis. Antes da disparada da moeda americana, havia defasagem estimada de 17% nos preços domésticos da gasolina e de 12% no caso do diesel. A desvalorização do real torna a defasagem maior, assim como dá urgência à necessidade de correção. Um reajuste de 10% levaria o IPCA a subir 0,49% no mês subsequente, o que não é pouca coisa diante de uma inflação em 12 meses de 3,93% em março.

Os cenários doméstico e externo, já qualificados como incertos na ata da mais recente reunião do Copom, tornaram-se ainda mais fluidos. Assim, não é possível determinar com qualquer precisão se o balanço de riscos delineado pelo Banco Central se alterou. Diante do aumento dos riscos para a inflação, seu horizonte de orientação futura foi reduzido de dois meses para um.

O presidente do BC, Roberto Campos Neto, indicou que mesmo a sinalização de novo corte de 0,5 ponto em maio está em xeque e abriu, em palestras em Washington, um leque de quatro possibilidades. No caso de mudanças significativas que o obriguem a modificar o cenário de risco, o processo de queda dos juros já seria interrompido na próxima reunião, dentro de três semanas. Se as turbulências forem passageiras, como chuvas de verão, o corte de 0,5 ponto percentual da Selic estará assegurado. Se a volatilidade continuar alta, sem que seus efeitos sejam mais graves do que os que já se manifestam, o corte de juros seria atenuado para 0,25 ponto percentual. E, no caso de um cenário de forte estresse global, a Selic poderia voltar a subir.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Nova onda de instabilidade externa atinge o Brasil e pode obrigar a taxa Selic a estacionar em nível indesejavelmente alto.

Alguns graus de instabilidade foram acrescidos a esse quadro com a mudança das metas fiscais trazidas pelo projeto de LDO de 2025. Ficou comprovado que o governo não tem interesse em persistir na busca do equilíbrio das contas públicas e está mais interessado em obter crescimento a qualquer custo, mesmo com a inflação ainda desancorada, tornando mais difícil sua queda e mais provável sua elevação. Os efeitos da frouxidão fiscal, porém, se manifestam ao longo do tempo, mas com efeitos imediatos nas expectativas, que pioraram.

Salvo desastres geopolíticos, a situação econômica global pode não ser muito afetada pela revisão das expectativas e os mercados se reacomodarem em breve. A inflação resistente no mundo inteiro deve exigir juros maiores por mais algum tempo, o que não é sinônimo de catástrofe à vista. Porém, mais uma vez, após um bom intervalo de tempo para consertar o problema fiscal, nova onda de instabilidade externa atinge o Brasil e pode obrigar a taxa Selic a estacionar em nível indesejavelmente alto. Parar com taxa real perto de 6% inibirá investimentos e o crescimento da economia, além de piorar as contas fiscais. (Opinião/Valor Econômico)

Indefinição sobre a queda dos juros nos Estados Unidos e dúvidas sobre rigor fiscal do governo mexem na expectativa para as aplicações de dinheiro.

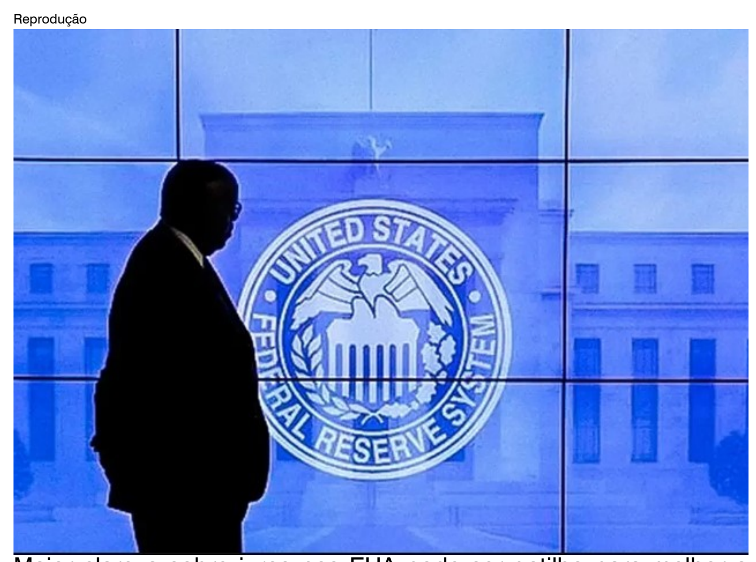
As mudanças de perspectiva para o início da queda dos juros nos Estados Unidos, as tensões no Oriente Médio e o aumento das incertezas em relação ao quadro macroeconômico interno, especialmente depois das mudanças nas metas fiscais do governo, levaram a um movimento de revisão das projeções para o desempenho do mercado acionário. E muito diferentes dos cenários traçados no final de 2023, quando boa parte das estimativas de alta para o Ibovespa tinham como premissas um ambiente fiscal controlado, o início dos cortes de juros nos EUA em março e projeções de 9% para a Selic no fim de 2024.

Agora, até mesmo a duração do ciclo de queda da Selic está em xeque – com dólar com mais de 4% de alta este mês e os juros americanos travados, alguns bancos já veem o BC com pouco espaço para manter os cortes de 0,50 ponto porcentual no segundo semestre. É o caso do Itaú BBA, um dos primeiros a recalcular a rota: e elevou a projeção da Selic para o final de 2024 de 9,25% para 9,75% ao ano. "Um cenário global mais desafiador, com desinflação mais lenta, adiamento e redução do orçamento dos cortes de juros em economias desenvolvidas e incertezas domésticas (com maior pressão em preços de serviços mais sensíveis ao desempenho do mercado de trabalho) limitarão de forma mais intensa os cortes de juros", diz o Itaú BBA.

Mario Mesquita, economista-chefe do banco, explica na nota que o novo adiamento do início do ciclo de corte de juros nos EUA pressiona a moeda brasileira. Por isso, o banco aumentou a projeção para o dólar de R$ 4,90 para R$ 5,00 ao final deste ano, e de R$ 5,10 para R$ 5,20 em 2025.

Com as incertezas em relação ao futuro das taxas de juros nos EUA e no Brasil, as projeções para o Ibovespa também foram revistas. E para longe das estimativas do final de 2023, quando alguns bancos projetavam que o índice de referência da Bolsa brasileira encerraria 2024 entre 140 mil ou 150 mil pontos.

Reprodução



Maior clareza sobre juros nos EUA pode ser gatilho para melhor a performance da Bolsa.

Pessimismo

Uma pesquisa feita pelo Bank of America com gestores de fundos da América Latina, divulgada na última semana, mostra que o otimismo diminuiu muito: em março, 36% dos entrevistados viam o Ibovespa acima dos 140 mil pontos em dezembro; agora, a parcela de gestores otimistas encolheu a 28%.

Isso não significa, contudo, que as estimativas positivas para as ações brasileiras saíram totalmente do radar. O entendimento geral é de que os fundamentos microeconômicos ainda são bons, a Bolsa segue sendo negociada abaixo de múltiplos históricos e pode se beneficiar da volta do apetite a risco de investidores estrangeiros quando o ciclo de queda de juros nos EUA finalmente começar.

"Uma maior clareza em relação à política monetária americana pode ser um gatilho para termos uma performance mais positiva da Bolsa. Um corte de juros por lá pode levar os investidores a buscarem outros mercados e o Brasil está bem posicionado para receber", diz Gustavo Sung, economista-chefe da Suno.

O ponto chave para a performance da Bolsa aqui continuará sendo os juros nos EUA. "Não temos certeza se o Fed vai mesmo cortar os juros em setembro. Por enquanto, a alta parece adiada para o quarto trimestre. Mas se não tiver corte de juros lá fora, a Bolsa deve andar de lado. Essa festa virou enterro", diz Flávio Conde, da Levante Ideias de Investimento.

Brasil vai entrar no clube do PIB de 3 trilhões de dólares, prevê o Fundo Monetário Internacional; veja ranking.

O Brasil entrará na casa das economias de ao menos US$ 3 trilhões a partir de 2029, segundo novas projeções divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). No ano passado, o PIB brasileiro ficou em US$ 2,17 trilhões, no nono lugar entre as maiores economias globais. A estimativa é que o Brasil suba para o oitavo lugar neste ano, ultrapassando a Itália, e persista nesta posição ao menos até 2029, quando o PIB somaria US$ 3,06 trilhões em valores correntes.

De acordo com o World Economic Outlook (WEO) de abril, o FMI projeta que o PIB brasileiro avance 2,2% este ano e 2,1% em 2025. Caso as projeções do FMI se concretizem, o Brasil tomará o 8º lugar da Itália, com o PIB chegando aos US$ 2,331 trilhões.

Os novos dados são uma revisão da última projeção, feita em janeiro deste ano. No último documento, o FMI previu um crescimento para o PIB brasileiro de 1,7% para 2024 e 1,9% para 2025. Dessa forma, os novos dados preveem uma melhora de 0,5 e 0,2 ponto percentual, respectivamente, em relação à projeção anterior.

Nas novas projeções, a maior economia do mundo segue a dos Estados Unidos, com um PIB calculado em US$ 28,78 trilhões. Em segundo lugar aparece a China, com US$ 18,53 trilhões, seguida pela Alemanha, com US$ 4,59 trilhões.

Ranking

Os maiores PIBs do mundo hoje, segundo o FMI:

• Estados Unidos; US$ 28,78 trilhões • China; US$ 18,53 trilhões • Alemanha; US$ 4,59 trilhões • Japão; US$ 4,11 trilhões • Índia; US$ 3,94 trilhões • Reino Unido; US$ 3,5 trilhões • França; US$ 3,13 trilhões • Brasil; US$ 2,331 trilhões • Itália; US$ 2,328 trilhões • Canadá; US$ 2,24 trilhões

Pelas projeções do FMI, o Brasil seguirá como oitavo no ranking global de maiores economias pelo menos até 2029, último ano calculado pelo fundo.

Avaliação do FMI

De acordo com o documento, a queda da taxa básica de juros brasileira, a taxa Selic, é uma das razões pela revisão do FMI e uma melhora nas perspectivas econômicas do país.

Segundo o FMI, o corte nos juros está beneficiando os mercados acionários e permitirá um melhor desempenho no decorrer dos processos de redução de juros em outros países, considerando que o Brasil é um mercado emergente.

Reprodução



França foi o último país a alcançar marca, o que aconteceu em 2023.

Além disso, a revisão econômica do Brasil aconteceu por conta da consistência das políticas fiscais do país para 2024 com as metas de inflação.

Projeção do governo

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou, em Washington, que a projeção do governo para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é melhor do que a divulgada mais cedo pelo FMI.

Haddad disse que espera que o FMI também reveja novamente os dados do Brasil. "Eu acredito que o FMI vai ser obrigado a rever para melhor. Vamos também acompanhar o que acontece na economia global, porque nós dependemos disso também."

Em 2023, as projeções do FMI ficaram abaixo do crescimento real do PIB. No ano passado, os dados fecharam com uma valorização de 2,9%, enquanto as projeções de janeiro do FMI esperavam expansão de 1,2% e o Banco Central calculava 0,8% de alta na primeira semana de janeiro.

Este ano, as projeções do FMI estão maiores do que as do boletim Focus, coletadas semanalmente pelo Banco Central junto a agentes financeiros, que preveem alta do PIB de 1,95% neste ano e de 2% em 2025.

Projeto de Lei das geradoras de energia eólica é repleto de "enxertos".

A escolha do nome para a relatoria no Senado do projeto de lei que cria o marco de geração de energia eólica offshore (em alto-mar) no País teve como pano de fundo a tentativa de manutenção dos "jabutis" inseridos na Câmara, que vão sujar a matriz elétrica e encarecer a conta de luz.

Como o projeto começou a tramitar no Senado, sofreu alterações na Câmara e agora retornou à Casa, a expectativa era de que o senador Carlos Portinho (PL-RJ) relatasse novamente a proposta, como é de praxe. Mas a decisão do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PDS-MG), foi entregar o texto para o vice-líder do governo na Casa, senador Weverton (PDT-MA).

Portinho afirma que a troca foi motivada pelos "jabutis" – textos que pegam carona em um projeto de lei, sem ter relação direta com o objetivo principal da proposta.

Na Câmara, foram inseridas no projeto das eólicas offshore, voltado para a energia limpa, medidas como a renovação de subsídios ao carvão no Sul do País – o que desvirtua o propósito original do texto. Outro ponto polêmico é a contratação de energia a gás nas regiões Norte e Centro-Oeste sem preço-teto definido e por prazo indeterminado. Com isso, especialistas alertam que o custo dos gasodutos que precisarão ser construídos para levar o gás da costa a essas regiões poderá ser repassado aos consumidores de energia de todo o País.

O movimento acendeu o sinal vermelho no setor elétrico, que promete forte atuação nos corredores e gabinetes do Senado para desfazer o que foi aprovado pela Câmara.

"O que foi determinante para a mudança do relator foram os outros temas (inseridos no projeto), no retorno da Câmara", afirma Portinho. "Acho que essas propostas vão gerar muita polêmica e discussão – e isso vai atrasar a votação do projeto, que tem como objetivo principal criar o marco das eólicas offshore. O que defendo é voltar ao texto original."

Reprodução



Propostas do PL chegam a R$ 25 bi por ano e podem aumentar conta de luz em 11%.

Manobra política

Portinho afirma que a manobra foi promovida por Pacheco, a quem cabe escolher a relatoria, como presidente do Senado. O senador David Alcolumbre (União Brasil-AP), aliado de Pacheco, também teria atuado nos bastidores.

Weverton afirmou, por meio da sua assessoria, que ainda irá se reunir com técnicos da Casa antes de se posicionar sobre os jabutis inseridos no projeto. Já os senadores Pacheco e Alcolumbre não se manifestaram.

O novo relator atua como vice-líder do governo no Senado, o que fará, na visão de interlocutores, com que a pressão do setor elétrico se dê não só sobre o Legislativo, mas também sobre o Executivo. Na última semana, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou oito especialistas em energia para uma reunião no Palácio do Planalto para entender os problemas do setor.

Conta mais alta

O presidente da Frente dos Consumidores de Energia Elétrica, e ex-diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, participou desse encontro. Ele diz que os jabutis inseridos no projeto vão na contramão dos objetivos do presidente, pelo forte impacto nas contas de luz.

"O que estamos vendo é uma loucura. E parece que o Senado está se articulando para manter o que foi aprovado na Câmara. O discurso do presidente Lula é reduzir custos, e o que esse projeto faz é o contrário", disse Barata.

Além do incentivo ao carvão e ao gás, o projeto de lei prevê a prorrogação do prazo para que usinas renováveis entrem no sistema elétrico com subsídios, a contração de usinas de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), novos incentivos à Geração Distribuída, além de extensão de contratos do Proinfra, a construção de uma planta de hidrogênio verde e a instalação de usinas eólicas no Sul do País.

A soma de todas essas propostas, segundo a consultoria PSR, chegará a R$ 25 bilhões por ano, o que representará alta de 11% na conta de luz.

Avança a fusão entre as empresas aéreas Azul e Gol.

As conversas da Azul para uma fusão com a Gol Linhas Aéreas ganharam impulso, com o avanço das negociações para um acordo com o acionista controlador da companhia aérea rival brasileira.

No cenário em consideração, a holding Abra Group contribuiria com suas ações da Gol para a Azul em troca de uma participação na companhia aérea combinada. Esse tipo de transação poderia atrair a Azul, porque não teria que comprometer muito dinheiro.

Nesse cenário, a Abra manteria a propriedade total de sua participação em outra companhia aérea latino-americana, a Avianca Holdings. Qualquer acordo precisaria ser aprovado pelos controladores, credores e acionistas das empresas, juntamente com os reguladores.

Fusão Azul e Gol

A Bloomberg informou em março que a Azul contratou o Citigroup e a Guggenheim Partners para explorar um acordo com a Gol, que está se reestruturando depois de enfrentar dificuldades para lidar com pagamentos de dívidas e custos de combustível.

Reprodução



Azul negocia fusão com a Gol via troca de ações da Abra.

A ideia da potencial transação com o Grupo Abra ganhou força nas últimas semanas, à medida que as discussões entre as empresas aqueciam, disse uma das pessoas.

A Azul e a Gol fazem parte de um trio de companhias aéreas – incluindo a Latam Airlines Group, com sede em Santiago – que dominam as viagens aéreas no Brasil, o maior mercado da América Latina.

Embora ambas as companhias aéreas atendam algumas rotas de grande tráfego, a Gol está mais concentrada em voos entre São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, enquanto a malha da Azul está mais para outras cidades, sendo mais ampla.

Reguladores

Os reguladores no Brasil e em outros países precisariam assinar um acordo. Embora a fusão da Azul e da Gol reduzisse o número de grandes operadoras locais de três para duas, a Azul está otimista de que poderá obter aprovação, disseram as pessoas.

A Gol, com sede em São Paulo, entrou com pedido de proteção contra falência, Capítulo 11, depois de lidar com US$ 2,7 bilhões em passivos de curto prazo e realizar uma dúzia de trocas de dívidas.

No âmbito do processo, conseguiu aumentar o seu financiamento de devedores em posse para US$ 1 bilhão, contra US$ 950 milhões.

A Avianca, que entrou com pedido de Capítulo 11 em 2021, está em melhor posição. Os títulos da empresa proporcionaram aos investidores um retorno de 26% no ano passado, em comparação com uma média de 6,6% para as empresas latino-americanas durante esse período, de acordo com um indicador da Bloomberg.

A projeção de gastos feita pela equipe econômica mostra que o aumento de despesas obrigatórias pode paralisar ministérios.

A projeção de gastos feita pela equipe econômica para os próximos anos mostra que o aumento de despesas obrigatórias – entre elas os benefícios previdenciários e os pisos constitucionais de Saúde e Educação – vão pressionar cada vez mais o arcabouço fiscal aprovado no ano passado.

De acordo com economistas consultados pelo jornal O Estado de S. Paulo, o governo vai ter de escolher entre manter de pé a regra fiscal e continuar com os gastos mínimos com Saúde e Educação – que entraram na mira da equipe econômica, mas que são defendidos por outros setores da atual gestão.

Essas despesas têm regras que as fazem crescer num ritmo mais acelerado do que o do limite do próprio arcabouço. A nova âncora determina que os gastos podem crescer 70% do aumento da arrecadação, num intervalo entre 0,6% e 2,5% ao ano acima da inflação. Isso significa que, mesmo que a arrecadação dispare, o aumento total de despesas não pode ultrapassar o teto de 2,5%.

Como os gastos obrigatórios estão crescendo num ritmo superior a esse teto, na prática, vão consumir uma fatia maior do bolo, "espremendo" as outras despesas. No limite, avaliam especialistas, haverá o rompimento do teto de crescimento de gastos permitido pelo arcabouço.

As despesas com Saúde e Educação terão um crescimento real (acima da inflação) de até 4% ao ano até 2028 – acima, portanto, dos 2,5% da âncora geral, segundo estimativas feitas pelo economista Fábio Serrano, do BTG Pactual, e informações do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. Para a Previdência, os dados divulgados pela equipe econômica também indicam alta real acima do teto.

Só com a Saúde, os gastos mínimos devem consumir todo o espaço das despesas discricionárias (não obrigatórias) no Orçamento até 2028, mantidas as regras e os parâmetros atuais – não sobrando mais nada para investimentos em outras áreas, incluindo o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), o funcionamento de universidades federais, o programa de escolas em tempo integral, o auxílio gás e até despesas para manter os ministérios funcionando no dia a dia.



O governo vai ter de escolher entre manter de pé a regra fiscal e continuar com os gastos mínimos com Saúde e Educação.

"Em algum momento, o crescimento das despesas irá inviabilizar o limite de gastos previsto no novo arcabouço fiscal", diz Fábio Serrano. "A discussão do Orçamento de 2026, a partir de abril de 2025, poderá trazer esse debate. Mas vejo uma preocupação crescente do mercado de que esse debate seja antecipado para 2024."

A Constituição determina um gasto mínimo com Saúde e Educação atrelado à receita. A Saúde tem 15% da Receita Corrente Líquida (RCL) e a Educação tem garantia de 18% da Receita Livre de Impostos (RLA). Os mínimos ficaram congelados durante a vigência do antigo teto de gastos, mas voltaram a valer com a aprovação do arcabouço fiscal. A Previdência, por sua vez, tem uma parcela do seu gasto vinculada ao salário mínimo, que cresce pela regra da inflação do ano anterior, mais o PIB de dois anos antes.

Em 2024, os pisos representam R$ 218,6 bilhões em gastos com Saúde e R$ 108 bilhões em Educação, que se traduzem em manutenção de hospitais, postos de saúde, cirurgias, exames, funcionamento de universidades, remuneração de profissionais e apoio a Estados e municípios nessas duas áreas. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Bolsa Família maior até que ajudou. Mas ainda há mais de 16 milhões de brasileiros na extrema brasileira.

A volta do Bolsa Família "turbinado", após o governo Luiz Inácio Lula da Silva tornar definitivo, em 2023, o reajuste feito no ano anterior pelo governo Jair Bolsonaro no Auxílio Brasil, levou a miséria ao menor nível de que se tem registro nas estatísticas. Apesar da redução, os cálculos do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social), com dados divulgados ontem pelo IBGE, mostram que há 16,9 milhões nessa situação, 2,6 milhões a menos do que em 2022. Ano passado, 8,3% da população estavam na extrema pobreza.

Pelos critérios do FGV Social, extremamente pobres são as pessoas com rendimento domiciliar igual ou abaixo de R$ 303 por mês por pessoa. É o caso de uma família formada por dois adultos e duas crianças que passe todo o mês com R$ 1.212 para dar conta de todos os gastos.

Em 2022, com o reajuste do então chamado Auxílio Brasil, a pobreza extrema já havia caído. Saiu de 14,1% da população em 2021 — maior patamar da série histórica desde 2012, segundo o FGV Social — para 9,6%, o equivalente a 19,5 milhões de brasileiros.

O Bolsa Família impulsionou a renda dos mais pobres. Segundo o IBGE, os ganhos médios dos 5% mais pobres do país saltaram 38,5% ano passado, mas, ainda assim, para um valor muito baixo: R$ 126 por pessoa ao mês.

Alívio para a fome

No primeiro trimestre de 2022, antes do reajuste do Auxílio Brasil e após a miséria ter registrado recorde em 2021, 33 milhões de brasileiros estavam em insegurança alimentar grave, com as famílias passando por episódios de fome, segundo estudo da Penssan, rede de pesquisadores em segurança alimentar. Nos três últimos meses do ano passado, esse número caiu para 20 milhões, conforme atualização calculada pelo Instituto Fome Zero.

Segundo o levantamento do FGV Social, o menor nível de brasileiros abaixo da linha de extrema pobreza havia sido em 2020, auge da pandemia, quando o Auxílio Emergencial levou a política de transferência de renda a uma abrangência nunca vista, em beneficiários e nos valores. A miséria foi ainda menor em 2023 porque o Bolsa Família ampliado durou o ano todo, diferentemente do benefício de 2020, disse Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Apesar da ampliação do programa de transferência, o economista chamou a atenção para o fato de que não foram só os muito pobres que viram seus ganhos saltar no ano passado. Com o mercado de trabalho aquecido, os rendimentos médios cresceram ao ritmo de dois dígitos em praticamente todas as faixas de renda.

Média recorde

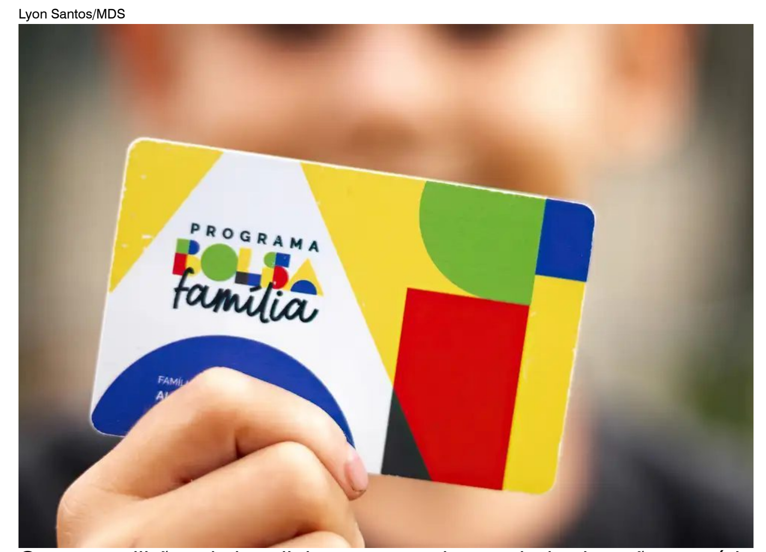
Na média nacional, a alta foi de 11,5%, para R$ 1.848 por pessoa por mês. É o valor recorde no rendimento médio de todas as fontes de renda, superando o pico anterior, visto em 2019, antes da pandemia de Covid-19.

"O que impressiona mais é o crescimento. Foi um crescimento para todos. O bolo cresce, mas com mais fermento entre os mais pobres, para os quais há o efeito do mercado de trabalho, e um destaque para o efeito do Bolsa Família", disse Neri, ressaltando que o crescimento da renda média foi muito superior ao crescimento econômico, de 2,9%, o que significaria que "a renda está chegando às pessoas".

Para o economista Pedro Fernando Nery, professor do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e assessor do vice-presidente Geraldo Alckmin, os dados do IBGE deixam um recado para a política fiscal, num momento em que o equilíbrio das contas do governo está em xeque. Políticas como o Bolsa Família devem ser prioridade. Ao mesmo tempo, o fato de que o grupo do 1% mais rico — em torno de 2 milhões de brasileiros — ter tido um ganho de 13,2% no rendimento em 2023 (para R$ 20.664 por pessoa por mês), acima da média, joga o holofote no debate sobre uma tributação mais progressiva.

"Se tenho déficit (saldo negativo entre receitas e despesas nas contas públicas) e os ricos estão ficando mais ricos do que a média, passou da hora de discutir o aumento da tributação da renda", disse Nery, reconhecendo que essa medida não seria suficiente para cobrir o rombo fiscal. "Talvez precisemos fazer alguma coisa do lado da despesa, para termos uma eficiência maior, para que os demais programas tenham a eficiência que tem o Bolsa Família", concluiu.

Lyon Santos/MDS

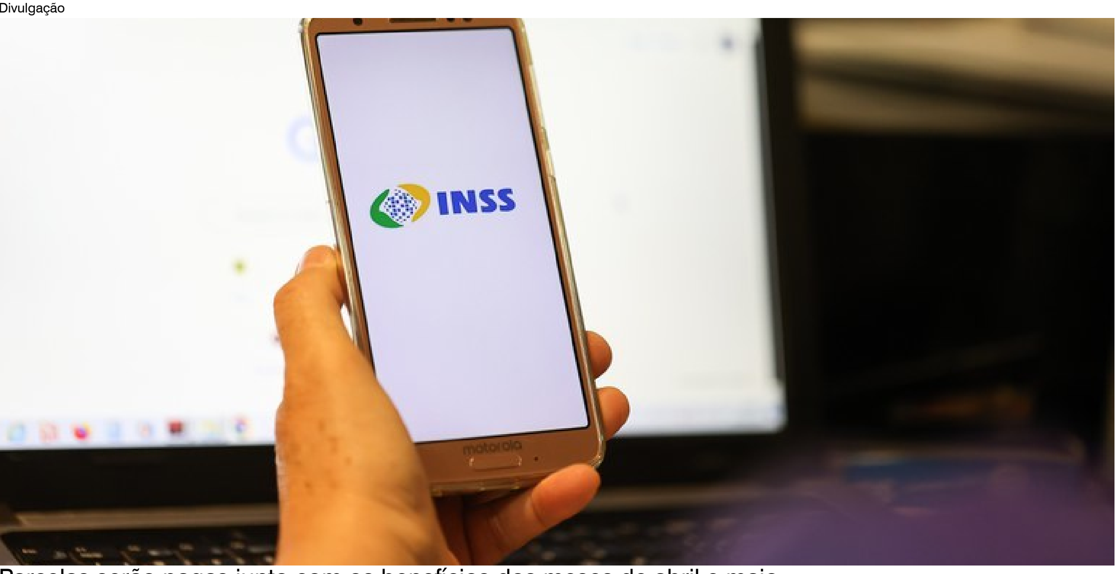


Quase 3 milhões de brasileiros conseguiram sair da situação precária no ano passado.

INSS começa a pagar o 13° salário de aposentados e pensionistas na quarta.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) inicia nesta quarta-feira (24) o pagamento da primeira parcela do abono anual, também conhecido como 13º dos beneficiários da Previdência Social. No mês passado, o governo federal determinou a antecipação do pagamento, normalmente feito em agosto. A antecipação chegará a 33,6 milhões de benefícios e estima-se que essa primeira parcela corresponda a R$ 33,68 bilhões a mais circulando na economia do país, segundo dados a folha de pagamentos de março.

Divulgação



Parcelas serão pagas junto com os benefícios dos meses de abril e maio.

Os valores serão depositados junto com o benefício referente ao mês de abril, que é pago entre os dias 24 de abril e 8 de maio.

Recebem primeiro os segurados com benefício com dígito final 1 e que ganham até um salário mínimo vigente (R$1.412). Beneficiários com dígito final de 1 a 5, receberão o pagamento nos últimos 5 dias úteis de abril. Já os segurados de dígito final de 6 ao 9 e os com final 0, terão os pagamentos creditados juntos aos que recebem benefícios acima do salário mínimo, nos primeiros 5 dias úteis de maio.

É possível consultar o número do cartão do benefício no site e aplicativo Meu INSS, pelo serviço "extrato de pagamento". Assim como pela central 135, que funciona de segunda à sábado, das 7h às 22h.

Quem recebe

O 13º é devido a aposentados, pensionistas e pessoas que receberem, ao longo de 2024, benefícios temporários, como auxílio por incapacidade temporária e auxílio-reclusão – nesses casos, o valor é proporcional ao tempo de recebimento do benefício.

Quem recebe salário-maternidade também tem direito ao 13º proporcional. Porém, ele é pago junto com a última parcela do benefício e, por isso, a pessoa não recebe o valor extra junto com os demais beneficiários. Já quem recebe Benefício de Prestação Continuada (BPC) ao idoso e à pessoa com deficiência não tem direito ao valor adicional.

Duas parcelas

O valor antecipado corresponde a 50% do valor total do abono anual e sobre essa primeira parcela não incide desconto de Imposto de Renda. Quando cabível, o imposto é cobrado apenas na segunda parcela, que será paga entre o final de maio e o início de junho.

O pagamento será feito em duas parcelas: • A primeira parcela corresponderá a 50% do benefício devido no mês de abril e será paga juntamente com os benefícios dessa competência (depositados entre os cinco últimos dias úteis de abril e cinco primeiros dias úteis de maio). • A segunda parcela corresponderá à diferença entre o valor total do abono anual e o valor da parcela antecipada e será paga juntamente com os benefícios da competência do mês de maio (depositados entre os cinco últimos dias úteis de maio e cinco primeiros dias úteis de junho).

Na hipótese de o benefício ser cessado antes de 31 de dezembro de 2024 será pago o valor proporcional do abono anual.

Raspadinha voltará pela Caixa com prêmio de até R$ 2 milhões.

Depois de oito anos de sumiço, a "raspadinha" deve voltar a despertar o interesse dos apostadores na lotéricas. A Caixa Econômica Federal finaliza os detalhes para lançar ainda neste semestre a loteria instantânea, que será operada pela Caixa Loterias. A subsidiária da instituição passará a gerir todos os jogos do banco, incluindo os que o apostador tenta prever os números sorteados, como Lotofácil, Quina, Mega-Sena e Loteria Federal, hoje operados diretamente pela Caixa, além da raspadinha. A Caixa também vai entrar no mercado de apostas on-line, as chamadas bets.

A decisão de reforçar a Caixa Loterias foi tomada pelo Conselho de Administração do banco na última semana. A diretora-presidente da subsidiária, Lucíola Vasconcelos, contou que a raspadinha voltará em grande estilo e repaginada, com novas faixas de prêmios. Os detalhes do anúncio estão sendo fechados.

"Há uma grande expectativa em torno da raspadinha, uma das apostas mais populares do mundo", disse Lucíola.

Será possível raspar o bilhete de forma manual nas lotéricas, como no passado, e também de forma virtual, usando uma ferramenta do celular, que simula um dedo raspando a superfície.

Segundo técnicos a par das discussões, o bilhete vai custar entre R$ 2,50 e R$ 20. O prêmio será proporcional ao custo da aposta e vai variar entre R$ 2,50 e R$ 2 milhões. Pela legislação, prêmios acima de R$ 2.259 só podem ser resgatados nas agências da Caixa.

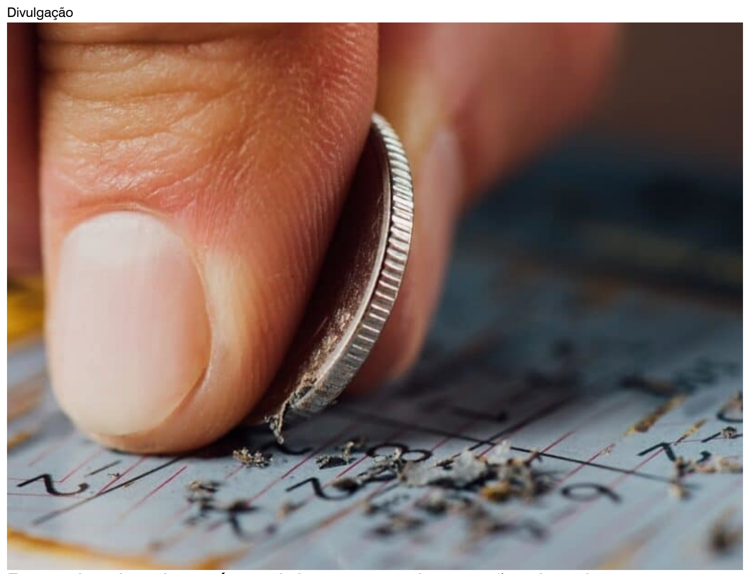
Mercado de apostas

O segundo passo será a entrada do Caixa Loterias no mercado de sporting bets, dominado por empresas internacionais e que começou a ser regulamentado no país. A estratégia da Caixa é adotar modelo vigente em Portugal e permitir que, além de apostas on-line, os apostadores possam arriscar seus palpites em pontos fixos, nas casas lotéricas.

Segundo Lucíola, as modalidades raspadinha e bets são as mais populares do mundo, respondendo por 48% da arrecadação com jogos. Para a diretora da Caixa Loterias, há enorme potencial nesses dois nichos, considerando a baixa participação dos jogos no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, de apenas 0,21%.

Com uma população de 215 milhões, o Brasil arrecada por ano R$ 18 bilhões com jogos, de acordo com pesquisa da Caixa. Com cerca de 10 milhões de habitantes, Portugal arrecada o mesmo com as apostas, que respondem por 1,17% do PIB, destacou Lucíola. No Uruguai, o percentual é de 0,39%, 0,46% na Argentina e 0,96% na Espanha.

Divulgação



Repaginada, ela terá modelo em papel e versão virtual.

Segundo pesquisas do banco, as bets movimentam no país entre R$ 40 bilhões e R$ 70 bilhões. Lucíola destaca que o jogo no Brasil tem função social relevante, pois 48% do valor arrecadado é direcionado a políticas sociais, como cultura, esportes e segurança pública.

Em 2023, a Caixa arrecadou R$ 23,4 bilhões com as loterias. Com a volta da raspadinha, a Caixa estima um crescimento de pelo menos 20% na arrecadação com loterias.

Prejuízo de R$ 8 bilhões

Com as tentativas frustradas dos governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro de vender a Lotex (loteria instantânea, o nome formal da raspadinha), a Caixa ficou oito anos fora da modalidade e deixou de arrecadar R$ 8 bilhões nesse período. Eram comercializados entre 70 milhões e 80 milhões de bilhetes por ano.

A Caixa comercializou a raspadinha entre os anos 1960 e 2015, quando o modelo de apostas foi suspenso por determinação da Controladoria-Geral da União (CGU), que contestou a legalidade da forma como vinha sendo feito no País.

Em 2018, mudanças legais permitiram que o serviço fosse repassado à iniciativa privada e retomado. Após realizar dois leilões que não atraíram interessados e de flexibilizar suas exigências iniciais, o governo federal conseguiu repassar a um consórcio o direito de explorar o serviço por 15 anos.

Contudo, a empresa desistiu após considerar que o serviço só seria viável se assinasse um contrato de distribuição com a Caixa, o que nunca ocorreu. A logística é importante porque o bilhete só pode ser validado no ponto de venda, para evitar o uso das raspadinhas obtidas num furto a um caminhão de distribuição, por exemplo.

Equipe econômica enfrenta resistências internas para rever verbas dos ministérios da Saúde e da Educação.

No Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, pela primeira vez, o governo incluiu uma projeção de gastos obrigatórios com Saúde. Mas o valor está corrigido apenas pela inflação, e não de acordo com a receita, como determina a regra do piso. Em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB), o gasto cairá de 1,28% em 2025 para 1,15% em 2028. Isso significa que mais verbas terão que ser adicionadas.

O aumento para a Saúde terá de vir de outra parte do Orçamento: a discricionária (não obrigatória), que inclui custeio e investimentos. O orçamento discricionário, porém, está em queda e já muito pressionado: deve cair de 1,40% do PIB no ano que vem para 0,68% em 2028, em função dos limites do arcabouço e das metas de arrecadação e despesa.

Na prática, as despesas de Saúde vão crescer competindo em um espaço cada vez menor com outros gastos – entre eles as emendas parlamentares, os investimentos em outras áreas e o custeio da máquina.

O risco, se nada for feito, é de que os ministérios sofram um "apagão orçamentário". Para os investimentos, o arcabouço garante um patamar mínimo, mas o restante – ou seja, o custeio da máquina – ficaria ameaçado.

"Tem despesas que estão sendo congeladas ou reduzidas e outras que estão crescendo muito forte. É como se você tivesse um caminhão correndo a 70 quilômetros por hora em uma estrada e atrás vêm dois carros a 100 quilômetros por hora. Eles vão bater", afirma David Deccache, doutor em Economia pela Universidade de Brasília (UnB) e assessor econômico do PSOL na Câmara.

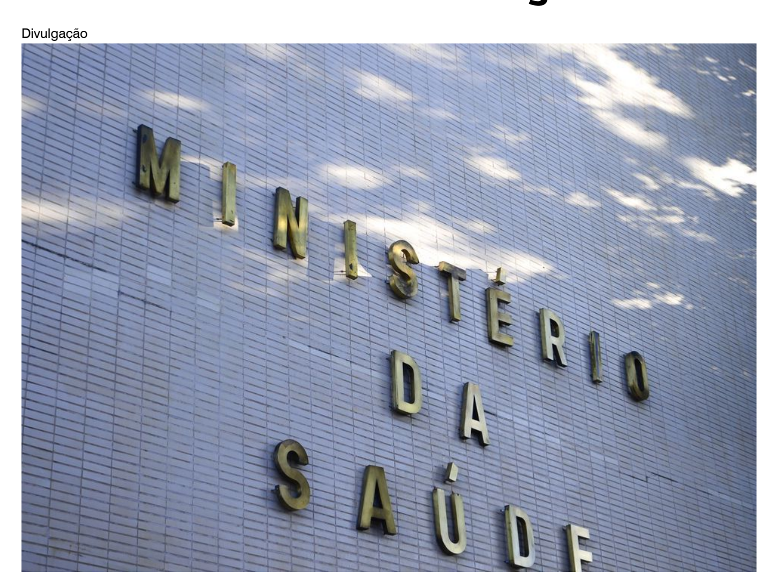
Arcabouço fiscal

Economistas favoráveis e contrários à manutenção dos pisos concluem que o governo terá de escolher entre o arcabouço e os gastos mínimos com Saúde e Educação. "É um equívoco completo corrigir Saúde e Educação pela receita. Isso significa que esses gastos vão estar sempre crescendo em termos reais mais do que a receita. É impossível gerar equilíbrio fiscal com esse arcabouço", afirma o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo.

"O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias foi construído a partir de um balanço entre receitas e despesas primárias muito difícil de ser alcançado sem a revisão dos pisos em Saúde e Educação. Trata-se de uma iminente incompatibilidade matemática", diz Elida Graziane, defensora do piso, procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Considerando as estimativas, as despesas com Saúde iriam consumir paulatinamente todos os demais gastos discricionários para cumprir o gasto mínimo. Em 2025, 43%, saltando para 82% em 2027, e chegando a 113% em 2028. Ou seja, faltariam recursos – um cenário, na prática, inviável. Uma alternativa seria fazer um corte maior nas despesas obrigatórias, incluindo benefícios previdenciários, ou abrir mão do arcabouço, o que não está no radar do governo.

Divulgação



Previsão de despesas com a área está atrelada à inflação e não pelo crescimento das receitas da União.

Resposta

A equipe econômica enfrenta resistências internas para rever os pisos. O mais provável hoje é que o Orçamento de 2025 mantenha os pisos atuais.

O Ministério do Planejamento e Orçamento afirmou que os parâmetros do projeto da LDO foram elaborados à luz das regras vigentes. O Ministério da Fazenda não se manifestou.

Relatório do Tesouro Nacional divulgado em março mostra que uma mudança nos pisos de Saúde e Educação abriria espaço de até R$ 131 bilhões para outras despesas em 2033, incluindo custeio e investimentos.

"Não se trata de cortes. São áreas que vão ter o maior crescimento real, mas precisa haver essa discussão saudável sobre qual é a forma correta de manter um crescimento equilibrado", afirmou o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron.

Ministros da Saúde e da Educação se unem contra plano da área econômica do governo.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, informou que vai se opor à ideia dos ministérios da área econômica de desvincular os gastos em Saúde do piso constitucional de 15% da receita da União. Com o posicionamento, Nísia fica do lado do ministro da Educação, Camilo Santana, que também vê chance de prejuízo aos investimentos das pastas. No caso do MEC, o piso estabelecido é de 18%.

As pastas da área econômica avaliam que, como o novo arcabouço fiscal estabelece travas para os gastos, a vinculação aos pisos como exceção à regra pode levar a um aumento de despesas que dificultaria o equilíbrio das contas públicas. Por isso, cogitam mudar o cálculo a partir de 2025.

"Minha posição clara é a importância de ter recuperado o orçamento da Saúde. O presidente Lula colocou claramente no programa de governo a importância de termos investimentos em Saúde", afirma a ministra. Nísia reforçou ser a favor da manutenção da vinculação e que conversará com os ministros da Fazenda e do Planejamento. "A relação com a ministra Simone Tebet (Planejamento) e o ministro Fernando Haddad (Fazenda) é muito boa", disse.

Nísia, no entanto, avalia que a Saúde exige um orçamento maior. Ela comemora, por exemplo, a PEC da Transição, articulada por Haddad, que permitiu ao ministério retomar no ano passado programas que estavam paralisados, como o Farmácia Popular.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Nísia (D) se uniu a Camilo (E) contra plano de desvincular gastos com Saúde e Educação de piso constitucional

Hospitais federais

Em relação aos hospitais federais do Rio, um dos motivos que a colocaram no epicentro de uma crise no mês passado, a ministra diz que está em conversas com a prefeitura, o governo do estado, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e instituições como a Fiocruz para discutir novos modelos de gestão.

Nísia evita dizer se há a possibilidade de medidas como a municipalização de algum hospital – o que ocorreu no passado e foi revertido pelo próprio governo Lula em 2005. Afirma apenas que estudos estão em andamento e que, seja qual for o novo formato, o ministério estará na gestão.

"Estamos discutindo várias possibilidades. A solução será de gestão compartilhada, que é o ideal para um SUS eficiente. O governo federal não vai abrir mão da sua responsabilidade de ter esses hospitais funcionando plenamente. O modelo de gestão vai ser noticiado em breve", defende a ministra.

No mês passado, o Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) passou a centralizar compras que antes eram feitas no varejo pelas unidades. A medida é uma forma de baratear custos e facilitar a fiscalização unificada das aquisições. Outras ações emergenciais, como a contratação de servidores temporários, estão sendo adotadas para reverter o sucateamento da rede, que é fundamental por concentrar serviços do SUS de alta e média complexidade.

Emendas

Outro problema político que atormentou a ministra desde o início do governo foram as emendas parlamentares. Em vários momentos, o Centrão e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), reclamaram da demora na liberação de recursos. Nísia diz que a pasta tenta aprimorar a transparência das emendas. Mas avalia que o debate primordial a ser feito dentro dessa seara é sobre os impactos que o avanço do Legislativo sobre o orçamento traz para a dinâmica entre os Poderes.

"Acho que, além de transparência, o principal ponto é qual vai ser o equilíbrio que teremos na relação entre Executivo e Legislativo", aponta.

Ministério da Saúde anuncia compra de 12,5 milhões de doses de vacina contra Covid.

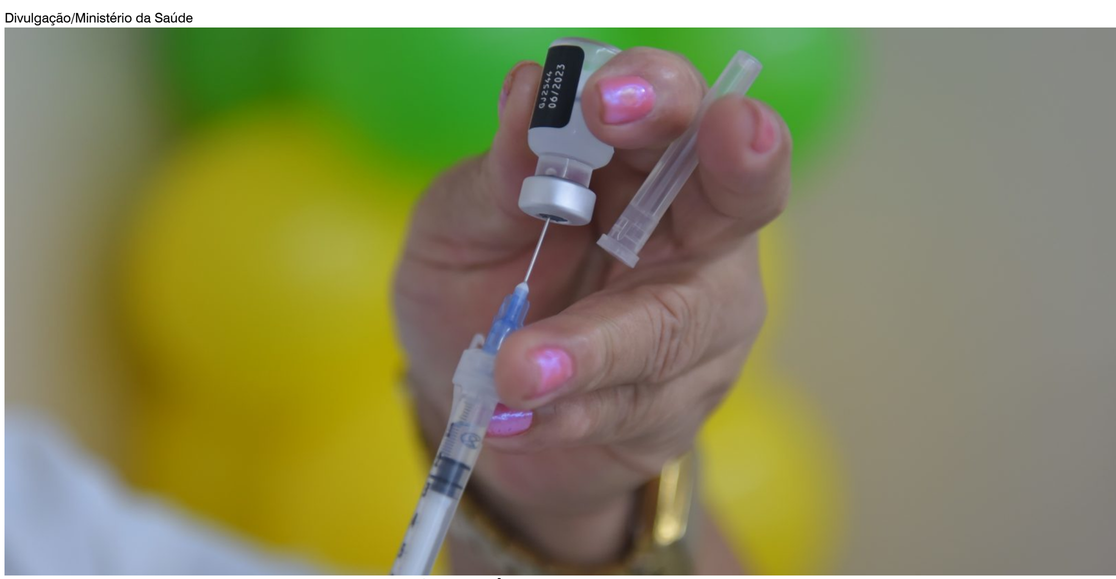
O Ministério da Saúde confirmou, neste sábado (20), a compra de 12,5 milhões de doses de vacina contra a covid-19 da farmacêutica Moderna. O contrato com a fabricante foi fechado na sexta-feira (19), e os imunizantes chegam à população nos próximos 15 dias.

O órgão informou que iniciou o processo de aquisição emergencial da vacina em dezembro de 2023, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a versão mais atualizada do imunizante.

À época, o imunizante foi a Comirnaty, fabricado pelo laboratório farmacêutico Pfizer, uma versão monovalente para a variante XBB 1.5. Já em março deste ano a Anvisa aprovou o registro da vacina Spikevax monovalente da Moderna, também atualizado para a mesma variante.

Em nota, o ministério informa que essa é a primeira vez que as farmacêuticas disputam o fornecimento de vacinas contra a covid-19 no Brasil. As aquisições anteriores foram realizadas em um ambiente sem qualquer concorrência. A medida, segundo o governo, possibilitou uma economia de R$ 100 milhões.

Divulgação/Ministério da Saúde



Pasta comprou as doses de vacina da farmacêutica Moderna.

"O processo de compra respeitou a análise de recursos e contrarrazões apresentados pelas empresas que participaram da licitação. Todo o processo de compra foi publicizado através do sistema comprasnet e houve uma economia de R$ 100 milhões, dada a diferença de preço entre as duas propostas apresentadas. Todas as aquisições anteriores foram feitas em um ambiente sem concorrência", informou o Ministério da Saúde.

O Ministério da Saúde não informou o gasto total com a compra das vacinas da Moderna.

No Brasil, as vacinas contra a Covid-19 são recomendadas para a população geral a partir dos 6 meses de idade. O esquema vacinal primário é de pelo menos duas doses. Pessoas que tiveram diagnóstico de Covid-19 devem aguardar 28 dias para receber a vacina, a contar da data de início dos sintomas ou, em casos assintomáticos, da data da coleta do exame.

Bivalente em falta

A Secretaria Municipal de Saúde anunciou o desabastecimento da vacina bivalente contra Covid-19 nas unidades de Porto Alegre. Não há previsão de abastecimento do imunizante pela Secretaria Estadual da Saúde. Não há desabastecimento das vacinas destinadas ao público infantil, seja para bebês ou crianças com menos de 12 anos.

As Unidades de saúde que ainda têm doses da vacina bivalente, utilizada para públicos específicos, seguirão o processo de imunização até o final dos estoques. A vacinação bivalente é recomendada para públicos específicos. Idosos com 60 anos ou mais, pessoas imunocomprometidas e gestantes e puérperas devem ter intervalo mínimo entre as doses de seis meses.

Pessoas vivendo em instituições de longa permanência e os trabalhadores desses estabelecimentos, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, trabalhadores da saúde, pessoas com comorbidades e com deficiência, pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional, pessoas em situação de rua e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas têm recomendação de receber uma dose anual, com intervalo mínimo de seis meses entre uma dose e outra.

Apenas 22% do público-alvo se vacinou contra a gripe no Brasil.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, quase um mês após o início da vacinação contra a gripe no Brasil, apenas 22% do público-alvo recebeu o imunizante. Até o momento, 14,4 milhões de doses foram aplicadas para uma população-alvo de 75,8 milhões de pessoas. A campanha de vacinação começou oficialmente no dia 25 de março.

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal, são os Estados com as menores porcentagens da população vacinada. Nesses locais, a cobertura vacinal não passa de 17%.

Por conta do aumento da circulação de vírus respiratórios no País, o ministério antecipou a campanha anual, que normalmente ocorre entre os meses de abril e maio. Oficialmente, a imunização nacional começou no dia 25 de março, mas em alguns locais a vacinação se iniciou ainda mais cedo, conforme a chegada de doses – medida que foi orientada pelo próprio Ministério da Saúde.

Cristine Rochol/PMPA



A meta é imunizar 75 milhões de brasileiros.

Neste ano, a vacinação contra a influenza acontecerá no primeiro semestre do ano nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, enquanto no Norte será no segundo semestre. A mudança na estratégia, desde 2023, busca atender às particularidades climáticas da região, que inicia no período do Inverno Amazônico, quando há maior circulação viral e de transmissão da gripe.

"A partir de agora, a expectativa é imunizar 75 milhões de pessoas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como idosos, gestantes, puérperas, trabalhadores da saúde, crianças de 6 meses a menores de 6 anos, professores da rede pública de ensino, entre outros públicos prioritários", disse a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

A composição da vacina é destinada a proteger contra a Influenza A (H1N1), Influenza A (H3N2) e Influenza B.

O público-alvo elegível para tomar a vacina da gripe pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é formado por:

Crianças de 6 meses a menores de 6 anos; Crianças indígenas de 6 meses a menores de 9 anos; Trabalhadores da Saúde; Gestantes; Puérperas; Professores dos ensinos básico e superior; Povos indígenas; Idosos com 60 anos ou mais; Pessoas em situação de rua; Profissionais das forças de segurança e de salvamento; Profissionais das Forças Armadas; Pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (independentemente da idade); Pessoas com deficiência permanente; Caminhoneiros; Trabalhadores do transporte rodoviário coletivo (urbano e de longo curso); Trabalhadores portuários; Funcionários do sistema de privação de liberdade; População privada de liberdade, além de adolescentes e jovens sob medidas socioeducativas (entre 12 e 21 anos).

A vacina também pode ser encontrada em clínicas particulares para quem quiser se imunizar e não estiver no público prioritário.

Governo vai investir 1 bilhão de reais para repatriar mil cientistas brasileiros.

O CNPq, agência de fomento à pesquisa ligada ao Ministério da Ciência, lançou o Programa de Repatriação de Talentos-Conhecimento Brasil, cujo objetivo é oferecer benefícios financeiros para repatriar cerca de mil cientistas brasileiros que hoje atuam no exterior. O programa tem orçamento de R$ 1 bilhão em cinco anos e oferecerá bolsas de pós-graduação no valor de R$ 10 mil a R$ 13 mil.

Em meio à greve por melhores salários e condições de trabalho em universidades e institutos federais, o anúncio provocou revolta entre pesquisadores que trabalham no País. O presidente do CNPq, Ricardo Galvão, defende o programa como parte de um projeto maior do governo federal de reestruturar a área de ciência e tecnologia.

Reprodução



Por 5 anos, haverá bolsas e auxílio para compra de equipamentos a quem voltar do exterior.

"Não é algo novo, acontece em vários países do mundo. Alemanha, Argentina, Coreia, Japão, China e Índia têm programas parecidos com esse", diz Galvão. "A Argentina conta com um programa desde os anos 1990, a China a mesma coisa. As bolsas não são para arrumar salário para quem está desempregado, mas sim para a melhoria e o aprimoramento do sistema científico nacional usando as capacidades dos pesquisadores brasileiros que atuam no exterior."

Para aplicar para as bolsas, os cientistas estabelecidos fora do País devem apresentar seus projetos de pesquisa a universidades ou institutos federais, conforme regras do CNPq. Se aprovados, a bolsa é liberada pela agência de fomento à ciência do governo. Além das bolsas de cinco anos, o pesquisador que quiser voltar ao País receberá ajuda para a aquisição de equipamentos, plano de saúde e auxílio de aposentadoria – benefícios que os cientistas que trabalham no Brasil não têm.

Críticas

Galvão admite que algumas críticas da comunidade científica são justificadas. "Foram cinco ou seis anos de decréscimo de recursos, redução de bolsas. Isso tudo gerou uma grande ansiedade na comunidade", afirma. "Mas o problema é mais complexo. A maior parte das reclamações diz respeito a questões distintas, não comparáveis."

No mercado brasileiro, ele observa que são formados 22 mil doutores por ano. Mas a taxa de reposição é de 10 mil. "O que fazer com os outros 12 mil? Não tem emprego. Estamos dando os meios de termos muito mais doutores em mais empresas. O CNPq acredita, ao contrário do que pensam muitos pesquisadores, que há uma demanda", diz Galvão. "Desde antes do Ciência sem Fronteiras (programa de fomento a cientistas), distribuímos mais de 5 mil bolsas de doutorado no exterior e depois aumentou muito. E todos foram para o exterior e não tiveram oportunidade de retornar, não tinham laboratório, não tinha concurso, as empresas não estavam contratando. Então, há certa urgência de oferecer oportunidades. Esses brasileiros têm uma grande ansiedade de voltar para o País."

Segundo Galvão, o programa tem uma segunda frente, cuja meta é firmar parcerias internacionais entre pesquisadores que atuam no Brasil e equipes que trabalham em instituições no exterior. Haverá investimento total de R$ 200 milhões para custeio de auxílios e aquisição de equipamentos.

“Dilema do dólar” deixa a Argentina cara para os turistas e faz a recuperação econômica ficar mais lenta.

A Argentina do presidente Javier Milei vive o que muitos chamam de “dilema do dólar”. Depois de ter implementado uma forte desvalorização do peso quando assumiu o poder, em dezembro de 2023, Milei optou por leves ajustes mensais – em torno de 2% – na cotação oficial da moeda americana. É uma estratégia, conhecida no jargão do mercado financeiro, de “crawling peg” – um regime cambial com ajustes controlados e graduais na taxa.

O tratamento de choque inicial, e que fora prometido durante a corrida eleitoral, foi substituído por uma calibragem fina de desvalorização do peso, num tênue equilíbrio para, de um lado, permitir a retomada do crescimento do país e, por outro, não fazer os preços ao consumidor dispararem.

Na prática, o valor do dólar oficial e paralelo (845 pesos e 970 pesos, respectivamente), está praticamente congelado. O resultado é que o país, mergulhado numa profunda recessão e com a inflação ainda acima dos dois dígitos, ficou asfixiante para os argentinos e mais caro para os estrangeiros.

Alguns preços chegam a ser superiores aos do Brasil. Os brasileiros Leonardo e Amanda Araújo, que moram no interior de São Paulo, levaram um susto ao ver num supermercado de Buenos Aires que uma garrafa de dois litros de Coca-Cola custa em torno de R$ 15, acima dos R$ 10 que pagam em Praia Grande, no litoral paulista.

“Achamos vários produtos mais caros, não esperávamos isso. Não existe mais vantagem econômica em vir para Buenos Aires, mas sim outras vantagens, como opções culturais gratuitas”, contou Amanda, enquanto visita a famosa livraria El Ateneo, na Recoleta, ponto turístico de Buenos Aires.

Já para os americanos Donna e David Miers, que moram em San Diego, na Califórnia, os preços portenhos ainda são atraentes. Em sua primeira noite na cidade, o casal gastou, com outras duas pessoas, US$ 200 num jantar em Porto Madero. Para um brasileiro, o preço é salgado. Para um americano ainda vale a pena. “Comparado com os Estados Unidos, não achamos caro”, disseram ambos.

Até o final de 2023, a Argentina tinha os preços mais baratos da região e altamente competitivos em relação ao resto do mundo. Com a chegada de Milei ao poder, o dólar deu um primeiro grande salto em dezembro passado – 118% em dezembro –, mas estacionou e praticamente não se mexe mais.

A principal explicação por trás desta decisão é a prioridade de combater a inflação e não ameaçar o alto índice de popularidade do chefe de Estado – que oscila entre 45% e 48%, mas, segundo algumas pesquisas, com uma taxa de desaprovação acima de 50%.

Se o dólar subir depressa demais, o peso perderá valor e os preços no mercado interno tendem a acelerar.

As pressões por uma desvalorização mais forte estão aumentando e partem de setores diversos, entre eles o Fundo Monetário Internacional (FMI), exportadores, economistas privados e produtores rurais. Se o peso se desvaloriza, fica mais fácil vender os produtos argentinos no exterior, o que pode ajudar na retomada do crescimento.

“Temos várias situações acontecendo ao mesmo tempo. O dólar está parado, os preços internos ainda altos e alguns reajustes superam 100% ou até 300%, por exemplo as tarifas de eletricidade e gás. A Argentina está numa profunda recessão, e

Reprodução



O país está mergulhado em uma profunda recessão e com a inflação ainda acima dos dois dígitos.

perdendo competitividade”, explica o consultor econômico Amilcar Collante.

Nos últimos dias, economistas renomados como Miguel Angel Broda e Roberto Cachanosky questionaram publicamente o chamado crawling peg, ou seja, uma desvalorização administrada e com flutuações leves do peso, já adotado por outros países da América Latina.

“Há um atraso cambial. Temos um problema com a cotação do peso. O governo deveria ver como todos os finais de semana os argentinos viajam para comprar coisas mais baratas no exterior”, declarou o veterano Broda.

Para economistas como Andres Borenstein, da Econviews, o ideal seria uma desvalorização mensal em torno de 6% e 7%, mais próxima do índice mensal de inflação, ainda acima dos dois dígitos. Mas há poucos dias o ministro da Economia, Luis Caputo, afirmou que não haverá qualquer tipo de medida cambial até que o Banco Central recomponha suas reservas, ainda negativas.

Milei e Caputo querem baixar a inflação, mesmo cientes de que um dos efeitos colaterais de manter o dólar baixo é esfriar a economia e atrasar a recuperação. Estimativas de analistas privados apontam queda do PIB de até 4% este ano.

No feriado da Semana Santa, que na Argentina este ano durou seis dias, milhares de pessoas atravessaram a Cordilheira dos Andes para fazer compras no Chile. Esse movimento foi muito forte nos anos de 2017 e 2018, antes do final do governo de Mauricio Macri (2015-2019), mas se inverteu no governo do peronista Alberto Fernández (2019-2023), quando foram os vizinhos os que invadiram a Argentina em busca de pechinchas, entre eles os brasileiros.

Os argentinos que têm condições cruzam as fronteiras para irem às compras, mas a grande maioria da classe média não tem a menor condição de sair do país e, dentro da Argentina, o consumo está despencando.

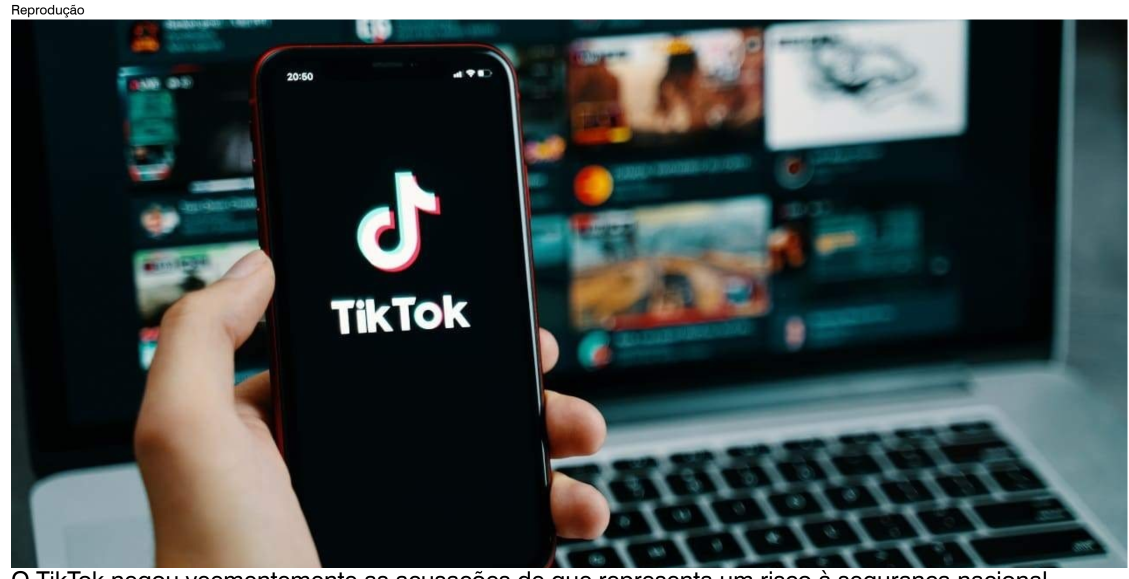
De acordo com dados da Confederação Argentina da Média Empresa (CAME), em março o consumo dos argentinos caiu 12,6% frente ao mês anterior, e 28,7% em relação ao mesmo período de 2023. As informações são do jornal O Globo.

Câmara dos Estados Unidos aprova projetos de lei para banir TikTok do país.

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou, no sábado (20), um projeto de lei que pode banir o TikTok do país se o proprietário da popular plataforma de vídeos, com sede na China, não vender sua participação dentro de um ano. A medida, que foi aprovada por 365 a 62 votos, ainda precisa passar pelo Senado e ser sancionada pelo presidente Joe Biden para se tornar lei.

O projeto de lei é motivado por preocupações de segurança nacional relacionadas aos laços da ByteDance, empresa chinesa dona do TikTok, com o governo chinês. Legisladores de ambos os partidos temem que o app possa ser usado para coletar dados de usuários americanos ou para influenciar o conteúdo que eles veem.

Reprodução



O TikTok negou veementemente as acusações de que representa um risco à segurança nacional.

Luta

O TikTok negou veementemente as acusações de que representa um risco à segurança nacional e disse que nunca compartilhou dados de usuários americanos com o governo chinês. A plataforma também prometeu lutar contra o projeto de lei em tribunal, argumentando que ele viola a Primeira Emenda da Constituição dos EUA. Em manifestação, a empresa afirmou que seu banimento ”atropelaria os direitos de liberdade de expressão de 170 milhões de americanos, devastaria sete milhões de empresas e encerraria uma plataforma que contribui anualmente com US$ 24 bilhões para a economia”.

O aplicativo de vídeo já teve sucesso em desafios judiciais anteriores relacionados às suas operações nos EUA. Em novembro, um juiz federal bloqueou uma lei de Montana que proibiria o uso do TikTok em todo o Estado, depois que a empresa e cinco criadores de conteúdo que usam a plataforma entraram com uma ação judicial.

Banimento

Embora o projeto de lei tenha passado facilmente na Câmara, seu futuro no Senado é incerto. Alguns senadores expressaram preocupação de que a medida seja muito ampla e possa prejudicar empresas americanas que dependem do TikTok. Outros ainda querem mais tempo para analisar o assunto antes de tomar uma decisão. Entretanto, senadores que eram contrários à medida no ano passado, agora se dizem a favor.

Se o projeto de lei for aprovado pelo Senado, deverá ser sancionado pelo presidente Biden e o TikTok terá um ano para encontrar um novo comprador americano. Apenas se a empresa não conseguir encontrar um comprador dentro desse prazo é que o app será banido dos Estados Unidos. As informações são do portal Terra.

Câmara dos Estados Unidos aprova 61 bilhões de dólares em ajuda à Ucrânia.

Após meses de bloqueio dos republicanos e de intensos apelos de Kiev, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou nesse sábado (20) um pacote de ajuda à Ucrânia no valor de 61 bilhões de dólares para defesa contra os invasores russos.

O projeto aprovado com o respaldo de republicanos e democratas é resultado de meses de negociações e pressões de aliados dos EUA. Foram 311 votos bipartidários a favor e 112 contra, em uma sessão em que os democratas aplaudiram e agitaram bandeiras ucranianas. O texto também autoriza que os Estados Unidos confisquem e vendam ativos russos e entreguem o dinheiro à Ucrânia para obras de reconstrução.

O presidente americano, Joe Biden, elogiou os legisladores de ambos os partidos, dizendo que ”neste ponto de inflexão crítico, eles se uniram para responder ao apelo da história”.

”Peço ao Senado que envie rapidamente este pacote para a minha mesa para que eu possa sancioná-lo e possamos enviar rapidamente armas e equipamentos para a Ucrânia para atender as suas necessidades urgentes no campo de batalha”, acrescentou.

Aprovação

O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, comemorou a aprovação da ajuda e disse que ela ”salvará milhares e milhares de vidas”. ”Esperamos que (os) projetos de lei sejam apoiados no Senado e enviados à mesa do presidente Biden. Obrigado, América!”, disse.

O chefe da Otan, Jens Stoltenberg, também saudou a notícia. ”A Ucrânia está utilizando as armas fornecidas pelos aliados da Otan para destruir as capacidades de combate russas. Isto torna todos nós mais seguros, na Europa e na América do Norte”, escreveu Stoltenberg na rede social X (antigo Twitter).

Já o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, destacou que a aprovação da ajuda à Ucrânia envia uma ”mensagem clara” à Rússia. ”Aqueles que acreditam na liberdade e na Carta da ONU continuarão a apoiar a Ucrânia e o seu povo”, escreveu no X.

Otimismo

A ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, disse que foi um dia de otimismo para a Ucrânia e a segurança europeia. ”Um grande obstáculo para a ajuda dos EUA à Ucrânia foi superado. Os corações dos apoiadores mais importantes da Ucrânia estão batendo em uníssono novamente”, postou no X.

Também na sessão deste sábado, a Câmara dos Representantes aprovou um pacote de 14 bilhões de dólares para Israel e 9 bilhões para ajuda humanitária à Faixa de Gaza e à Cisjordânia, e 8,12 bilhões de dólares para a defesa do Indo-Pacífico, em especial de Taiwan.

Serviço de Emergência Ucraniano/Divulgação



Rússia invadiu massivamente a Ucrânia em fevereiro de 2022.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que o pacote ”defende a civilização ocidental” e ”demonstra um forte apoio bipartidário a Israel”. Moscou, por outro lado, condenou a ajuda dos Estados Unidos à Ucrânia, a Israel e a Taiwan, afirmando que ela ”vai agravar as crises mundiais”.

”A ajuda militar ao regime de Kiev é um apoio direto às atividades terroristas; a Taiwan, uma ingerência nos assuntos internos da China; a Israel, uma via direta para um agravamento sem precedentes da situação na região”, criticou a porta-voz do Ministério dos Relações Exteriores, Maria Zakharova, na plataforma digital Telegram.

Impasse

Nos últimos meses, a Ucrânia tem sofrido intensas campanhas de bombardeio das forças de Moscou contra suas principais cidades e infraestruturas energéticas, provocando vítimas civis. Há vários meses, as autoridades de Kiev clamam por mais armamento e munições para poder conter os ataques aéreos da Rússia e o avanço das tropas de Moscou nas frentes de combate no leste do país.

Principal aliado militar da Ucrânia, os Estados Unidos não adotavam um grande pacote de ajuda a Kiev há quase um ano e meio, sobretudo devido ao bloqueio da ala radical dos republicanos no Congresso.

Durante meses, o líder da Câmara dos Representantes, o republicano Mike Johnson, recusou-se a colocar em votação a ajuda externa solicitada pelo presidente Joe Biden.

No entanto, o ataque do Irã a Israel, há uma semana, pressionou Johnson para que avançasse pelo menos com a proposta de ajuda a Israel, o principal aliado dos Estados Unidos no Oriente Médio e que goza de grande apoio entre os republicanos. As informações são do portal Terra.

Israel diz ter matado 10 terroristas em operação em campo de refugiados na Cisjordânia.

As Forças de Defesa de Israel (IDF, sigla do inglês) disseram nesse sábado (20) que as forças de segurança haviam matado dez "terroristas" em uma operação em andamento em Nur al-Shams, um campo de refugiados em Tulkarm, no norte da Cisjordânia ocupada.

"As forças da IDF e da Polícia de Fronteira de Israel estão dando continuidade a uma extensa atividade de contraterrorismo na área de Nur Shams. Até o momento, as forças de segurança eliminaram dez terroristas durante encontros, prenderam oito suspeitos procurados, expuseram dispositivos e rotas explosivas e realizaram buscas em estruturas", disse a IDF em um comunicado.

"As forças de segurança localizaram e destruíram um laboratório de explosivos terroristas e confiscaram várias armas, incluindo pistolas, fuzis M16 e outros equipamentos militares", acrescentaram. A IDF disse que oito de seus soldados e um oficial da Força de Fronteira ficaram feridos.

No sábado, a agência de notícias oficial palestina, Wafa, disse que cinco pessoas haviam sido mortas durante a operação israelense em Nur al-Shams. Um dos mortos era uma criança, segundo a Wafa, enquanto o Ministério da Saúde palestino disse que outra vítima tinha 16 anos.

A Wafa citou testemunhas que disseram que os militares israelenses estavam retendo os "corpos das vítimas e impedindo que as equipes de ambulância chegassem até eles". Escavadeiras destruíram redes de água e esgoto e causaram interrupções na eletricidade, de acordo com a Wafa, enquanto "dezenas de jovens" foram detidos.

A operação parece ser uma das maiores na Cisjordânia desde 7 de outubro.

Cruz Vermelha

Já a Cruz Vermelha Palestina anunciou, também no sábado, que 14 pessoas morreram numa incursão israelense iniciada na noite de quinta-feira (18) no campo de deslocados de Nur Shams, no norte da Cisjordânia ocupada.

Jornalistas da AFP constataram que o Exército se retirou no sábado (20) à noite, 48 horas após o início da operação na região, frequentemente alvo de incursões que são muitas vezes letais. Um repórter afirmou ter ouvido explosões e tiros na manhã de sábado, e ter visto pelo menos três casas explodirem e drones sobrevoando o campo.

Imagens da AFPTV mostraram veículos militares e soldados circulando pelos becos do campo de deslocados, onde vivem cerca de 7 mil pessoas. Após a saída dos soldados do local, socorristas atenderam um palestino algemado, com os pés lacerados e deitado na calçada.

O Ministério da Saúde da Autoridade Nacional Palestina informou que "várias pessoas" foram abatidas e feridas dentro do acampamento. Pontuou, também, que "o Exército impede que as equipes médicas ajudem os feridos". Esta mesma fonte indicou que 11 pessoas ficaram feridas, sete delas por tiros, incluindo um socorrista.

"Não tem precedentes para esta incursão. Há atiradores nos telhados e forças especiais desdobradas", declarou Muayad Shaaban, responsável pela Comissão de Resistência aos Assentamentos e ao Muro.

Zain Jaafar/AFP



Soldados israelenses conduzem uma família palestina para fora de sua casa durante uma operação no campo de refugiados de Nur Shams, na Cisjordânia ocupada, em 20 de abril de 2024.

Comida escassa

Segundo moradores, não há mais eletricidade no local e a comida é escassa. Ninguém pode entrar ou sair do acampamento. Enquanto os olhos do mundo se voltam para o conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas em Gaza, além das tensões com o Irã, esta outra parte do território palestino vê a violência atingir patamares históricos. Desde o início da guerra, em 7 de outubro, ocorreram mais de 700 ataques de colonos judeus na Cisjordânia, com a participação de soldados israelenses em cerca de metade deles, segundo a ONU.

No mesmo período, pelo menos 479 palestinos foram mortos por forças israelenses ou colonos na Cisjordânia, de acordo com a AFP. Conforme dados das Nações Unidas, mais de 1,2 mil pessoas foram forçadas a se deslocar devido à violência na região, incluindo 600 menores.

Um relatório da ONG Human Rights Watch (HRW) divulgado nessa semana revelou detalhes da situação no local, que já via um aumento da truculência antes mesmo de estourar o conflito na Faixa de Gaza. As informações são da CNN Brasil e do O Globo.

Irã minimiza ataque atribuído a Israel, o compara à brincadeira de criança e diz que não vai responder.

O Irã minimizou o ataque atribuído a Israel, comparando-o a uma brincadeira de "crianças". "O que aconteceu ontem à noite não foi um ataque. Foi um voo de dois ou três quadricópteros, como os brinquedos de nossas crianças no Irã", ironizou o ministro das Relações Exteriores iraniano, Amir Abdollahian, à NBC News.

O ataque aconteceu na sexta-feira (19), noite de quinta-feira (18) no Brasil, perto de uma base militar em Isfahan, centro do país, devido à interceptação "bem sucedida" de pequenos drones pelo sistema de defesa antiaérea. "Enquanto não houver novas aventuras do regime israelense contra interesses iranianos, não responderemos", esclareceu na entrevista, transmitida na sexta-feira. A imprensa americana trata a situação como uma resposta de Israel a Teerã pelo ataque de 13 de abril.

Patricia Martínez Sastre/EFE



Vista do tanque de combustível de 11 metros de comprimento de um dos mísseis balísticos que conseguiram ser recuperados pelo Exército israelense, na Base Militar de Julis, no sul de Israel.

Apelos

As explosões desencadearam uma onda de apelos internacionais à calma, em uma região sob tensão desde 7 de outubro devido à guerra em Gaza entre Israel e o movimento Hamas, apoiado por Teerã. Desde outubro de 2023, quando o Hamas atacou Israel, em uma ação que deixou ao menos 1.200 mortos e 250 sequestrados, a tensão está tensa no Oriente Médio e há um receio de que o conflito entre Israel e Hamas possa escalar para outras regiões. O suposto ataque israelense ao Irã levantou temores de uma escalada no Oriente Médio.

No Iraque, uma "explosão" noturna em uma base militar deixou pelo menos um morto e oito feridos, informaram autoridades no sábado (20). As circunstâncias ainda não estão claras. Na sexta-feira (19), o chefe da diplomacia americana, Antony Blinken, insistiu que o objetivo do seu país e de outros membros do G7, reunidos na ilha italiana de Capri, era uma "desescalada". O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou que Moscou indicou a Israel que o Irã "não quer uma escalada".

Saiba mais

O Irã lançou um ataque sem precedentes de drones e mísseis em grande escala contra Israel na noite de 13 de abril, em retaliação a um suposto ataque israelense a um complexo diplomático iraniano na Síria, trazendo à tona a longa guerra sombria entre os dois lados e aumentando a perspectiva de um conflito regional total.

Mais de 300 projéteis –incluindo cerca de 170 drones e mais de 120 mísseis balísticos– foram disparados contra Israel em um imenso ataque aéreo durante a noite, mas "99% deles" foram interceptados pelos sistemas de defesa aérea de Israel e seus "parceiros", de acordo com os militares israelenses.

As represálias marcaram a primeira vez que a República Islâmica lançou um ataque direto a Israel a partir do seu solo, marcando um novo e perigoso ponto de inflexão no crescente conflito no Oriente Médio. O Irã alertou que responderá com ações "mais fortes e resolutas" se Israel retaliar os ataques desse fim de semana, segundo o embaixador de Teerã nas Nações Unidas. As informações são do portal JovenPan e da CNN Brasil.

Por que Irã e Israel são inimigos? Entenda a origem do conflito.

Irã e Israel se encontram em um dos momentos geopolíticos mais tensos da sua história, depois de a República Islâmica ter atacado diretamente Israel pela primeira vez. Uma análise sobre o caminho percorrido pelos dois países nas últimas décadas permite entender como as duas nações passaram de alianças a hostilidades, e chegaram ao momento crítico da crise no último dia 13 de abril.

No entanto, a relação Israel e Irã nem sempre foi assim. Na verdade, o que acontecia era o oposto. Isso ao ponto do Irã já ter sido, provavelmente, um dos aliados mais "confiáveis" de Israel "até 1979", ano da Revolução iraniana, de acordo com Abbas Milani, diretor de Estudos Iranianos Hamid e Christina Moghadam da Universidade de Stanford, na palestra "Irã e Israel: Visão estratégica e objetivos" da Universidade da Califórnia em Berkeley, realizada no último dia 18 de março.

Origem

Os aiatolás do Irã (o aiatolá é o líder supremo do país islâmico) têm essencialmente três objetivos: expulsar os Estados Unidos do Médio Oriente, substituir Israel pela Palestina e derrubar a ordem mundial liderada pelos Estados Unidos, comentou o especialista em Irã Karim Sadjadpour no podcast "In the Room with Peter Bergen".

Há judeus que vivem no Irã há mais de 2.500 anos. Milani comentou que "viveram ali de forma contínua e amaram o país onde viveram", como os judeus da comunidade iraniana de Isfahan.

A relação dos iranianos com os judeus foi decisiva na primeira metade do século XX, pois o Irã foi um dos países que concordou com o plano de divisão da Palestina da Organização das Nações Unidas (ONU) que criaria dois Estados: um judeu e outro palestino.

"Mesmo antes da criação de Israel, o Irã foi um dos países que apoiou a criação do Estado de Israel na ONU. Mas também era indiscutivelmente a favor de ter um plano para os palestinos", enfatizou Milani.

Após a declaração de independência de Israel em maio de 1948, houve várias guerras (1948, 1967, 1973) entre o novo Estado judeu e países árabes vizinhos.

Interesses

Embora seja notório que existiam desacordos, o Irã se afasta do conflito com Israel. Abbas Milani explica que, além da sua população judaica, o Irã partilhava importantes interesses econômicos com Israel, sobretudo em dos maiores motores da economia iraniana: o petróleo.

"A partir de 1955, o Irã começa a vender petróleo a Israel a preços reduzidos. Assim que alguns estados árabes do outro lado do Golfo Pérsico começaram a dizer "não podemos vender este petróleo", o Irã disse que o venderia com desconto", explicou o especialista da Universidade de Stanford.

Manuel Augusto Moreno



Bandeiras do Irã e de Israel. Países foram aliados por muito tempo.

É depois da guerra israelense-árabe de 1967, também conhecida como a Guerra dos Seis Dias, que as relações entre Irã e Israel se tornaram mais antagônicas. A companhia Eilat-Ashkelon Pipeline, uma subsidiária da Trans-Asiatic Oil, fornecia petróleo iraniano a Israel.

Em 1973, os Estados árabes membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC) proibiram as vendas aos Estados Unidos e a alguns países europeus, como represália ao apoio militar que estes países deram a Israel no meio das negociações de paz pós-guerra, segundo o Departamento de Estado dos EUA.

"Há provas de que, entre 1975 e 1977, Israel estava ajudando o Irã a desenvolver um programa de armamentos. Assim de perto estavam em termos de aliança", acrescentou o especialista Abbas Milani.

Revolução

A inimizade chegou ao seu ponto culminante com a Revolução iraniana de 1979, com a qual se produziu a queda do Xá Mohammad Reza Pahlavi e se instaurou o regime confessional do aiatolá Ruhollah Musavi Jomeini, que esteve 14 anos no exílio. O governo do Xá do Irã e Israel eram aliados em vários outros aspectos, como a oposição ao presidente egípcio Gamal Abdel Nasser e sua ideologia de Pan-Arabismo ou sua luta contra a influência da União Soviética no Oriente Médio, segundo o livro Israel e Irã: A Dangerous Rivalry.

No entanto, a revolução iraniana foi um ponto de virada e as coisas nunca mais voltaram a ser como eram antes de 1979. As informações são da CNN Brasil.

Gilberto Porcello Petry representa a Confederação Nacional da Indústria na Feira de Hannover.

As mais recentes tecnologias e respostas concretas de empresas globais aos desafios industriais estarão na Feira de Hannover de 2024, entre esta segunda-feira (22) e a sexta-feira (26), na Alemanha, destacando os temas Inteligência Artificial e Machine Learning, Produção Carbono Zero, Energia, Indústria 4.0 e Manufatura-X, Células de Hidrogênio e Células Combustíveis.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e vice-presidente executivo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Gilberto Porcello Petry, representa a CNI neste que é considerado o principal encontro de tecnologia industrial do mundo. Um dos pontos altos da programação é o Fórum de Investimentos Brasil – Alemanha: Atualizando a Parceria Bilateral, no dia 22.

Petry lidera a delegação brasileira com 241 participantes, 81 deles do Rio Grande do Sul, incluindo a comitiva do Governo do Estado. "Diversas iniciativas da indústria brasileira estão voltadas para a economia de baixo carbono, um dos principais temas a serem tratados em Hannover. Mas não é apenas isso. Quem visita a feira conhece as tendências mundiais, tecnologias e métodos inovadores que fazem a diferença e podem acrescentar competitividade às empresas. Além disso, é a chance de realizar contato com potenciais parceiros internacionais e futuros fornecedores", afirma Gilberto Porcello Petry.

O tema deste ano é Energizando uma Indústria Sustentável. Voltadas a essa discussão, grandes empresas mundiais dos setores mecânico, elétrico, digital e de energia irão expor e demonstrar como desenvolvem tecnologias e inovações para uma indústria mais eficiente, sustentável e inteligente. O país parceiro, a Noruega, também apresenta na Alemanha soluções de energia e um pavilhão dedicado ao hidrogênio, com foco em cadeias de valor sustentáveis, como baterias, energias renováveis offshore e captura e armazenamento de carbono (CCS, ferramenta capaz de amenizar os impactos das emissões de dióxido de carbono na atmosfera).

O Brasil foi país parceiro da Feira de Hannover em 1980 e está convidado para que volte a ocupar a posição em 2025. A política de comércio exterior da Alemanha tem se pautado por critérios da sustentabilidade, e por isso o Brasil se apresenta como parceiro importante, com elementos para se destacar de forma positiva.

A programação de atividades da missão brasileira inclui circuitos guiados, visitas técnicas à feira e à sede de empresas como Airbus (dia 23), Mercedes-Benz (dia 24) e Claas (dia 25). A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul montou no centro de convenções um estande de apoio para dar suporte à comitiva da missão, que é coordenada pela Fiergs, com apoio da CNI e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Estarão presentes participantes do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Maranhão, Santa Catarina, São Paulo, Ceará e Distrito Federal.

Reprodução



A Feira de Hannover de 2024 acontece entre esta segunda-feira (22) e a sexta-feira (26), na Alemanha.

Logo no primeiro dia da feira, a partir das 13h, no Centro de Convenções de Hannover, a programação oficial brasileira abre com o Fórum de Investimentos Brasil- Alemanha: Atualizando a Parceria Bilateral, realizado pela CNI e pela Federação das Indústrias Alemãs (BDI). Juntamente com Petry, integram o Fórum o embaixador do Brasil na Alemanha, Roberto Jaguaribe; o presidente da BDI, Siegfried Russwurm, e o CEO da Deutsche, Jochen Köckler, entre outros convidados.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que participa de parte da agenda brasileira em Hannover, estará na apresentação sobre Projetos Regionais para a Transição Verde, ao lado do secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Fernando de Avelar, e do presidente da Invest Minas, João Paulo Santos. No painel Energias Renováveis e Transição Verde, a participação será do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite.

O encerramento do Fórum, seguido de rodada de networking, se dá com Gilberto Porcello Petry e o presidente da FIEMG, Flávio Roscoe.

Mesmo com a disparada no preço das passagens aéreas, Gramado bateu recorde com mais de 8 milhões de turistas no ano passado.

A Região das Hortênsias é um dos principais destinos turísticos do Brasil. Gramado é a locomotiva desta grande engrenagem, que conta com a força de Canela, Nova Petrópolis, São Francisco de Paula e Picada Café.

São milhares de empregos e centenas de negócios impactados pelo turismo na região – com reflexos, inclusive, em outras regiões do Estado e também fora do Rio Grande do Sul.

Após a pandemia, com uma explosão de visitantes que não podiam viajar para o exterior e desembarcaram na Região das Hortênsias, o cenário passou a mudar parcialmente.

Mesmo que em 2023 os números de visitação tenham sido de milhões, o consumo desse visitante não ocorre na mesma proporção da presença. Há um descompasso, neste momento, entre parte importante do perfil dos turistas e alguns preços que estão sendo praticados.

No final do ano passado, a partir de relatos de empreendedores de Gramado, já havia uma queixa sobre a visitação no Natal Luz. Foi então que prefeituras e entidades da Região das Hortênsias se manifestaram de forma coletiva abordando essa questão e trazendo considerações sobre o tema.

Íntegra da "Carta à sociedade gaúcha"

Acabamos de encerrar a Gramado Summit, evento que reuniu 15 mil pessoas em Gramado e Região das Hortênsias. Público que além de ampliar seu conhecimento e networking, também desfrutou das experiências que a região proporciona, uma diversidade turística ímpar no Brasil.

O turismo é uma forma de organização econômica e social que envolve mais de 50 setores da economia e é trabalhado há mais de 50 anos na Região das Hortênsias, protagonizado por Gramado.

Milhares de pessoas e empresas da região dependem dessa roda girando de forma consistente, seja por meio do turismo de negócios, seja por meio do turismo de lazer. Parques, gastronomia e hotelaria estão disponíveis o ano todo, seja em alta temporada, seja em baixa temporada, isso significa que concentram muitos esforços em planejamento, administração e execução de operações complexas, que independente da movimentação, acontecem com qualidade que o turista exige.

Só na Região das Hortênsias, conseguimos atender ao mesmo tempo 32 mil pessoas na hotelaria, 44 mil na gastronomia e 50 mil nos parques e demais atrativos, conforme estudo feito pelo Sindtur Hortênsias. Trata-se de uma imensa responsabilidade, estruturada com excelência para bem receber pessoas que vem com suas expectativas para a região. São opções para todos os perfis, sejam casais, amigos, famílias pequenas, famílias grandes, com ou sem pets, entre outros. O cuidado com a diversidade está muito presente na gestão do turismo na região. Tão importante quanto, são as opções para todos os gostos e bolsos.

Ao mesmo tempo, estamos em uma fase de ressignificação, de necessária inovação, pois o mercado do turismo mudou. A economia brasileira está fragilizada, as passagens aéreas mais caras e o turismo passou a fazer parte da economia de centenas de cidades no país, aumentando a concorrência. Da mesma forma, foram criados novos atrativos, hotéis e restaurantes na região, a mão de obra está mais escassa, as intempéries climáticas afetaram diretamente nossa região impactando há mais de sete meses o fluxo turístico, e, mesmo assim o trade turístico está com a cabeça erguida para seguir em frente, pelo propósito de bem acolher o turista.

Então este momento de ressignificação carece de apoio, de incentivo e não de crítica - que desconstrói uma imagem que vem sendo trabalhada diariamente por milhares de funcionários, empreendedores e lideranças há mais de 50 anos.

Prefeitura de Gramado/Divulgação

A Rua Torta de Gramado é local fotografado por milhares de turistas.

O momento é de apoio, de união de esforços e de valorização do que o destino oferece, tendo em vista sua importância para economia da região e para preservar a empregabilidade de tantos.

Por essa razão, queremos propor um diálogo amplo, que aposte em alternativas de crescimento sustentável e de respeito ao turista. Precisamos de união de esforços, de um olhar positivo para tudo que foi construído ao longo das últimas décadas, sem dar voz a opiniões que nem sempre refletem a totalidade da situação.

A Prefeitura de Gramado destaca que em 2023 a cidade recebeu mais de 8 milhões de visitantes, número recorde na história. Nos últimos três anos foram construídos 12 hotéis (2.200 novos leitos) e no ano passado a Prefeitura expediu 69 alvarás para novos restaurantes.

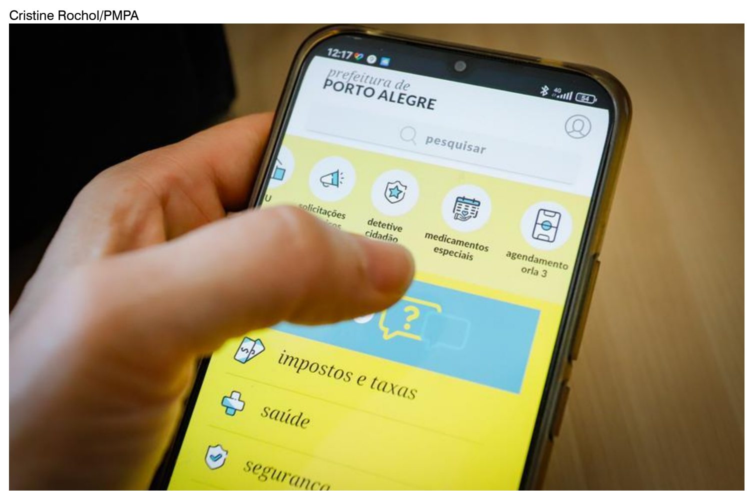
Talvez o público ainda não tenha vindo em número suficiente para absorver essa oferta. Além do aumento do preço das passagens aéreas, as companhias cortaram alguns voos para várias cidades, (menos voos, mais caras as passagens). As empresas aéreas estão com dificuldade de adquirir mais aeronaves, devido a grande procura mundial.

Gramado continua cada vez mais atraente e segura. A limpeza e as flores são oriundas da cultura do município. Espetáculos públicos gratuitos em todas os meses do ano, só Gramado oferece, à exemplo da Festa da Colônia e Feira Feito em Gramado, que acontecerão de 25 de abril a 12 de maio. Preços e produtos são oferecidos para qualquer bolso. Vamos juntos - por Gramado, pelo turista, pela economia gaúcha e pelo desenvolvimento da região!

Porto Alegre apresenta IPTU Digital para servir de referência a Florianópolis.

Representantes da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) de Florianópolis (SC) estiveram em Porto Alegre na última sexta-feira (19) para conhecer o IPTU (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) Digital, em funcionamento na capital gaúcha desde 2023. O objetivo é implantar uma iniciativa semelhante no município do estado vizinho. O secretário adjunto da Fazenda de Florianópolis, Adécio Luiz Luciani, e os auditores fiscais Georges Mavros Filizzola e Fábio Egewarth foram recebidos pela superintendente da Receita Municipal, Sandra Quadrado, e o adjunto Christian Justin, além da equipe técnica da SMF.

Cristine Rochol/PMPA



O IPTU Digital está em funcionamento na capital gaúcha desde 2023.

Durante o encontro, os representantes de Florianópolis conheceram os processos envolvidos na transição para o IPTU Digital em Porto Alegre e puderam ver os resultados, como modernização e eficiência na cobrança do tributo, com sustentabilidade financeira e preservação do meio ambiente. O pagamento por Pix também gerou muito interesse, pois a operação custa para a prefeitura gaúcha R$ 0,01, enquanto a guia bancária tem valor entre R$ 1,03 e R$ 2,06.

NFS-e nacional

O grupo também analisou o processo de adoção do modelo nacional de Nota Fiscal de Serviços (NFS-e), visto que Porto Alegre foi a primeira capital do país a aderir ao emissor nacional. Por ser pioneira, participou da criação e das melhorias no emissor. "Para nós seria mais oneroso desenvolver um sistema que aderir ao nacional. Ganhamos em todos os sentidos", frisou Sandra Quadrado.

O secretário Adécio Luciani terminou a reunião destacando que o exemplo gaúcho vai ajudá-los na tomada de decisão. "Se eu tinha poucas dúvidas, agora não resta mais nenhuma", disse ele.

Também participaram da reunião os auditores-fiscais Tarciano Lima, Fernando Schunk e Fernanda Spier.

Prefeitura de Porto Alegre realiza leilão eletrônico de 18 imóveis avaliados em mais de R$ 43 milhões.

A prefeitura de Porto Alegre informou que o Leilão Eletrônico 002/2024 de 18 imóveis distribuídos por diversos bairros da capital será realizado nesta terça-feira (23), com abertura prevista para as 10h. Com um valor inicial total de R$ 43.703.000, a expectativa é atrair investidores e interessados em adquirir propriedades em locais estratégicos da cidade. O leilão foi publicado em 27 de março no Diário Oficial de Porto Alegre.

O evento será realizado de forma eletrônica, por meio do Portal de Compras Públicas. Para participar, os interessados devem efetuar o cadastro no site.

Destaques

Dentre os destaques do leilão, estão os próprios municipais localizados na Travessa do Carmo, 84, no bairro Cidade Baixa, com uma área de 4.363,54m², e na rua Carlos Von Koseritz, 442, no bairro São João, com área de 2.122,65m².

Divulgação


A expectativa é atrair investidores e interessados em adquirir propriedades em locais estratégicos da cidade.

A lista completa dos imóveis disponíveis e todas as informações pertinentes ao leilão podem ser encontradas no Portal de Compras Públicas.

Prefeitura de Porto Alegre abre 149 vagas temporárias para a área da saúde.

A prefeitura publicou no Diário Oficial de Porto Alegre, na edição da última sexta-feira (19), o Edital de Abertura 036/2024 para atendimento da Operação Inverno 2024, conforme Lei Municipal 13.883, de 9 de abril de 2024. A iniciativa visa ao preenchimento de 149 vagas temporárias na área da saúde, distribuídas entre os cargos de auxiliar de farmácia, técnico em enfermagem, técnico em laboratório e análises clínicas, enfermeiro, farmacêutico, fonoaudiólogo, psicólogo, médico especialista (pediatria) e emergencista.

A seleção ocorrerá, prioritariamente, com o aproveitamento dos candidatos aprovados nos concursos públicos vigentes para os referidos cargos, mediante manifestação de interesse durante o período de 22 a 24 de abril. Os profissionais contratados atuarão no Hospital Materno Infantil Getúlio Vargas, no HPS (Hospital de Pronto Socorro), no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, na atenção primária e farmácias distritais e também no Centro de Referência do Transtorno Autista.

Pedro Piegas/PMPA



Os profissionais contratados atuarão no Hospital de Pronto Socorro e em outras unidades da capital.

"Para reforçar o atendimento à população e incrementar a rede de saúde, nossa gestão está priorizando a agilidade nessas contratações, pois se trata de uma condição temporária para suprir uma demanda por prazo determinado, a fim de possibilitar acesso à saúde especialmente às pessoas em situação de vulnerabilidade", destaca o secretário municipal de Administração e Patrimônio, André Barbosa.

Caso não sejam preenchidas todas as vagas ofertadas, posteriormente será realizado processo seletivo simplificado por meio da análise de títulos e experiência profissional com ampla concorrência a todos os candidatos interessados.

Operação corta-fios prossegue na Zona Norte de Porto Alegre nesta segunda-feira.

A força-tarefa da prefeitura de Porto Alegre para o corte de fios em desuso prossegue nesta segunda-feira (22), na avenida Gamal Abdel Nasser e rua dos Maias, no bairro Rubem Berta (Zona Norte), a partir das 8h30min. A ação é coordenada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSUrb) e acontece nas segundas, quartas e sextas com equipes da prefeitura e empresas de telecomunicações. A programação pode ser alterada devido às condições climáticas

Até o momento, já foram recolhidas mais de duas toneladas de fios. A prefeitura lançou um edital para selecionar a empresa que fará uma proposta de compra dos fios recolhidos. O valor será destinado para aquisição de cestos coletores e lixeiras.

Hidrômetros

Em outra frente, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) prossegue com a troca de hidrômetros antigos e recadastramento de clientes, a partir desta segunda-feira (22), em diversos bairros da capital gaúcha. Os servidores estarão identificados com uniformes e crachás das empresas Contágio e AquatecSul.

Receberão a visita das equipes os bairros: Agronomia, Bom Jesus, Chácara das Pedras, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Sabará, Petrópolis, Três Figueiras, Vila Ipiranga e Vila Jardim.

Luciano Lanes/PMPA



Até o momento, já foram recolhidas mais de duas toneladas de fios em desuso.

Na visita, são solicitados dados como o CPF, telefone do responsável pelo ramal de água e número de pessoas residentes. Também observam as características do imóvel, como, por exemplo, piscina, caixa d'água ou jardim.

A ação tem como objetivo conhecer os hábitos de consumo de água e fazer a troca de hidrômetros.

Projeto Bota-Fora atende dez comunidades nesta semana em Porto Alegre.

O projeto Bota-Fora, promovido pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), em Porto Alegre, realiza o serviço em dez comunidades desta terça-feira (23) até sexta-feira (26). A ação ocorre a partir das 8h.

Podem ser dispostos eletrodomésticos, móveis quebrados, colchões, dentre outros objetos volumosos. Isso evita que material descartado irregularmente obstrua arroios, bocas de lobo e cause alagamentos. O projeto atende regiões em situação de vulnerabilidade social, beneficiando cerca de 200 comunidades.

A recomendação aos moradores dos locais atendidos é que os materiais sejam disponibilizados em frente às residências na noite anterior, ou até as 7h30min do dia do Bota-Fora. A divulgação do serviço é feita por meio de cartazes colocados em unidades de saúde, mercados, escolas, bares e associações de bairro.

Cristine Rochol/PMPA



A iniciativa tem o objetivo de auxiliar a população a fazer o descarte de resíduos que não são recolhidos pelas coletas regulares do DMLU.

O diretor-geral do DMLU, Carlos Hundertmarker, lembra aos cidadãos de seu compromisso social sobre a conservação da Capital. "Temos que estimular nos cidadãos o sentimento de pertencimento à sua cidade, só assim teremos apoiadores ao descarte correto de resíduos e a redução dos focos irregulares de lixo. O Bota-Fora é uma oportunidade onde a população beneficiada pode descartar corretamente seus materiais volumosos, evitando descartes incorretos e ajudando a manter Porto Alegre mais limpa", conclui.

Programação

Terça-feira, 23: Orfanotrófio 1 e 2 (Cristal), Arapeí (Cristal), Cruz Alta (Cristal) e Núcleo Esperança (Restinga);

Quarta-feira, 24: Bonsucesso (Lomba do Pinheiro), Terra Nova (Jardim Itu), Alto da Lagoa (Jardim Itu), Passo das Pedras (Jardim Itu) e Beco dos Coqueiros (Jardim Itu);

Sexta-feira, 26: Aparício Borges (Partenon).

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto



Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Lorenzo Rivero, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas



Foto: Arquivo Pessoal

Katia Aveiro, irmã de Cristiano Ronaldo, visitou a dermatologista **Vivian Simões Pires**, que cuida de seus tratamentos estéticos, durante sua estadia em Porto Alegre. Após a consulta, Katia presenteou Vivian com uma camiseta autografada pelo jogador, acompanhada de uma mensagem especial para a Clínica Dominique.

pessoas@osul.com.br

Foto: O Sul



Gabriel Alberto Servetto, cônsul-geral da Argentina em Porto Alegre, promoveu um coquetel em comemoração ao Dia Mundial do Malbec, realizado na sede do Consulado-Geral da República Argentina na capital gaúcha. O evento contou com a presença de convidados e autoridades, que tiveram a oportunidade de apreciar uma seleção exclusiva de vinhos e uma deliciosa mesa de antepastos.

Foto: Leandro Araújo

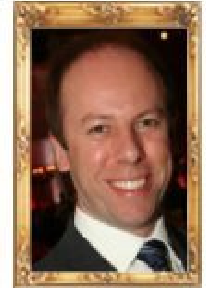


A biomédica caxiense **Karen Goulart** está envolvida em um estágio observatório com o cirurgião oculoplástico Francesco Bernardini, em Milão, na Itália. Durante esse período, a pós-doutora em Biotecnologia estará focada na técnica “G point lifting”, desenvolvida pelo médico, que visa o rejuvenescimento facial abrangendo a área da pálpebra inferior. O objetivo de Karen é trazer esse tratamento inovador para a região da Serra Gaúcha.

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE ABRIL


Juiz Carlos Alberto Zogbi Lontra


Juíza Marta Borges Ortiz


Hamilton Silva


Vera Lúcia Ramirez


José Heitor Gularte


Liliam Sá de Paula


Pedro Antônio Daneli


Graziela Fanti


José Ernesto Wunderlich Ferreira


Amber Heard


José Darci Habitzreuter


Roseane Cavalcante de Freitas

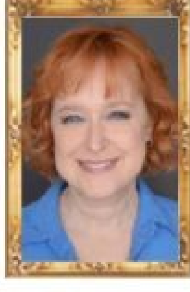

Alcides Brugnera

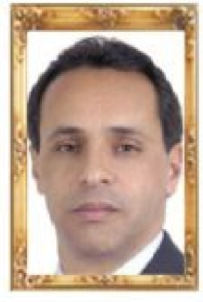
Paula Rossi


Walter Othero

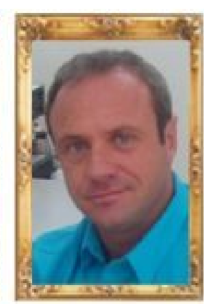

Nicole Garcia

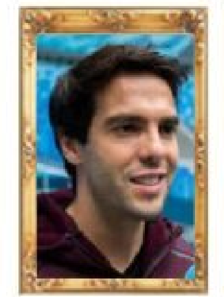

Tom Ortiz


Lauri Hendler

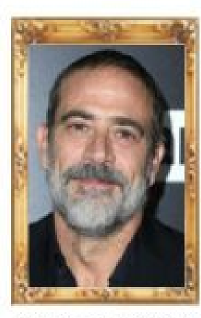

Valdair de Jesus Costa

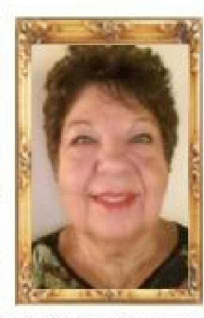

Sabrina Nardello

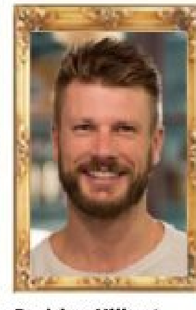

Ivan Haubert

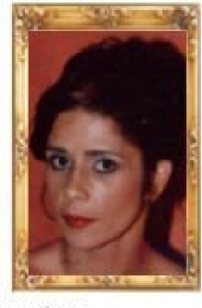

Kaká


Marina Areco


Jeffrey Dean Morgan

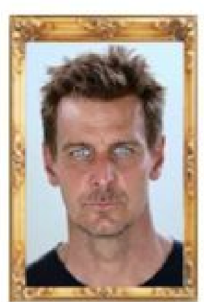

Lanir Schettert Roca

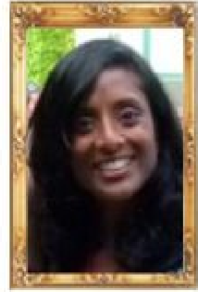

Rodrigo Hilbert


Tatiana Monteblanco

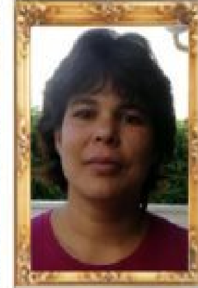

Wellington Paulista

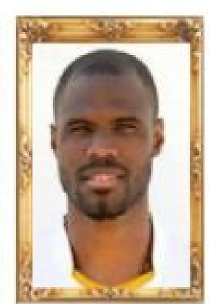

Daniel Johns

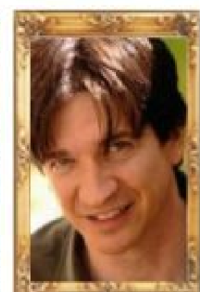

Ingo Rademacher


Sonya Jeyaseelan

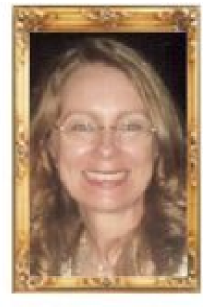

Leandro Salino


Cleonice Brizola


Jorge Luiz Alves Justino

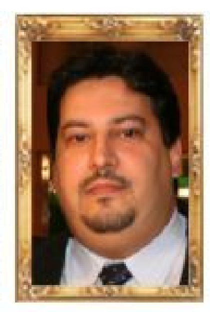

Dan Frischman

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.
ANIVERSARIANTES DO DIA 22 DE ABRIL

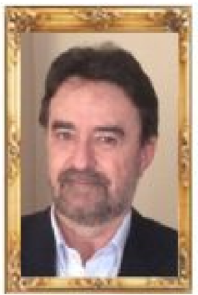

Dania Juckowsky Marchesi


Paulo Marcelo Tigre


Adriane Buneder

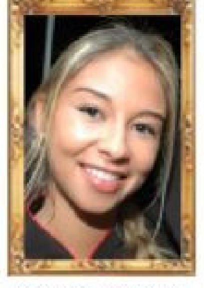

Pedro Henrique Paiva


Viviane Goulart de Oliveira


Paulo Roberto Zago


Ana Lúcia Esteves


Adriano Barreto Lima

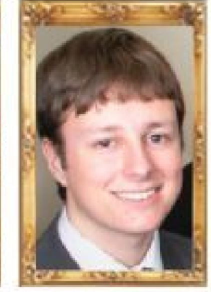

Mariana Tartarotti da Rosa


Eduardo Mattevi

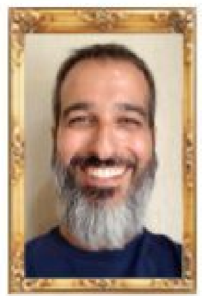

Shaiane Brun Silva

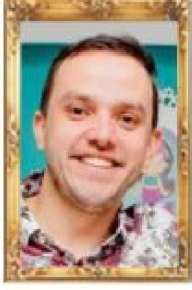

Erico Michels

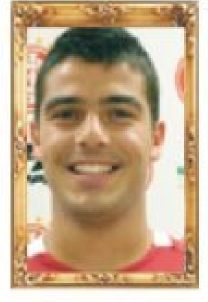

Maira Terra Costa Donaire Del Rio


Wagner Lenhart


Ambra Angiolini


José Elias Flores Jr.


Ricardo Medeiros Martins

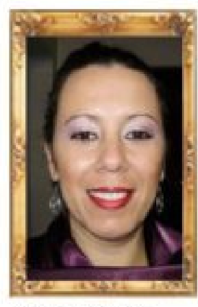

Guilherme Só


Cecília Tibulo


Jack Nicholson


Eduarda Brunelli


Sandro Matos

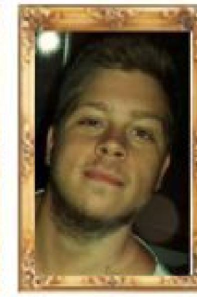

Vanusa Cougo Pereira


Nivaldo Ornelas

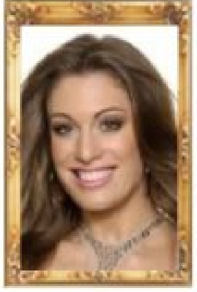

Maria Eunice Caceres Ansini

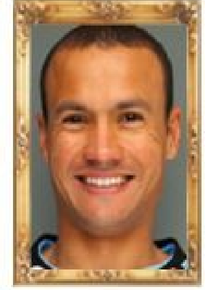

Belo


Rosane Mortari Ciconet


Klaus Reis

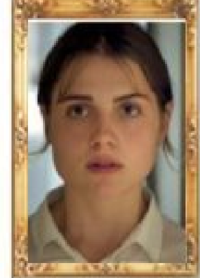

Fábio Baiano


Elaine Mickely


Jeci


Roberta D´Angelo


Ferdinando Pereira Leda


Mala Emde


Mano Brown

CADERNO COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

DEPUTADO PEDE TEMER NEGOCIANDO FIM DA 'GUERRA'

Após sete mandatos de deputado federal e duas vezes ministro em um País fraturado, radicalizado e indo para o saco, Osmar Terra (MDB-RS) ainda acredita na concórdia entre brasileiros. Ele alimenta a esperança de que logo aparecerá um brasileiro respeitado, capaz de articular com discrição e sabedoria e colocará os lados em uma mesa, negociando um acordo de paz entre os "judeus" e os adoradores do "Hamas" locais. E esse líder, acredita o deputado gaúcho, é o ex-presidente Michel Temer.

Sabedoria
Osmar Terra sustentou, em entrevista ao podcast do Diário do Poder, que só Temer tem sabedoria política para negociar um "plano de paz".

Primeiro passo
Na opinião do deputado, Jair Bolsonaro deu o passo inicial, no discurso no comício gigante da Av. Paulista, ao pregar o desarme de espíritos.

Paciência
Temer foi uma escolha de Lula para compor chapa de Dilma Rousseff (PT), e sabe que ali o político paulista provou ser o "rei da paciência".

Ódio não cessa
O problema na proposta de Terra é que Temer é ainda um dos políticos mais odiados no PT, por haver assumido após o impeachment de Dilma.

Ministros e senadores ocupam imóveis da Câmara
Tal como o Senado, a Câmara dos Deputados também banca moradia para ministros de Lula. André Fufuca, Alexandre Padilha, Celso Sabino, Juscelino Filho, Paulo Teixeira e Silvio Costa Filho, alçados ao posto de assessores de Lula, não renunciaram à regalia. Ao contrário do executivo que tem imóveis de sobra, 1.345 dos quais 288 estão vazios, a Câmara nem mesmo tem apartamento para todos os deputados: são 447 imóveis. Desse total, 48 estão fora de uso aguardando reforma.

Ajudinha de R$8 mil
Deputados que não ocupam apartamentos da Câmara têm R$4.253 de auxílio-moradia e pode usar mais R$4.148 do cotão como complemento.

É uma farra
Além dos ministros de Lula, 11 senadores também ocupam os espaçosos apartamentos da Câmara... dos Deputados.

Lá ou cá
Aécio Neves (PSDB-MG), Gleisi Hoffmann (PT-PR) e José Medeiros (PL-MT) são os únicos deputados que moram em imóveis do Senado.

Obrigação é imposto
Está marcada para quarta-feira (24) a votação do retorno do DPVAT, seguro obrigatório que até 2019, antes de ser extinto pelo governo Bolsonaro, arrancava dos motoristas cerca de R$4 bilhões por ano.

Sem chance
Jorge Seif (PL-SC) garante que apesar da vontade do governo Lula (PT), a volta do DPVAT, seguro obrigatório cercado de denúncias, extinto no governo Bolsonaro, não vai ser aprovada no Senado.

Reincidente
Advogados de Glauber Braga (Psol-RJ) apresentaram na quinta (17) defesa em processo de agressão que o deputado responde na Câmara. Na véspera, Glauber repetiu o barraco: chutou cidadão pra fora da Casa.

Aulão
Não caiu bem na oposição a iniciativa de Silvio Almeida de ministrar aulas em curso do MST, "O ministro dos Direitos Humanos vai dar aula para terrorista", criticou o deputado Gustavo Gayer (PL-GO).

Próxima página
Chega ao fim no próximo mês o mandato do ministro Alexandre de Moraes como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em 7 de maio, a ministra Cármen Lúcia será referendada sucessora de Moraes.

Alô, CGU
Cidadão que quer fiscalizar o uso de imóveis do Executivo (Presidência, ministérios etc.) dá com os burros n'água. A transparência do governo federal não atualiza esses dados desde 2022, no governo passado.

Além do desrespeito
O deputado Luciano Zucco (PL-RS) mandou recado ao ministro Ricardo Lewandowski (Justiça): "o agronegócio não merece o desrespeito do governo federal em relação aos crimes que sendo cometidos pelo MST".

Denúncia e prova
"STF mente descaradamente", afirmou o deputado Marcel van Hattem (Novo-RS) após a Corte dizer que documentos divulgados nos Estados Unidos sobre despachos são meros ofícios, "provo com meu caso".

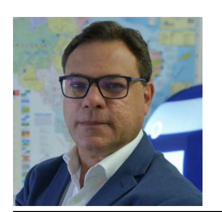
Pensando bem...
...se invasão a fazendas é "ocupação". Invasão a prédios públicos é...

PODER SEM PUDOR

Rapadura salgada
Manoel Gomes da Silva, o Gominho, trocou o MDB pela Arena na eleição municipal de 1976, em Princesa Isabel (cidade histórica da Paraíba), e foi candidato a vice na chapa de Sebastião Feliciano dos Santos, o Batinho, mediante a promessa de assumir no meio do mandato. Passaram-se quatro anos e o compromisso não foi cumprido. Na eleição seguinte, já rompido com a Arena e de volta ao MDB, Gominho tentava se justificar no palanque: "Meus amigos, mais vale uma rapadura salgada do que uma promessa doce!"

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

CADERNO COLUNISTAS



LEANDRO MAZZINI

A SEDE CARA DA APEX

Uma nova sede própria pode virar dor de cabeça para a ApexBrasil. A comissão de licitação é apontada por uma das concorrentes, a Paulo Octavio Empreendimentos, por atuar sem transparência e publicidade na tramitação e na escolha relâmpago de um dos projetos de edifício que concorriam no processo, pelo qual a agência poderá pagar até R$ 6,7 milhões a mais que a proposta de menor preço. A decisão de comprar uma sede surgiu em 2022, ainda no Governo Bolsonaro. No Governo de Lula da Silva, o presidente da agência, ex-senador Jorge Viana (PT), criou em junho de 2023 comissão para avaliar propostas. Surgiram ofertas de sete edifícios, das quais duas ficaram finalistas nos últimos meses: um projeto da Paulo Octavio e uma da Lotus Cidade, a vencedora, que pediu R$ 186,5 milhões. O Grupo PO ofertou por R$ 179,8 milhões, mas a comissão não deu ouvidos. O curioso caso do órgão federal que não quer o melhor preço pode parar na Justiça. Leia detalhes no site da Coluna.

Ocaso de Tebet

O desânimo da ministra Simone Tebet responde por dois nomes: no Planejamento hoje apagado na Esplanada, ela fica à mercê da ministra da Gestão, Esther Duek, e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Nada anda em sua pasta sem o aval da dupla.

Voos diários

Num momento em que o Governo lança o Voa Brasil, com passagens a R$ 200, a recuperação judicial da Gol Linhas Aéreas pode ser entrave ao programa. A Gol se encontra em processo de recuperação judicial nos EUA e deverá devolver 16 aeronaves Boeing 737. Esses aviões podem operar em média 90 voos por dia – oferta diária de 19 mil assentos.

Revolta pública

Os ministros palacianos Rui Costa e Alexandre Padilha articularam para derrotar o presidente da Câmara, Arthur Lira, e seu grupo político para que Chiquinho Brazão (sem partido) continue preso. Daí a revolta pública de Lira com Padilha. O objetivo dos palacianos é também enfraquecer a candidatura de Elmar Nascimento (União-BA) à sua sucessão, mostrando que Lira não tem tanto prestígio e comando na Casa como antes.

Na UTI

As críticas sobre a relação ruim de sua pasta com o Congresso Nacional fizeram Nísia Trindade balançar ainda mais na cadeira. Sua vaga pode cair nas mãos do MDB ou PP do Rio de Janeiro. Há uma velada disputa de nomes dos dois partidos. Até o ex-ministro José Temporão entrou na lista.

Agressão brutal

A influenciadora KatielyMarquis, de Macapá, denunciou o ex-namorado Lucas Aguiar Scapin por agressão. Em vídeo, ela aparece com rosto muito machucado. Ele pagou fiança de R$ 5 mil e foi liberado.

Com Walmor Parente, Carol Purificação, Isabele Mendes e Luiza Melo

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



FLAVIO PEREIRA

JAIR BOLSONARO: "MITO DA LIBERDADE É ELON MUSK"

O ex-presidente Jair Bolsonaro disse ontem que ”mito é Elon Musk”. Ao falar durante 40 minutos na manifestação que reuniu uma multidão na praia de Capacabana. Bolsonaro lembrou que “quando esteve com Elon Musk, em 2022, começaram a me chamar de ’mito’. Eu disse ’não, aqui sim temos um mito da liberdade: Elon Musk’”.

Em seguida, rechaçou a versão de golpe, afirmando que seu governo nunca jogou “fora das quatro linhas da Constituição”, que não elaborou “minuta do golpe” alguma e que “estado de sítio é proposta que um presidente pode submeter ao Congresso”.

“Você viu a minuta de golpe? Nem eu. Eu quero ver, o povo quer ver e a imprensa também”, disse ele logo em seguida, falando aos jornalistas. Segundo ele, “o que o sistema que começa a ser desnudado realmente quer não é apenas me tornar inelegível, não é apenas me jogar numa cadeia da vida por aí. O sistema quer concluir o trabalho de Juiz de Fora. Ao sistema nos interessa (colocar) fora de combate, em definitivo”.

“Elegeram um amante de ditaduras!”, afirmou Bolsonaro

Jair Bolsonaro criticou ainda a posição que Lula vem adotando, se posicionando ao lado de conhecidos ditadores:

- Elegeram um cara que é amante de ditaduras”, diz Jair Bolsonaro. Ele afirmou que Lula é “amante do falecido Fidel Castro, venera Nicolas Maduro, está ao lado do Irã e esteve ao lado do Hamas”.

A negociação do governo para aprovar o aumento do ICMS

De volta à articulação politica – que nunca cessou mesmo fora do Estado – após o retorno da viagem à Europa, o governador Eduardo Leite deve delinear a estratégia para obter os votos necessários ‘a aprovação do projeto de lei que aumentará de 17% para 19% o ICMS a partir de janeiro de 2025. Uma das estratégias especuladas, além de dialogar com as bancadas de esquerda – PT, PCdoB e PSOL – em busca de votos a favor do aumento do imposto, seria trazer para o primeiro escalão do governo, alguns deputados da base que se posicionam contra o aumento do imposto, garantindo o compromisso de voto favorável dos suplentes.

Brito poderá votar desempate

A previsão de um placar apertado, e até mesmo de um empate, poderá obrigar o presidente da Assembleia Legislativa Adolfo Brito a dar o voto de Minerva. Essa situação já aconteceu na votação do reexame do parecer do Projeto de Decreto Legislativo, do deputado Rodrigo Lorenzoni (PL) quando após empate de 23x23, o voto de desempate do deputado Paparico Bacchi (PL-RS), que subscreveu o projeto e que estava no exercício da presidência da Casa, desempatou contra o governo. Na ocasião, Brito estava ausente, cumprindo uma agenda em Brasília.

Pacheco vira aliado do RS na renegociação da dívida

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) usa a renegociação dívida da União com o estado de Minas Gerais como cavalo de batalha da sua pretensão de disputar o governo mineiro em 2026. O Rio Grande do Sul, ao lado de Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, pega carona nessa negociação. Por conta desse acordo, Pacheco negocia com o governo adiar a votação da PEC do Quinquênio, que restabelece a gratificação de 5% a cada cinco anos de atividade de magistrados e membros do Ministério Público. A dívida de Minas Gerais com a União hoje chega aos R$ 160 bilhões. Sábado, o governo mineiro conseguiu do ministro Nunes Marques no STF, uma liminar suspendendo o pagamento da primeira parcela por 90 dias.

Dívidas de R$ 740 bilhões

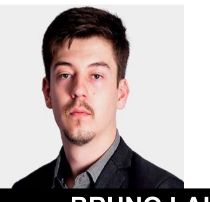
Rodrigo Pacheco está apoiando o pleito dos governadores do Sudeste e do Sul, que sugerem compensações em educação e infraestrutura, em troca da mudança no indexador e redução dos juros cobrados. Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, e Minas Gerais respondem por 90% do estoque da dívida, avaliada em R$ 740 bilhões.

Comemorar a Democracia com José Dirceu equivale a fazer troça da República", diz o Estadão.

Referindo-se a recente sessão solene do Senado para comemorar a ”Democracia”, o Estadão, em editorial deste domingo (21) comenta que ”festejar um José Dirceu e um Eduardo Cunha nos salões de Brasília, depois de tudo o que fizeram para desmoralizar a democracia e as instituições, equivale a fazer troça da República, cujo nome é pronunciado em vão por aqueles que a corroem por dentro, tal como as saúvas denunciadas por Mario de Andrade há quase um século. Dirceu e Cunha são os heróis sem nenhum caráter que tão bem representam o ideal político do Brasil de hoje: como Macunaímas atualizados, proclamam a quem interessar possa que não vieram ao mundo para ser pedra, isto é, para se apegar a valores como respeito à moral, às leis e à democracia, e sim para explorar todas as oportunidades que tiverem, sem qualquer peso na consciência, para acumular poder, influência e riqueza. É por isso, e por nenhuma outra razão, que tipos como Dirceu e Cunha são recebidos nos salões de Brasília não com repugnância, e sim com admiração e calorosos tapinhas nas costas.”

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS



BRUNO LAUX

PANORAMA POLÍTICO

Articulação intensificada
O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, quer aprovar no Congresso o projeto que amplia a autonomia da autoridade monetária antes de encerrar o seu mandato, no final do ano. O líder da autarquia intensificou o diálogo com o Senado para avançar com a medida, a qual enfrenta resistência da equipe econômica do governo.

Conclusão de inquérito
A Polícia Federal pretende concluir em maio o inquérito sobre a venda das joias da Arábia Saudita, pertencentes à Presidência, realizada por Jair Bolsonaro e seu entorno. Uma equipe da corporação viaja nesta semana aos Estados Unidos para obter mais informações da cooperação internacional com o FBI na apuração do caso.

Conclusão de inquérito II
Outra investigação da Polícia Federal envolvendo Bolsonaro que está prestes a ser finalizada, é o inquérito que apura uma suposta trama golpista realizada no governo do ex-presidente. A expectativa da PF é que a apuração seja concluída em junho, quando solicitará o indiciamento do ex-mandatário.

Candidatura preocupante
A possibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro se registrar como candidato ao Planalto em 2026, mesmo que inelegível até 2030, tem preocupado lideranças de centro-direita. A avaliação é de que caso o ex-mandatário avance com a candidatura, ele terá de escolher um substituto para o cargo, em função da restrição, o que minaria as chances de qualquer candidato do espectro no processo eleitoral.

Engajamento evangélico
A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro voltou a utilizar a narrativa do "bem contra o mal" no discurso realizado neste domingo, em Copacabana, no ato em defesa de seu marido. A presidente do PL Mulher pautou sua fala em questões relacionadas a princípios cristãos, mobilizando evangélicos a se engajarem na política do país.

Crise superada
No centro dos atritos entre o Planalto e a Câmara, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou no final de semana que a crise entre as partes está "absolutamente superada". O líder ministerial afirmou que "de sua parte" não há qualquer rompimento de diálogo e que está sempre à disposição para conversar.

Cotas para idosos
A Comissão de Educação do Senado sugeriu na última semana a realização de uma prova eliminatória e classificatória para a seleção de idosos interessados em políticas de inclusão educacional. A discussão surge na esteira das reclamações sobre a falta da exigência de um processo seletivo no projeto de lei que prevê a extensão da Lei de Cotas para pessoas de idade avançada.

Agricultura familiar
O governo Lula deve lançar em junho um novo plano destinado ao desenvolvimento da agricultura familiar. A iniciativa deve viabilizar a facilitação de linhas de crédito destinada aos pequenos produtores, de modo a mecanizar e tecnificar suas atividades.

Combustível do futuro
O incentivo à participação da agricultura familiar na cadeia de produção de biocombustíveis deve entrar em pauta nesta semana nas discussões da Comissão de Agricultura do Senado. O colegiado pode votar na quarta-feira um projeto de lei que prevê estímulos para o setor, o qual é defendido pelo governo Lula em aceno ao agronegócio.

Perfil conciliador
Faltando poucos meses para o fim do mandato de Gleisi Hoffmann à frente do PT, o ex-ministro da Secom de Dilma Rousseff, Edinho Silva, vem sendo cotado como principal candidato para o comando da sigla. O nome do atual prefeito de Araraquara (SP) surge frente aos interesses da legenda em escolher um perfil mais conciliador para a liderança partidária.

Volta do DPVAT
A Comissão de Constituição e Justiça do Senado pode votar nesta quarta-feira um projeto de lei que cria o Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito, similar ao antigo DPVAT. Caso a proposta seja aprovada, é possível que o texto seja encaminhado em regime de urgência para votação no plenário.

Pauta sem consenso
Ainda sem consenso no Legislativo, a PEC dos Militares será debatida nesta quinta-feira em sessão temática no Senado. A discussão marcará a primeira de quatro sessões, antes da temática ser submetida à votação em plenário.

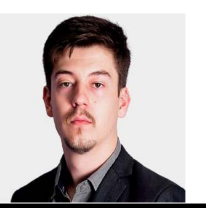
Participação gaúcha
O senador Ireneu Orth (PP-RS) esteve presente neste domingo no ato promovido pelo entorno do ex-presidente Jair Bolsonaro, em Copacabana. Nas redes sociais, o parlamentar gaúcho compartilhou um registro da participação no evento, no qual esteve ao lado do ex-mandatário em cima de um trio elétrico.

Auxílio rural
A Secretaria Municipal de Governança Local já entregou 40 cartões de auxílio a produtores rurais de Porto Alegre impactados pelas fortes chuvas dos últimos meses. Os agricultores enquadrados nos critérios do benefício recebem uma parcela única de R$10 mil, voltada à recuperação agrícola após os estragos dos eventos climáticos.

Assunto desamparado
A vereadora Mari Pimentel (Republicanos) cobrou debate e posicionamento dos colegas da Câmara Municipal sobre a superlotação do sistema de saúde de Porto Alegre. A parlamentar municipal afirma que as "capas de jornais" estão debatendo um assunto que seria de responsabilidade dos vereadores e acusa o Executivo municipal de se omitir em relação ao envio de informações fidedignas sobre a pauta.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS



BRUNO LAUX

NOTÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS

Regulamentação dos vapes

O deputado Marcus Vinícius (PP) reiterou nas redes sociais o seu apoio à regulamentação dos cigarros eletrônicos no Brasil. O parlamentar destaca que os dispositivos circulam há anos no mercado ilegal do país, sem procedência de qualidade, e que, caso não for considerada uma regulação responsável, milhões de pessoas ficarão vulneráveis aos males dos produtos contrabandeados e sem inspeção. ”Compreender e estar atento às mudanças de hábito, consumo e relacionamento das pessoas, bem como procurar meios para mitigar problemas sociais e sanitários, deve ser uma ação constante no poder público e mercado. Precisamos ter coragem e disposição para enfrentar os discursos politicamente corretos e calçar os pés na realidade dos fatos”, defende o parlamentar.

Solidariedade nas redes

A deputada Laura Sito (PT) prestou solidariedade neste domingo à pré-candidata a vice-prefeita de Porto Alegre pelo PSOL, Tamyres Filgueira, que teve a casa atacada na noite de sábado. Em uma publicação no X, a parlamentar destacou que, ao contrário do objetivo dos autores da ação, o ato deve fortalecer o entorno da potencial postulante à prefeitura da Capital. ”Eles acham que nos intimidarão. Só nos dão forças para enfrentar e combater a extrema-direita e a intolerância em Porto Alegre. Estamos juntas, Tamyres!”, destacou Laura.

Agricultura resiliente

O presidente do Parlamento gaúcho, Adolfo Brito (PP), participa nesta segunda-feira do evento “Pós-South Summit Brazil 2024 - Take aways em Agtech, powered by Assembleia Legislativa RS”. O líder parlamentar deve integrar o painel ”Irrigação – Tecnologia para uma agricultura mais resiliente”, abordando questões relacionadas a sistemas irrigatórios e à mitigação de prejuízos na produção rural, dando continuidade às discussões dos pilares temáticos centrais da gestão 2024-2025 da Casa Legislativa.

Esporte e Lazer

A Frente Parlamentar em defesa do Esporte, Recreação e Lazer se reúne nesta terça-feira para dialogar sobre os desafios do esporte e lazer em 2024 no Rio Grande do Sul. O colegiado, presidido pela deputada Sofia Cavedon (PT), deve abordar ainda questões relacionadas à atuação do grupo em benefício dos setores no território gaúcho.

Abertura da ExpoSafi

O deputado Professor Bonatto (PSDB) viajou ao município de Senador Salgado Filho, na última semana, para participar da abertura oficial da 10ª ExpoSafi. A exposição, focada na agropecuária, comércio e indústria, reúne mais de 100 expositores de diferentes municípios gaúchos e estados brasileiros. O parlamentar aproveitou a presença no evento para reforçar a importância das feiras multissetoriais para o fortalecimento do agronegócio no interior do Estado. “Essa edição marcou a retomada da feira após a pandemia, recebendo milhares visitantes. Um importante momento para os municípios da região, movimentando a agricultura e pecuária através da tecnologia e novas iniciativas”, destacou Bonatto.

Abril Laranja

A fachada do Palácio Farroupilha, sede da Assembleia Legislativa gaúcha, segue iluminada até o dia 24 de abril com a cor laranja, em alusão ao Abril Laranja: Mês de Prevenção contra a Crueldade Animal. A campanha, lembrada no Parlamento estadual pelo deputado Rafael Braga (MDB), visa conscientizar a população acerca da importância dos cuidados com animais e do combate a práticas de violência contra cães, gatos e demais espécies.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 22 DE ABRIL

EFEMÉRIDES

Eventos

238 — Ano dos seis imperadores: o senado romano destitui o imperador Maximino Trácio por suas proscrições sanguinárias em Roma e nomeia dois de seus membros, Pupieno e Balbino, ao trono.
1073 — É eleito o papa Gregório VII.
1418 — Encerramento do Concílio de Constança, que resultou no fim do Grande Cisma do Ocidente.
1500 — O navegador português, Pedro Álvares Cabral, torna-se oficialmente o primeiro europeu a desembarcar na costa do atual Brasil.
1519 — O conquistador espanhol Hernán Cortés estabelece um assentamento em Veracruz, atual México.
1529 — Tratado de Saragoça divide o hemisfério oriental entre Espanha e Portugal ao longo de uma linha a 297,5 léguas do leste das ilhas Molucas.
1809 — Segundo dia da Batalha de Eckmühl: o exército austríaco é derrotado pelo exército do Primeiro Império Francês liderado por Napoleão e fogem ao longo do Danúbio até Regensburgo.
1906 — Tem início em Atenas os Jogos Olímpicos de Verão, atualmente não reconhecidos como parte dos Jogos Olímpicos oficiais.
1915 — O uso de gás venenoso na Primeira Guerra Mundial se intensifica quando o gás clorídrico é lançado como uma arma química na Segunda Batalha de Ypres.
2000 — Em um ataque antes do amanhecer, os agentes federais retiram à força o menino cubano de seis anos, Elián González, da casa de seus parentes em Miami.
2016 — A Organização das Nações Unidas assina o Acordo de Paris para ajudar a combater o aquecimento global.

Nascimentos

1707 — Henry Fielding, escritor e dramaturgo inglês (m. 1754).
1724 — Immanuel Kant, filósofo alemão (m. 1804).
1766 — Madame de Stäel, escritora francesa (m. 1817).
1797 — Jean-Louis-Marie Poiseuille, médico e físico francês (m. 1869).
1813 — Jørgen Moe, folclorista, bispo e escritor norueguês (m. 1882).
1852 — Guilherme IV de Luxemburgo (m. 1912).
1854 — Henri La Fontaine, político belga (m. 1943).
1870 — Lenin, político russo (m. 1924).
1899 — Vladimir Nabokov, escritor russo (m. 1977).
1937 — Jack Nicholson, ator estadunidense.
1939 — Sérgio Mamberti, ator brasileiro (m. 2021); e Mel Carter, cantor e ator estadunidense.
1949 - Maria Alcina, cantora brasileira; e Di Melo, músico e artista plástico brasileiro.
1950 — Peter Frampton, músico britânico.
1966 — Jeffrey Dean Morgan, ator norte-americano.
1970 — Mano Brown, rapper brasileiro.
1974 — Belo, cantor e compositor brasileiro.
1980 — Rodrigo Hilbert, ator e modelo brasileiro.
1982 — Kaká, ex-futebolista brasileiro.
1986 — Amber Heard, atriz estadunidense.
1987 — David Luiz, futebolista brasileiro.
1988 — Léo Santana, cantor brasileiro.
1990 — Machine Gun Kelly, rapper estadunidense.

Falecimentos

1706 — Guilhermina Ernestina da Dinamarca, eleitora do Palatinado (n. 1650).
1806 — Pierre Villeneuve, almirante francês (n. 1763).
1821 — John Crome, pintor britânico (n. 1768).
1833 — Richard Trevithick, inventor britânico (n. 1771).
1965 — Gretchen Merrill, patinadora artística americana (n. 1925).
1967 — Tom Conway, ator estadunidense (n. 1904).
1986 — Mircea Eliade, historiador e escritor romeno (n. 1907).
1989 — Emilio Gino Segrè, físico ítalo-estadunidense (n. 1905).
1994 — Richard Nixon, político norte-americano (n. 1913).
2013 — Richie Havens, cantor, compositor e guitarrista estadunidense (n. 1941).
2017 — Erin Moran, atriz estadunidense (n. 1960); e Gustavo Rojo, ator mexicano (n. 1923).

Em sua primeira derrota no Campeonato Brasileiro, Inter perde de 1 a 0 para o Athletico Paranaense.

O Inter conheceu sua primeira derrota no Campeonato Brasileiro de 2024. Em partida válida pela terceira rodada e disputada na tarde desse domingo (21) em Curitiba (PR), o Colorado perdeu de 1 a 0 para o Athletico Paranaense e permaneceu com 6 pontos, na sexta posição da tabela. Agora, o Inter volta suas atenções para o duelo contra o Delfín-EQU, na próxima quinta-feira (25), às 23h, em Manta, pela Copa Sul-Americana.

Já pelo Brasileirão, o Inter volta a campo no próximo domingo (28) para enfrentar o Atlético-GO, às 20h, no Estádio Beira-Rio.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



Com o resultado, o Colorado permaneceu com 6 pontos e passou a ocupar a sexta posição da tabela.

O jogo

O Inter pecou na pontaria durante os 90 minutos. Apesar de jogar fora de casa, o Colorado dominou as ações ofensivas, mas pouco assustou a meta defendida por Bento. Aos 11 minutos, Bruno Henrique cruzou da esquerda e o colombiano Borré desviou de cabeça com perigo. Cinco minutos mais tarde, Wesley recebeu de Borré e chutou forte por cima do gol.

Aos 36, Wesley invadiu a área pela esquerda, deixou dois marcadores para trás e bateu na rede pelo lado de fora. Na sequência, a chegada paranaense mais perigosa da primeira etapa. Cuello, de primeira, recebeu cruzamento rasteiro na área e bateu forte, assustando Rochet.

No segundo tempo, o Inter seguiu em cima do adversário tentando o primeiro gol. Logo aos 6 minutos, Gustavo Prado recebeu pela esquerda, cortou para dentro e bateu rasteiro tirando tinta do poste de Bento. No lance seguinte, Bruno Henrique deixa com Mauricio, que abre o jogo pra Wesley que, da entrada da área domina e chuta forte por cima do gol.

Aos 13, após cruzamento na área, Christian completou de cabeça e obrigou Rochet a fazer grande defesa. Borré perdeu uma oportunidade incrível na sequência. O colombiano recebeu passe de Gustavo Prado e chutou em cima de Bento. Na sequência, com gol aberto, ele bateu e Thiago Heleno, em cima da linha, afastou o que seria o gol Colorado.

O gol perdido por Borré faria muita falta ao Inter. Aos 25, em jogada individual, o uruguaio Canobbio bateu de canhota, no ângulo de Rochet e abriu o marcador na Ligga Arena.

Após o gol, o Inter partiu para tentar o empate e teve sua maior oportunidade já nos acréscimos, quando Borré cabeceou e acertou a trave. No lance anterior, Vitão, também de cabeça, havia acertado a rede pelo lado de fora em outro lance de enorme perigo.

Ficha técnica

– Athletico-PR (1): Bento; Léo Godoy (Madson), Kaique Rocha, Thiago Heleno e Esquivel; Erick, Fernandinho, Julimar (Zapelli)(Felipinho), Canobbio e Cuello (Christian); Pablo (Mastriani). Técnico: Cuca.

– Internacional (0): Sergio Rochet; Hugo Mallo (Bruno Gomes), Vitão, Robert Renan e Renê; Rômulo (Thiago Maia), Bruno Henrique (Bustos) e Mauricio (Lucca); Wesley, Borré e Wanderson (Gustavo Prado). Técnico: Eduardo Coudet.

– Arbitragem: Felipe Fernandes de Lima, auxiliado por Guilherme Dias Camilo (Fifa) e Celso Luiz da Silva. Quarto Árbitro: Rodrigo da Fonseca Silva. VAR: Marcio Henrique de Gois.

Após vitória no Brasileirão e outros resultados da rodada, o Grêmio está em quinto lugar na tabela.

Lucas Uebel/Grêmio



Contra o Cuiabá, o Grêmio venceu a segunda partida consecutiva no Campeonato Brasileiro.

Após duas vitórias consecutivas no Campeonato Brasileiro de 2024, o Grêmio somou 6 pontos na tabela de classificação e terminou a terceira rodada na quinta posição. No último sábado (20), em partida disputada na Arena, o Grêmio venceu o Cuiabá por 1 a 0, com gol de Cristaldo. O próximo compromisso da equipe comandada por Renato Portaluppi é nesta terça-feira (23), contra o Estudiantes, em La Plata, na Argentina, às 19h.

Já pelo Brasileirão, o Tricolor volta a campo no dia 27 (sábado) para enfrentar o Bahia. O duelo está marcado para as 21h na Arena Fonte Nova, em Salvador. Na segunda rodada da competição nacional, o Grêmio havia vencido o Athletico-PR por 2 a 0, na Arena. Antes, na sua estreia pelo torneio nacional, o clube gaúcho havia perdido de 2 a 1 para o Vasco da Gama, no São Januário.

Na Copa do Brasil, o Operário-PR será o primeiro adversário do Grêmio. Por ser um dos clubes participantes da Libertadores da América de 2024, o Tricolor ingressa na terceira fase da competição. Por sorteio ficou definido que o primeiro jogo será no Paraná, com o Grêmio decidindo a vaga na Arena. A partida de ida está programadas inicialmente para o dia 1° de maio e o jogo de volta para o dia 22 de maio.

Copa Libertadores

Com pouco tempo para treinar e depois de vencer o Cuiabá pelo Brasileirão, o plantel gremista se reapresentou na manhã desse domingo (21), no CT Luiz Carvalho, para iniciar os trabalhos visando o jogo desta próxima terça-feira, contra o Estudiantes, em La Plata, válido pela terceira rodada da fase de grupos da Copa Libertadores da América.

Aqueles atletas que atuaram mais de 60 minutos na partida de sábado realizaram treinamento regenerativo no vestiário. O restante do grupo trabalhou no Campo 1 sob a orientação do técnico Renato Portaluppi e seus auxiliares.

Após aquecimento e circuito de exercícios físicos, foi realizado um treino técnico de ataque contra defesa em uma das metades do gramado. Muita movimentação do centroavante, aproximação do meio campo na recuperação da segunda bola e chegada dos extremas ao fundo de campo para cruzar.

Na sequência, em dois terços do gramado, o grupo foi dividido em dois times de oito jogadores que se enfrentaram com limite de toques. Foco para intensa movimentação, raciocínio nas tomadas de decisão, qualidade no passe e busca incessante na recuperação quando sem a bola.

A movimentação desse domingo contou com as presenças dos recém-contratados Edenilson e Rafael Cabral e de Pepê e Felipe Carballo, retornando de lesão. Além deles, quatro atletas foram chamados da Sub-20 para compor o grupo: o zagueiro Viery, o atacante Alysson e os laterais Wesley Costa e Igor. Em recuperação, Reinaldo e Diego Costa trabalharam em separado e correram em volta do campo.

O grupo volta a treinar na manhã desta segunda-feira (22), às 10h, e viaja para Buenos Aires, em voo fretado, no início da tarde.

Ex-jogador Robinho completa um mês na prisão.

Robson de Souza, o Robinho, completa um mês de prisão neste domingo (21). O ex-jogador de futebol segue a rotina regular da Penitenciária 2 de Tremembé (SP) e está inscrito, inclusive, para trabalhar na unidade. Ele cumpre pena de 9 anos pelo crime de estupro coletivo cometido contra uma mulher albanesa na Itália em 2013.

Reprodução





Ele divide cela com outro detento e recebe visitas aos finais de semana.

Robinho foi detido pela Polícia Federal (PF) na cobertura onde morava em Santos, no litoral de São Paulo, no dia 21 de março. A prisão aconteceu após o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidir que ele deveria cumprir, no Brasil, a sentença em regime fechado a qual foi condenado pela Justiça italiana em 2022.

Ele divide cela com outro detento e recebe visitas aos finais de semana. Os visitantes devem escolher entre sábado e domingos para vê-lo durante o horário padrão da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP): das 8h às 16h.

O fim de semana dos dias 5 e 6 de abril foi o primeiro em que ele esteve autorizado a receber visitantes, porém, a pasta não informou a quantidade de pessoas cadastradas no rol de visitas.

De acordo com a SAP, Robinho tem livre acesso às atividades educativas e esportivas dentro da penitenciária, como partidas de futebol, oficinas de teatro e inglês, ações religiosas, ensaios musicais e sessões de filmes com comentários.

O atleta está inscrito em uma lista que organiza as vagas de trabalho na unidade. Ela é feita em ordem cronológica por data de ingresso na penitenciária. A oferta das vagas leva em consideração a formação profissional ou habilidade do preso.

Conforme surge alguma vaga , os primeiros detentos da lista passam por um processo de seleção que analisa as habilidades deles para a função ofertada. Ao ser escolhido, o preso começa a atuar em uma oficina de trabalho dentro da penitenciária.

O trabalho pode ser por meio de empresas parceiras ou da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap), que possui fábricas de carteira e cadeiras escolares, fechaduras e de pastilhas desinfetantes para vaso sanitário, entre outros ramos, dentro da P2.

O serviço pode ser remunerado. Nesse caso, o detento recebe por meio de uma conta pecúlio. Apesar de não ter acesso direto ao dinheiro, o preso pode autorizar a família a retirar parte do valor ou solicitar que unidade compre itens específicos que serão entregues diretamente a ele.

A penitenciária é conhecida como ”presídio dos famosos”. No local, há detentos de outros casos de repercussão, como:

Alexandre Nardoni, condenado pela morte da filha Isabella Cristian Cravinhos, preso pelo assassinato do casal Richthofen Lindemberg Alves, que matou Eloá Pimentel Gil Rugai, condenado pela morte do pai e da madrasta.

O local já recebeu também Mizael Bispo, que cumpriu pena por matar Mércia Nakashima, e Edinho, o filho de Pelé.

Manchester City bate o Chelsea e vai à final da Copa da Inglaterra.

Com gol de Bernardo Silva nos minutos finais, o Manchester City avançou à final da Copa da Inglaterra ao superar o Chelsea por 1 a 0, no sábado (20), em Wembley. O time de Pep Guardiola busca o bicampeonato consecutivo. O adversário da decisão será o Manchester United, que venceu o Coventry City nos pênaltis nesse domingo (21).

Apesar da classificação, o Manchester City teve mais sorte do que juízo. O atacante dos Blues Nicolas Jackson perdeu duas chances claras contra o goleiro Stefan Ortega. Principalmente no primeiro tempo, os Citizens deixaram a desejar com um ritmo abaixo do normal, o que parecia ser resquícios da eliminação diante do Real Madrid, na última quarta-feira, pelas quartas de final da Champions League.

Como de costume, a equipe de Manchester teve mais posse de bola, mas quase não ameaçava o adversário. Com a entrada do atacante Jérémy Doku no lugar de Jack Grealish na segunda etapa, o City passou a ter mais perigo no ataque, tanto que o gol da vitória tem a participação do belga.

Quem ficou fora deste jogo foi o norueguês Erling Haaland, que sentiu problemas musculares na última partida contra o Real Madrid pela Champions. O argentino Julián Álvarez começou como titular.

Do outro lado, o Chelsea lamenta as oportunidades desperdiçadas por Jackson que poderiam mudar completamente o cenário do confronto. Além disso, há uma reclamação de um pênalti não marcado, em uma falta cobrada por Cole Palmer que pegou no braço do adversário Grealish ao pular da barreira. Com a eliminação, o Chelsea não tem como mais conquistar um título nesta temporada.

Manchester United

Apesar de ter aberto 3 a 0, o Manchester United precisou dos pênaltis (4 a 2) para passar do Coventry, da segunda divisão inglesa, nesse domingo, em Wembley, pela semifinal da Copa da Inglaterra. O resultado ficou em 3 a 3 no tempo regulamentar e na prorrogação. A decisão será contra o rival local Manchester City, que bateu o Chelsea no sábado, o que aumenta a importância da partida. Os Red Devils ocupam apenas a sétima colocação no Campeonato Inglês e buscam o 13º título da competição para não passar em branco nesta temporada.

O placar de 2 a 0 no primeiro tempo, fora as chances desperdiçadas, deixou claro a superioridade do United. No entanto, após o terceiro gol no segundo tempo, os Red Devils baixaram

Divulgação



Com gol de Bernardo Silva nos minutos finais, o Manchester City avançou à final da Copa da Inglaterra ao superar o Chelsea por 1 a 0.

de intensidade, o que fez o Coventry acreditar novamente na classificação com dois gols em menos de dez minutos. Nos acréscimos da etapa final, o lateral-direito do United, Aaron Wan-Bissaka, desviou a bola com a mão, e o árbitro marcou o pênalti. O atacante Haji Wright converteu a cobrança e levou o jogo à prorrogação.

Na etapa complementar, o Coventry chegou a ter, já nos minutos decisivos, um gol anulado pelo VAR por impedimento no lance. Além disso, as duas equipes colocaram a bola uma vez no travessão. Nos pênaltis, Bradley Collins, goleiro do Coventry, defendeu a primeira cobrança do volante Casemiro. Enquanto o arqueiro do United, Andre Onana, pegou uma de duas penalidades não convertidas que decretaram a classificação do clube de Manchester.

Outros destaques do jogo foram os meias Bruno Fernandes, do United, e o Ellis Simms, do Coventry, com um gol e uma assistência para cada. Com inúmeros desfalques na defesa, o técnico dos Red Devils, Erik ten Hag, precisou improvisar o Casemiro ao lado do zagueiro Harry Maguire, autor do segundo gol. Quem entrou na vaga do brasileiro no meio-campo foi o volante Scott McTominay, que abriu o placar no primeiro tempo.

Como o Coventry é somente o oitavo da segunda divisão inglesa, não era esperado que o Manchester United tivesse tanta dificuldade neste confronto, o que não tira os méritos da reviravolta pelo time de menor expressão. A final da Copa da Inglaterra será entre Manchester City e Manchester United, no dia 25 de maio, no Estádio de Wembley. As informações são do jornal O Globo.

Sem dificuldades, Max Verstappen vence em Xangai totalizando quatro vitórias na temporada.

Max Verstappen venceu sem sustos o GP da China de Fórmula 1. Ele conquistou a quarta vitória na temporada e se mantém como líder do campeonato. A surpresa da corrida desse domingo (21) foi a não-dobradinha da Red Bull, com Sergio Pérez superado por um inspirado Lando Norris, que mostrou força com a McLaren. E os britânicos, enfim, bateram a Ferrari.

O time italiano viu seus dois pilotos, pela primeira vez em 2024, juntos fora do pódio: Charles Leclerc ficou em quarto e Carlos Sainz foi o quinto. George Russell ainda arrastou a Mercedes ao sexto lugar, enquanto Lewis Hamilton teve de se satisfazer com a nona posição.

Reprodução



O piloto holandês que largou na pole position se manteve na liderança durante toda a corrida com ampla vantagem.

Red Bull

Não há motivos para preocupação na Red Bull com o segundo lugar de Norris na China. Não, a McLaren não vai bater de frente com os taurinos, o campeonato dos ingleses é outro. A questão aqui é Pérez: enquanto Verstappen teve outra vitória dominante, sobrando muito, o mexicano tomou de Lando. Não vai custar o Mundial de Construtores, nada do tipo, mas talvez o contrato dele se isso começar a acontecer com maior frequência.

Norris

Tudo bem que aquela largada da sprint foi tenebrosa e que cair de primeiro para sétimo em duas curvas é imperdoável, mas o saldo de Norris na China tem de ser muito positivo. O inglês já tinha feito uma volta sensacional para ser pole da corrida curta, mas o ritmo neste domingo foi bom para valer. Mais um pódio na conta, possivelmente um dos mais especiais para deixar para trás a impressão recente ruim.

Ferrari

A Ferrari não tem nem direito de vir com esse papinho de que está feliz por reduzir danos. Diminuiu o estrago? Sim, mas foi uma etapa bastante preocupante dos italianos. Longe toda vida da Red Bull, atrás da McLaren, não foi nada ideal. Ainda tiveram momentos de rusgas entre Leclerc e Sainz, tanto na sprint quanto na largada da corrida. Atualizações para já ou o sonho de pegar a Red Bull um dia vai virar medo de ser jantada pela McLaren.

Mercedes

Não tem muito para onde correr aqui: a Mercedes é ruim. E é também pouco inteligente, para dizer o mínimo, ao resolver junto de Hamilton mudar um acerto que foi segundo lugar na sprint. Sério, qual sentido disso? O sexto lugar de Russell foi lucro diante do que os prateados não apresentaram. Sorte deles que a Aston Martin só tem um piloto.

Alonso

E é claro que o único piloto da Aston Martin é Alonso. Enquanto o espanhol segue com sangue nos olhos e muita velocidade mesmo acima dos 40 anos, Lance Stroll é incapaz de ficar sem fazer besteiras. A pancada em Daniel Ricciardo na saída do safety-car foi coisa de cinema - filme de terror. A Haas começa a caminhar para um lado parecido, já que Hülk carrega o time nas costas na briga da 'F1 B' e foi aos pontos de novo. Kevin Magnussen, inegavelmente melhor que Stroll, teve um dia daqueles e acertou em cheio Yuki Tsunoda. Coincidentemente segundos aliás da barbeiragem de Lance, aliás.

A Fórmula 1 retorna de 3 a 5 de maio para a disputa do GP de Miami, o primeiro de três que acontecem nos Estados Unidos na temporada 2024. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



Para especialista, o aumento nos diagnósticos de autismo era previsto, mas o sistema de ensino não se preparou.

Em uma sala com 36 alunos, ao menos um será autista. O número segue uma estimativa divulgada pelo Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (da sigla em inglês CDC), que em 2020 apontou um aumento na prevalência de criança com a condição.

O cenário é reforçado pelos dados das redes municipal e estadual de ensino de Campinas (SP), que viram o número de autistas nas escolas crescer em 25 veze ao longo de uma década.

Cerca de 20 anos antes, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) parecia menos frequente, sendo previsto em uma a cada 150. O problema é que, segundo especialistas, embora o aumento fosse esperado, a capacitação dos profissionais de educação não acompanhou o mesmo ritmo.

Neste mês são celebrados os dias Mundial de Conscientização Sobre o Autismo e o Nacional da Luta pela Educação Inclusiva.

Como a educação deve se preparar para atender essa demanda crescente? Para a psicóloga Camila Canguçu, supervisora do Programa de Atenção aos Transtornos do Espectro do Autismo (Pratea) da Unicamp, este é o momento da área se abrir para entender o autismo a fundo e criar os recursos necessários para atender estudantes de todas as idades.

“Esse aumento nos diagnósticos era esperado. O que não aconteceu foi a preparação dos profissionais que trabalham, mas tenho visto que muitos estão procurando essa capacitação. Eles mostram interesse e eu vejo que isso é muito positivo”, ressalta.

Dados enviados pelas secretarias Municipal e Estadual de Educação dão uma demonstração do quanto cresceu o número de autistas matriculados nas escolas de Campinas (SP). Em 2014, na rede municipal de ensino, eram apenas 43, mas 10 anos depois chegou a 1.083. Já na rede estadual o salto foi de 84 para 581.

Por que é importante falar do acesso dos autistas à educação? Segundo o Manual de Diagnósticos e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o TEA é uma condição atípica do neurodesenvolvimento humano – que surge na formação do cérebro – e é caracterizada, principalmente:

– por atraso ou a dificuldade da linguagem (incluindo habilidades de comunicação e socialização);

– rigidez cognitiva (o que envolve comportamentos repetitivos ou rígidos);

– disfunções no processamento sensorial (como alta sensibilidade).

Esses critérios são fundamentais para o diagnóstico, mas podem se manifestar de formas diferentes em cada pessoa. Além disso, o TEA é classificado pelo nível de suporte que o paciente necessita para desenvolver suas tarefas. A escala vai de 1 a 3 (de menor a maior necessidade de auxílio).

Levando tudo isso em consideração, é válido dizer que alunos autistas podem necessitar de suporte específico para se desenvolverem na sala de aula. Por isso, é importante que educadores e outros profissionais entendam suas características, como exemplifica Camila Canguçu.

Reprodução



O Transtorno do Espectro Autista é uma condição atípica do neurodesenvolvimento humano.

”Aprender a brincar é um requisito fundamental na infância, só que a criança autista pode não ter a habilidade, os recursos, para brincar com os colegas ou fazer com que brinquem com ela. Aí a criança tenta, mas não tem ninguém para fazer a mediação”, fala a psicóloga.

”Essa criança vai tentar uma, duas vezes. Não vai conseguir e vai parar. Ela vai começar a apresentar comportamentos que atrapalham a interação social, que podem ser de frustração, agressividade, isolamento. Simplesmente porque não teve um mediador para ajudar nessa comunicação”.

Dessa forma, a especialista pontua que se os diagnósticos de autismo estão se tornando mais recorrentes é fundamental que as escolas tenham, o quanto antes, profissionais que compreendam as limitações causadas pelo TEA e possam dar o suporte necessário ao aluno.

O que é uma educação preparada para entender e atender autistas? Para a doutora, um profissional capacitado para atender pessoas com TEA na educação é aquele que olha pelo ponto de vista da análise de comportamento. “Não é apenas fazer com que as pessoas saibam do TEA do ponto de vista da saúde. É capacitar esses profissionais com dicas e estratégias para que saibam observar e entender essas pessoas no espectro”.

“Com a análise do comportamento, o profissional vai poder dizer: ’esse meu aluno hoje está mais agitado’, e pensar o que está causando isso. Às vezes pode ser algo no ambiente, uma mudança na luz, uma mudança no lugar que ele se senta, ou até barulho. Com isso, o profissional já consegue fazer os ajustes”, exemplifica. As informações são do portal de notícias G1.

Entenda o que uma pesquisa com cérebros de freiras pode revelar sobre a memória e o envelhecimento.

A história começa em uma sala subterrânea mal iluminada, com nuvens rodopiantes de ar gelado e fileiras de potes de vidro que se estendem até onde a vista alcança.

Dentro desses 700 contêineres há algo inesperado: cada um abriga um cérebro humano perfeitamente preservado.

Era 1991 quando um jovem e inexperiente neurocientista chamado David Snowdon conheceu a Irmã Mary, uma freira muito incomum.

Como muitas outras, ela estava vestida da cabeça aos pés com um tradicional hábito preto e branco. Ela era eternamente otimista, raramente ociosa.

Mas o que surpreendeu Snowdon foi que a Irmã Mary, aos 101 anos, tinha uma boa memória.

O cientista ainda não sabia que havia algo de extraordinário nela, algo que a distinguia das outras freiras.

Desde 1986, Snowdon estava imerso em um dos projetos mais singulares e ambiciosos já realizados, que começou na Universidade de Minnesota e foi transferido para a Universidade de Kentucky em 1990.

Com sua equipe, ele viajou pelos Estados Unidos, visitando conventos da congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, convencendo 678 freiras a participar do experimento.

"Normalmente não se juntaria um convento e ciência, mas isso vale ouro", disse a neurocientista Julia Ravey à BBC.

"O que realmente existe é uma população de controle , que é o objetivo da ciência. Queremos controlar tudo, queremos controlar o incontrolável."

Para o agora famoso "Estudo das Freiras", cada irmã concordou em realizar uma série de testes que repetiriam ano após ano até morrerem, na esperança de que revelassem segredos da longevidade.

Quando é que os seus cérebros começariam a falhar e com que rapidez poderiam declinar?

"As irmãs receberam algo que chamamos de 'miniexame do estado mental'", explica Ravey.

Depois de concluído, cada freira recebeu uma pontuação: quanto maior a pontuação, mais saudável sua mente.

A maioria das pessoas obteria 30 em 30 se tivessem uma cognição completamente sólida.

A ideia era ver como essa pontuação mudava ao longo do tempo.

Depois de monitorar centenas de mulheres ao longo de muitos anos, Snowdon tinha um magnífico conjunto de dados.

Mas a joia desta coroa era um gráfico notável indicando a idade, na parte inferior, e a capacidade cognitiva medida de 0 a 30 pontos na lateral.

A equipe de Snowdon compilou todas as pontuações em uma página com resultados surpreendentes.

"Depois de traçar todos esses pontos em um gráfico, você terá linhas e mais linhas de pontos e poderá ver muitos aglomerados no canto superior esquerdo do gráfico."

Correspondiam às que tiveram melhor desempenho, centenas de freiras na faixa dos 70 e 80 anos que obtiveram entre 25 e 30 pontos nas suas provas. Um forte sinal de que seus cérebros estavam funcionando bem.

Como confete na página, um grupo de pontos se posicionava abaixo.

Eram as pessoas que não conseguiam se lembrar de acontecimentos muito recentes.

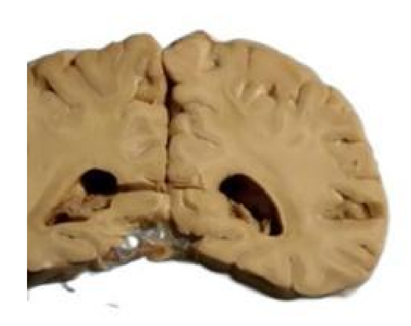
"Eles podem ter se lembrado de coisas do passado, mas seu senso de tempo e lugar era ruim; eles não conseguiam responder a perguntas muito simples que você esperaria que as pessoas soubessem."

Algumas dessas mulheres tinham entre 80 e 90 anos, então talvez o declínio cognitivo seja esperado, mas algumas tiveram uma pontuação de 0.

Snowdon conhecia a teoria do "use, senão você perde" e havia evidências de que a função cerebral, uma vez não trabalhada, era irrecuperável.

Mas o gráfico mostrou outra coisa. Algo incomum.

Reprodução




Neurocientista convenceu 678 freiras a participar do experimento.

Um único ponto se destacou naquele gráfico, muito acima dos demais.

"Irmã Mary está bem no canto superior direito do gráfico. E é aqui que eu realmente fico animado, porque ela é uma exceção à tendência geral de que quanto mais velho você fica, menor sua pontuação", observa Ravey.

Ela sempre estaria no lado direito do gráfico por causa de sua idade: ela era uma das únicas duas participantes de todo o estudo com mais de 100 anos de idade.

Mas a Irmã Mary está num quadrante só para si, flutuando sozinha muito acima de muitos outros pontos.

O gráfico dizia a Snowdon que aos 101 anos ele tinha a função cerebral de alguém 20 anos mais novo.

"O que estava acontecendo em seu cérebro?"

Voltemos àquelas fileiras de potes de vidro no freezer subterrâneo, porque todos esses cérebros fazem parte da pesquisa de Snowdon.

Para realmente entender como um cérebro é diferente do outro, você precisa segurá-lo nas mãos.

"Para algumas pessoas, a ideia de doar um cérebro pode ser um pouco desconfortável, embora seja tecnicamente apenas mais um órgão", explica a neurocientista Ravey.

Isso ficou evidente quando Snowdon fez o pedido diante de uma grande congregação de freiras. Houve um grande silêncio até que uma voz soou alta e clara.

"Claro, vou te dar meu cérebro."

E assim, quando a Irmã Mary morreu às 18h45 do dia 13 de junho de 1994, Snowdon e sua equipe reservaram um momento para prestar suas condolências e lamentar a perda da mulher cuja mente permaneceu praticamente intacta até o dia de sua morte, antes de iniciar o trabalho de entender o que a tornava tão especial.

"Imediatamente, os pesquisadores notaram algo muito diferente no cérebro da Irmã Mary.

"Pesava 870 gramas, um dos cérebros mais leves: apenas cinco dos 117 que tinham naquela época pesavam menos.

"O que um baixo peso cerebral nos diz", explica Ravey, "é que houve muita morte de células cerebrais e foram encontradas placas e também emaranhados ".

Snowdon e a equipe ficaram surpresos ao ver que o cérebro estava profundamente danificado, e as placas retorcidas e os emaranhados de tecido proteico indicavam que a Irmã Mary tinha demência avançada. As informações são da BBC News.



Saiba porque remédios para gripe podem ser perigosos para idosos.

Uma doença comum como a gripe pode representar um perigo, para além de seus sintomas comuns, aos idosos. Enquanto muitos recorrem a automedicação para acelerar a recuperação, médicos alertam sobre os perigos da manipulação desses remédios sem orientação.

A médica geriatra da Saúde no Lar, Simone de Paula Pessoa Lima, conta que diversos medicamentos usados para gripe são associações entre analgésicos, relaxantes musculares e antialérgicos. Esses medicamentos favorecem a sedação, o que pode favorecer uma queda em pessoas acima dos 60 anos.

"Você pode ficar sonolento, tropeçar com mais facilidade, dormindo muito tempo por causa da medicação associada aos remédios que você já usa, e isso favorece a desidratação no mesmo momento em que a gente tem que hidratar bastante para colocar para fora a secreção", diz a especialista.

"O paciente idoso é mais sensível à sonolência e aos problemas que levam à queda por sonolência", explica. A geriatra ainda destaca que é importante tratar especificamente os sintomas que a gripe causa e realizar uma avaliação médica de cada caso em específico, principalmente em épocas de dengue e covid-19 em alta.

"Se o nariz está escorrendo, pode ser um antialérgico, se está sentindo dor no corpo, pode ser um analgésico. Quando o paciente é asmático, já tem um problema respiratório e a chance de uma infecção secundária em cima dessa gripe acontecer, o monitoramento é importante junto a ausculta pulmonar com frequência pelo fisioterapeuta e pelo médico que o acompanha", explica Simone.

Vale lembrar que, naturalmente, idosos tendem a sentir menos sede e beber menos água. A especialista classifica a hidratação adequada como o tratamento mais importante da gripe e desaconselha o uso de medicamentos de forma indiscriminada, principalmente para idosos.

Freepik


Esses medicamentos favorecem a sedação, o que pode favorecer uma queda em pessoas acima dos 60 anos.

Dança semanal

A eficácia de uma atividade de dança semanal em pessoas com mais de 55 anos foi alvo de estudo da Universidade de Leeds, na Inglaterra. O estudo foi discutido pelo médico especialista em geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Rubens de Fraga Júnior.

O projeto, que recebeu o nome de Dance On, recebeu 685 pessoas para aulas de dança semanais durante um período de 12 meses. No final do estudo, os pesquisadores descobriram que as pessoas que participaram aumentaram a quantidade de atividade física que faziam a cada semana. Os participantes diziam que se sentiam mais fortes, confiantes e "anos mais jovens".

A geriatra Simone, conta que a prática de atividades físicas, como a dança, é muito benéfica para pessoas idosas, incluindo aquelas com mais de 80 anos. "Esse exercício, especificamente, pode ser uma excelente opção, pois além de envolver a atividade física em si, também promove interação social e estimulação mental", diz a especialista.

Equilíbrio e força

A prática regular de dança pode beneficiar idosos ao melhorar o equilíbrio e a força muscular, o que é vital na prevenção de quedas, um risco comum em pessoas desse grupo. Além disso, a profissional destaca que a atividade estimula a função cerebral devido à sua natureza física e cognitiva, podendo ajudar na prevenção ou manejo da demência ao melhorar a memória, atenção e funções executivas.

Entre os pontos positivos da atividade estão:

Melhora da função cardiovascular; Manutenção da força muscular; Melhoria da flexibilidade e do equilíbrio; Redução do risco de doenças crônicas; Benefícios para a saúde mental; Redução do risco de depressão; Melhoria da cognição.

A médica explica que para os idosos acima dos 80 anos, os tipos de dança mais recomendados incluem dança de salão e dança aeróbica de baixo impacto. Estas formas de dança têm sido estudadas por sua capacidade de melhorar a mobilidade e o equilíbrio, importantes para prevenir quedas e promover a saúde geral. Além disso, as sessões devem ser adaptadas ao nível de habilidade e condições de saúde dos idosos para garantir segurança e eficácia.

É importante lembrar que ao iniciar um programa de dança, idosos e cuidadores devem considerar a condição física atual, consultar um médico, escolher um estilo de dança adequado, começar devagar, usar roupas e sapatos confortáveis e seguros no pé, manter hidratação e evitar superfícies escorregadias. As informações são do portal Terra.

Jejum intermitente não é melhor estratégia para perder peso; segredo está na restrição de calorias.

As calorias ingeridas ao longo do dia provocam mais impacto na perda de peso do que o horário das refeições. É o que aponta um estudo publicado na revista "Annals of Internal Medicine". Segundo os pesquisadores, para a perda de peso não importa se a pessoa se alimenta mais no início do dia ou à noite, mas o quanto ela come.

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores da Universidade Johns Hopkins conduziram um ensaio clínico com 41 adultos com obesidade e pré-diabetes, separados em dois grupos: jejum intermitente (com restrição de horário) e padrão habitual de alimentação.

No jejum intermitente, quando a pessoa limita sua alimentação a uma janela de tempo durante o dia e nas horas restante fica sem comer, os participantes podiam comer entre 8h e 18h (10 horas) e 80% das calorias deveriam ser consumidas antes das 13h.

Já no "padrão alimentar habitual", os participantes podiam comer das 8h até meia-noite e 50% das calorias deveriam ser consumidas após 17h.

Mesmas calorias

Os participantes consumiram o mesmo número de calorias diariamente durante todo o estudo, com duração de doze semanas. Eles receberam refeições preparadas com composições idênticas de macronutrientes e micronutrientes, e foram instruídos a consumir toda a comida.

Ao final, ambos os grupos perderam a mesma quantidade de peso e não houve diferenças reais na glicemia de jejum, circunferência da cintura, pressão arterial ou níveis lipídicos.

Apesar de não ocorrer uma diferença significativa entre os dois métodos, os autores lembram que o jejum intermitente pode ser uma boa estratégia para o tratamento de pacientes com obesidade que não contam calorias, já que o jejum acaba restringindo a alimentação.

Melhores dietas

Todos os anos, um grupo de mais de 40 especialistas em saúde e dieta do "US News and World Report" classifica as 16 melhores dietas para emagrecer durante o ano. A edição de 2024 foi publicada em 1º de janeiro. "Nosso painel, que inclui nutricionistas e médicos especializados em diabetes, saúde cardíaca e perda de peso, revisou cada dieta para uma perda de peso segura e eficaz", destaca a equipe de pesquisa.

O ranking com as dietas ideais para a perda de peso foi publicado no site da instituição. Segundo o artigo, os planos alimentares facilitam o emagrecimento e, ao seguir um dos cardápios, o indivíduo pode perder de 400 a 900 gramas por semana.

Vigilantes

No topo da lista está a dieta do Vigilantes do Peso. Apesar do nome, o plano alimentar não envolve a contagem de calorias. A ideia, na verdade, é reduzir o peso por meio da mudança comportamental, que acontece por um sistema de acúmulo de pontos, onde cada alimento tem um valor.

Para realizar a rotina alimentar é preciso instalar o aplicativo oficial. Uma vez fornecidos os dados como idade, peso e altura, a plataforma estabelece o sistema de pontos e estipula o valor de cada alimento. O objetivo é permanecer dentro do limite de pontos diários e semanais.

"O Vigilantes do Peso ajuda as pessoas a compreender o equilíbrio de tal forma que nenhum alimento está fora dos limites, ajudando a dieta a ser sustentável no longo prazo. Ele se concentra em alimentos saudáveis, como frutas, vegetais e proteínas magras", aponta o grupo do US News and World Report.


Freepik

O estudo constatou que não há diferença no resultado se a ingestão de calorias é a mesma.

Dieta mediterrânea

Em segundo lugar está a tradicional dieta mediterrânea. Aqui, a ideia é substituir alimentos industrializados, altamente processados e congelados, por ingredientes frescos, naturais e saudáveis. Ela tem poucas regras e receitas simples: a maior parte de cada refeição é concentrada em frutas e vegetais, grãos inteiros, feijão e sementes, com algumas nozes e grande consumo de azeite de oliva extravirgem.

Dieta volumétrica

Em seguida, ocupando a terceira posição, vem a dieta volumétrica, que é menos restritiva que as demais. O plano alimentar inclui maiores quantidades de alimentos saudáveis e de baixa caloria. As opções são divididas em quatro categorias para atingir a meta de calorias do dia, que varia para cada paciente.

A nutricionista Talyta Machado explica que a dieta volumétrica trabalha a questão do comportamento alimentar da pessoa que sente necessidade de mastigar muito, e é uma proposta interessante para que o indivíduo se sinta mais saciado. Segundo a nutricionista, essa é uma boa dieta para associar com outras opções. As informações são do G1 e do Metrópoles



Por que tanta gente está retirando os implantes faciais? Entenda.

Recentemente, o ex-BBB Eliezer compartilhou com seus seguidores que está removendo o preenchimento facial. ”Comecei a tirar no final do ano passado, comecei a reverter o processo do ácido, da mandíbula, do queixo, então meu rosto voltou a ter a anatomia normal. O que aconteceu comigo foi uma grande distorção de imagem”, disse Eliezer.

E Eliezer não está sozinho. No Brasil, alguns famosos, modelos, cantores e influencers já optaram pela reversão de preenchimentos, o que é feito através do uso de uma substância chamada hialuronidase.

“A hialuronidase é uma enzima injetável, uma cópia de uma proteína encontrada no corpo, usada para dissolver preenchimentos de ácido hialurônico. Além de moderar um efeito indesejado (como bochechas muito generosas) ou corrigir um erro (preenchimento migrado, irregular ou ruim), a enzima é essencial para gerenciar a rara emergência de preenchimento que é uma oclusão vascular”, explica Cláudia Merlo, médica especialista em Cosmetologia pelo Instituto BWS.

Apesar da popularidade persistente dos injetáveis, as reversões do preenchimento estão aumentando, uma espécie de reação à era de extravagância no uso de injetáveis. Há, agora, um medo pairando no ar: os pacientes querem fugir das distorções estéticas e do efeito envelhecedor a longo prazo.

“Usamos a hialuronidase para dissolver rostos supercheios, pastosos e distorcidos. O excesso de preenchimento não apenas cria uma estética estranha, mas também pode levar à obstrução do canal linfático e acúmulo de fluido, função muscular limitada (que pode causar expressões tensas) e estiramento permanente dos tecidos moles ao longo do tempo. Mas também dissolvemos para corrigir pequenas imperfeições, como canais lacrimais deixados inchados por um gel mal colocado”, diz Cláudia Merlo. “As pessoas precisam realizar os procedimentos com responsabilidade, pois não podem achar que é só fazer e desfazer.”

Uma das consequências do uso irresponsável de preenchedores é o que vem sendo chamado de ‘Filler Fatigue’, ou fadiga de preenchedor. “Esse uso frequente, repetido e de forma inadequada dessas substâncias, ao longo do tempo, distende mais e mais os tecidos, assim criando a necessidade de cada vez mais preenchedor e, logo, piorando os sinais de envelhecimento”, explica a cirurgiã plástica Beatriz Lassance, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

Segundo a médica, um rosto envelhecido pode ser comparado a um balão vazio: ao encher de ar, fica todo esticado e brilhante. “Mas ao esvaziar fica mais enrugado do que antes, sendo necessária então uma quantidade ainda maior de ar para manter o balão ‘desenrugado’”, diz a cirurgiã plástica.

A médica explica que não é contra o uso desse preenchedor – que ela considera uma ferramenta valiosa quando bem indicada. “Conseguimos restaurar estruturas profundas como a parte óssea, repor compartimentos de gordura perdidos, melhorar a proporção das estruturas da face e até melhorar a qualidade da pele. O problema está no diagnóstico e indicação de quando, como e se há necessidade de preencher”, explica Beatriz Lassance.

Divulgação



O ex-BBB Eliezer foi mais um que retirou os preenchimentos por achá-los artificiais.

Reação

Embora as preocupações com a fadiga do preenchimento não pareçam reduzir a demanda geral por esses produtos em uma escala ampla e que altere as estatísticas, os médicos dizem que estão começando a ver os pacientes recuarem de várias maneiras. Cláudia Merlo costuma explicar ao paciente que as condutas são sempre individuais. Portanto, quando a questão é de uma flacidez dérmica, a médica indica o uso de Radiesse, um bioestimulador injetável, indicado para melhorar a qualidade da pele reduzindo a flacidez de pele.

“A substância é aplicada para promover uma inflamação controlada, a fim de estimular as células formadoras de colágeno (fibroblastos) a produzirem colágeno, por volta de 18 meses”, conta a médica.

Com o estímulo de colágeno, a pele fica mais elástica e firme. “A técnica pode ser combinada com o ultrassom microfocado, que ajuda a promover o skin tightening, que é aquele ‘aperto’ da pele com o músculo, quando ela fica firme”, acrescenta a Dra. Cláudia.

Por isso, o melhor conselho é escolher bem o profissional, verificando questões como: certificação, conhecimento anatômico, experiência, obsessão por segurança e disposição para dizer ”não”. Em seguida, adote uma mentalidade de menos é mais. “Duvide de fotos no Instagram – existem muitos filtros nas fotos –, tratamentos mágicos e novidades milagrosas: o barato pode sair caro”, finaliza Beatriz. As informações são do portal Terra.

Academia é campo minado de bactérias: equipamentos de ginástica têm superfícies e cantos que entram em contato com muitas mãos sujas e corpos suados.

Após a pandemia, muitas academias ao redor do país disponibilizaram panos com álcool para as os usuários limparem as máquinas antes e depois da utilização, porém nem todos seguem o recomendado. Os equipamentos de ginástica possuem múltiplas superfícies, cantos e recantos que entram em contato com muitas mãos sujas e corpos suados. Um estudo analisou todas essas áreas para identificar os tipos de bactérias que podem ser encontradas ali.

Entre as bactérias estavam em abundância as firmicutes e actinobactérias, conhecidas como comensais e encontradas em humanos, mais precisamente no trato gastrointestinal, onde desempenham um papel importante para uma boa saúde, auxiliando na digestão e na absorção de nutrientes.

Entretanto foram encontradas bactérias mais preocupantes que são conhecidas por causar doenças graves como a salmonela e a klebsiella, que estão associadas a intoxicações alimentares e pneumonia. Além da piscina e chuveiros, elas foram encontradas em esteiras, halteres, aparelhos de musculação, bicicletas ergométricas e tapetes.

Durante os exercícios também é um momento muito propício para a proliferação das bactérias, principalmente nas roupas. Isso porque elas entram em contato direto com os aparelhos da academia, além da umidade e temperatura mais elevada criando um terreno fértil para bactérias potencialmente prejudiciais como o Staphylococcus aureus e o Streptococcus pyogenes.

"O mal cheiro que comumente surge de um kit de ginástica é resultado do crescimento excessivo de bactérias e dos odores fétidos que eles produzem. O crescimento bacteriano na pele varia entre as diferentes regiões do corpo. Na axila, por exemplo, apresenta corynebacterium", explica o neurocientista da Universidade de Bristol, Dan Baumgardt em artigo publicado pelo site The Conversation.

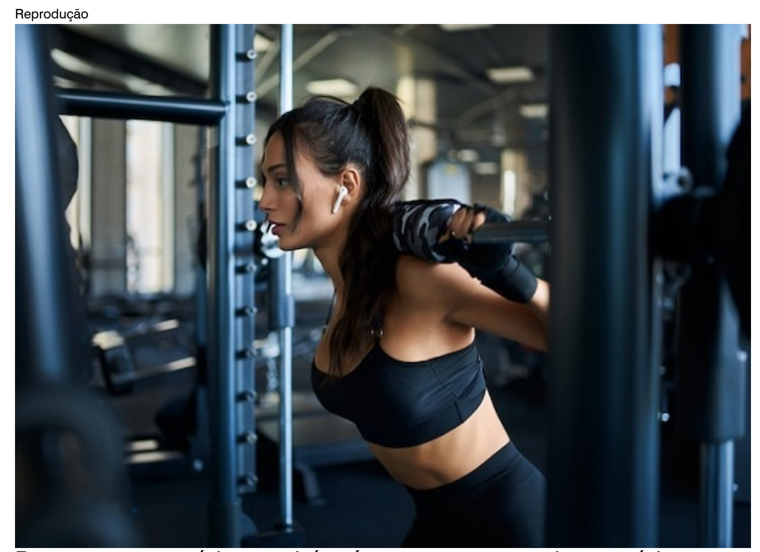
Garrafas de água e fones de ouvido

"Eu regularmente faço uma limpeza profunda em minha garrafa de água, o que pode parecer revoltante rapidamente. Cheguei até ao estágio de usar cotonetes para entrar nas fendas ao redor da tampa do parafuso, que é improvável que uma esponja ou máquina de lavar louça alcance", explica Baumgardt.

As garrafas de água, se não higienizadas corretamente, podem conter micróbios que, quando ingeridos, podem causar sintomas como vômitos e diarreia. Existem alguns comuns que podem colonizar sua garrafa: Cladosporium, que é conhecido por sua aparência verde escura ou marrom; Penicillium, que pode se manifestar em tons azuis ou verdes; Aspergillus, que pode aparecer como manchas brancas, amarelas ou verdes; e Stachybotrys, que aparecem como manchas pretas.

Mas estes fungos não são os únicos organismos que crescem em condições escuras e úmidas. Cada vez que você toma um gole de água, você também pode transferir bactérias da boca para a borda ou bico da garrafa. Às vezes, esses micróbios podem se agregar aos fungos para formar biofilmes viscosos.

Reprodução



Durante os exercícios também é um momento muito propício para a proliferação das bactérias, principalmente nas roupas.

Se a água ficar na sua garrafa por dias, por exemplo, ela pode criar um terreno fértil para os esporos de mofo do ar e da sua casa se estabelecerem e se multiplicarem

Para manter sua garrafa d'água limpa, lave-a todos os dias ou, no mínimo, uma vez por semana. Se puder ser lavada na máquina de lavar louça, lave-a na configuração de água mais quente. Se você estiver lavando as mãos, certifique-se de usar uma escova para garrafas para limpar gargalos estreitos e o interior dos canudos.

Na maioria das vezes, esfregar um pouco rapidamente com água e sabão deve bastar. Mas se você quiser fazer uma limpeza mais profunda a cada poucas semanas, experimente mergulhar a garrafa por 30 minutos em partes iguais de água e vinagre branco, que é conhecido por matar esporos de mofo.

Misturar vinagre com bicarbonato de sódio também pode criar efervescência para ajudar a desalojar fisicamente algum mofo. Ou você pode obter um efeito semelhante usando pastilhas para dentaduras. Apenas lembre-se de desmontar todas as partes destacáveis da sua garrafa, como canudos ou válvulas onde o mofo pode se esconder. E deixe tudo secar antes de usar novamente.

Existem, é claro, outros recantos escondidos a serem considerados. Eu não ficaria sem música durante minhas sessões de treino e descobri que meus airpods também podem ficar sujos. Um estudo com fones de ouvido limpos encontrou as mesmas bactérias que podem gerar infecções de ouvido.

É aconselhável, então, limpar todos os equipamentos antes de usar, tomar banho após cada treino e lavar o kit de ginástica entre as sessões. As informações são do jornal O Globo.



Holandês teve Covid de quase dois anos, a mais longa do mundo.

Cientistas holandeses divulgaram o caso de um paciente com o caso mais longo de uma infecção da Covid-19 já registrado: foram 613 dias, quase dois anos, contaminado pelo SARS-CoV-2. O caso detalhado será apresentado nesta semana no Congresso Global da Sociedade Europeia de Microbiologia Clínica e Doenças Infecciosas, em Barcelona, na Espanha.

Os pesquisadores explicam que pacientes saudáveis costumam eliminar o vírus num período de dias, ou semanas, porém indivíduos imunocomprometidos podem desenvolver uma infecção persistente com replicação e evolução viral prolongadas. Afirmam que há relatos de casos que chegaram a centenas de dias, embora nenhum que tivesse chegado tão longe como o holandês.

O paciente era um homem imunossuprimido de 72 anos que foi admitido no hospital da Universidade de Amsterdã em fevereiro de 2022 com Covid-19. O comprometimento do sistema imunológico era devido a um histórico de transplante de células-tronco e ao desenvolvimento de um linfoma após o procedimento, que era tratado com rituximabe. O medicamento é um anticorpo monoclonal quimérico utilizado para eliminar as células cancerígenas, mas que acaba afetando as de defesa saudáveis também.

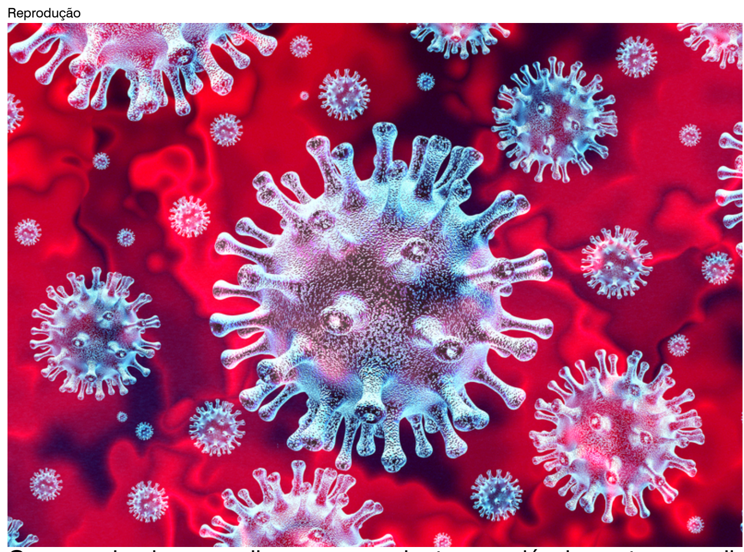
O homem, que não teve o nome revelado pelos pesquisadores, havia sido vacinado contra a Covid-19, mas os exames não indicavam níveis mensuráveis de anticorpos contra o vírus no sangue no momento da admissão no hospital. Foi identificado que a infecção era causada pela variante BA.1.17 da Ômicron, e o paciente começou a ser tratado com medicamentos como o sotrovimabe, um anticorpo para a Covid-19, entre outros.

Mutação

No entanto, análises adicionais mostraram que o vírus tinha desenvolvido uma mutação conhecida que gera resistência ao fármaco. “A atividade das células T (de defesa) específicas do SARS-CoV-2 e o desenvolvimento de anticorpos anti-spike (uma proteína do vírus) no primeiro mês foram mínimos, indicando que o sistema imunológico do paciente não era capaz de eliminar o vírus”, escrevem os pesquisadores em comunicado liderados por Magda Vergouwe, do Centro de Medicina Experimental e Molecular da Universidade de Amsterdã.

“A infecção prolongada levou ao surgimento de uma nova variante imunoevasiva devido à extensa evolução dentro do hospedeiro. No final, o paciente morreu devido a uma recaída de sua condição hematológica (o linfoma) após permanecer positivo para SARS-CoV-2 (vírus da

Reprodução



Os pesquisadores explicam que pacientes saudáveis costumam eliminar o vírus num período de dias ou semanas.

Covid-19) com altas cargas virais por um total de 613 dias. Felizmente, não houve transmissão documentada da variante altamente mutante para casos secundários na comunidade”, continuam os cientistas.

Isolamento

De forma mais detalhada, eles afirmam que, após a detecção inicial do vírus, o paciente teve diversos episódios sintomáticos que exigiram internação hospitalar, relacionados ou não à Covid-19. Isso fez com que ele “passasse por períodos prolongados de isolamento (...) reduzindo consideravelmente sua qualidade de vida”.

Os cientistas realizaram um sequenciamento completo do código genético do coronavírus em 27 amostras coletadas do holandês entre fevereiro de 2022 e setembro de 2023. Os resultados revelaram mais de 50 mutações no SARS-CoV-2 em comparação com o padrão da variante BA.1, que circulava globalmente.

”Esse caso ressalta o risco de infecções persistentes por SARS-CoV-2 em indivíduos imunocomprometidos, uma vez que variantes virais exclusivas do SARS-CoV-2 podem surgir devido à extensa evolução intra-hospedeiro. Enfatizamos a importância de continuar a vigilância genômica da evolução do SARS-CoV-2 em indivíduos imunocomprometidos com infecções persistentes, dada a ameaça potencial à saúde pública de possivelmente introduzir variantes de escape viral na comunidade”, escrevem no estudo os cientistas.

”A duração da infecção por SARS-CoV-2 nesse caso descrito é extrema, mas infecções prolongadas em pacientes imunocomprometidos são muito mais comuns em comparação com a comunidade em geral”, continuam. As informações são do jornal O Globo.

Saiba quais são os melhores dias e horários para postar no Instagram.

Pesquisas e especialistas indicam que os melhores horários para postar no Instagram giram em torno de 10h e 15h, enquanto os dias mais movimentados são os do meio da semana. Saber dessa informação é um passo importante para crescer na plataforma, pois aumenta as chances de engajamento e, consequentemente, o surgimento de novos seguidores.

Seja com uma postagem tradicional, um Reels ou um Story, é necessário ter em mente os momentos do dia nos quais há mais usuários passeando pela rede social da Meta, pois isso pode impedir que você desperdice tempo investido na produção de conteúdo.

De acordo com a especialista em mídias sociais e negócios na internet Fernanda Musardo, os horários em que as pessoas estão mais propensas a engajar – curtir, compartilhar e comentar – são: 10h às 11h; 14h às 15h; e após às 20h.

Já os dias mais interessantes para as postagens são as terças-feiras e as quartas-feiras.

Reprodução



Os dias mais interessantes para as postagens são as terças-feiras e as quartas-feiras.

Pior dia

Qual o pior dia para postar no Instagram? No caso do dia menos eficiente, pesquisas de plataformas como o Influencer Marketing HUB e o Sprout Social apontam que o domingo é o que menos funciona. É provável que isso ocorra porque as pessoas usam seus celulares com menor frequência neste dia.

Entretanto, Fernanda destaca que é importante considerar os hábitos dos seguidores, a concorrência e o tipo de atividade da empresa ou do influenciador. ”Pesquisas e indicadores de mercado só servem para um primeiro norte, depois a marca/usuário precisa levar em consideração como é o desempenho da sua própria conta e do público-alvo”, destaca a especialista.

Plataformas

Conhecer os dias e horários mais indicados para as publicações é apenas o começo da jornada, já que há outros fatores que merecem atenção. Na opinião da especialista, as plataformas e a experiência são valiosas para aprimorar o desempenho do perfil.

”Com o passar do tempo, as plataformas que influenciadores ou empresas usam trazem informações relevantes sobre quando os seguidores estão mais ativos”, aponta Fernanda. ”Também é necessário analisar o público que a marca deseja atingir, pois não adianta postar às 14h se o seu objetivo é ser visto por donos de supermercado, por exemplo, já que esses empresários tendem a ter tempo livre na parte da manhã”, finaliza.

Acompanhar plataformas que oferecem tabelas com métricas e indicadores como o próprio Instagram Insights ajuda bastante para compreender o seu público. Dessa forma, você consegue saber como distribuir melhor o conteúdo para impactar e converter as pessoas certas para o seu perfil. As informações são do site Canaltech.



Android 15 poderá indicar qual o tempo de vida restante do seu celular.

Google e Samsung ampliaram significativamente as suas políticas de atualizações e agora fornecem updates por até 7 anos para alguns celulares. Porém, será que todo celular durará por tanto tempo para receber os 7 anos de atualizações? Aparentemente, o Google está trabalhando em uma nova função do Android 15 para responder esta pergunta.

Segundo o Android Authority, uma nova API (interface de programação de aplicações) incluída no Android 15 beta 1 chamada "Device Diagnostics" indicará qual a vida útil restante de componentes como chips de armazenamento, bateria, memória e muitos outros do celular. Isto permitirá que o usuário veja quais peças do smartphone estão mais desgastadas e as troque antes que apresentem algum defeito crítico.

Entretanto, nem todos os celulares serão compatíveis com este recurso, pois é necessário que o aparelho seja capaz de coletar informações por meio do HAL de Saúde e permita que o sistema Android as leia. Neste caso, se o aparelho for compatível, ele retornará a porcentagem de vida útil restante do hardware (por exemplo: 90%), caso contrário o número será apenas "-1".

A descrição da API também diz que a precisão desta função varia de acordo com os sensores do aparelho. A série Pixel 8, por exemplo, tem uma taxa de erro de 1%, enquanto outros aparelhos têm taxa de falha inferior 10%.

Como esta novidade ainda é uma API do Android 15 Beta 1, é possível que o Google a lance com a versão estão ou a remova do sistema, como ocorreu como o diagnóstico de bateria do Android 14 Beta. De qualquer forma, esperamos que o Google continue implementando estas melhorias no Android para que a experiência dos usuários seja cada vez mais transparente em relação ao smartphone que possuem.

Média

De acordo com uma pesquisa realizada em abril de 2023 pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGVcia), a média de smartphones por habitante no Brasil é de 1,2.

Isso significa que existem pelo menos 249 milhões de celulares inteligentes sendo utilizados em todo o território nacional diariamente. Esse dado é bastante interessante e revela que a maioria da população está engajada nas principais tendências tecnológicas, utilizando seu smartphone para diversas atividades. E por ser constantemente aproveitado todos os dias, é comum que seu desgaste natural vá acontecendo de forma gradativa.

Reprodução



Celulares estão cada vez mais presentes na rotina das pessoas. A média de smartphones por habitante no Brasil é de 1,2.

Se antigamente as pessoas buscavam um celular que fosse útil para fazer e receber ligações, enviar SMS e ainda tirar algumas fotos, hoje em dia é necessário que os aparelhos sejam velozes, tenham suporte às principais tecnologias do momento, como as redes RG e consigam armazenar muitos dados de uma única vez.

Tempo ideal

Considerando todos os cenários, qual seria o tempo ideal para trocar de celular? A resposta para essa pergunta é: depende. Depende muito do modelo que o seu celular possui, a marca, se o celular foi comprado novo, se tem um bom processador e se seu espaço de armazenamento é satisfatório.

Em média, recomenda-se que haja uma troca de dispositivo depois de 18 meses, o que dá mais ou menos 1 ano e meio. Após esse período, o smartphone poderá apresentar desgaste em seu tempo de resposta, podendo travar com mais frequência e oferecer um desempenho mais baixo.

Contudo, existem modelos que conseguem ir longe. Vale destacar ainda que o mercado de tecnologia e eletrônicos sempre irá caminhar na direção das novas tendências e que sempre é necessário fazer uma pesquisa antes de adquirir o seu novo aparelho e comprar o mais adequado ao seu perfil. As informações são dos sites Tudo Celular e TecMundo.

Por que o descobrimento do Brasil nem sempre foi celebrado nesta data.

A ideia — ou o conhecimento — de que o território brasileiro recebeu os colonizadores portugueses pela primeira vez em 22 de abril de 1500 não era sabida ou divulgada até o início do século 19. Até 1817, a maior parte daqueles que se importavam com isso julgava ser a data do "descobrimento" o 3 de maio daquele mesmo ano.

Há explicações para essa hipótese. E também para o fato de a data correta ter permanecido desconhecida por tanto tempo. É um enredo com nuances que envolvem sigilo estatal, liturgia católica e guerras napoleônicas.

Hoje é sabido que os portugueses aportaram à costa brasileira em 22 de abril de 1500 por causa de um documento que se tornou praticamente a certidão de nascimento do Brasil: a carta escrita por Pero Vaz de Caminha (1450-1500), integrante da comitiva de Pedro Álvares Cabral (1467-1520), para comunicar ao rei lusitano dom Manuel 1º (1469-1521) o "achamento" de novas terras.

Isto fica claro a partir de trechos da carta. Caminha diz que "na terça-feira , que foram 21 dias de abril, topamos alguns sinais de terra". No outro dia, "quarta-feira seguinte, pela manhã topamos aves a que chamam furabuchos" e "neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra!". Era o 22 de abril do descobrimento. "Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o Monte Pascoal. E a terra — a Terra de Vera Cruz", descreve ele.

Desembarque

Segundo o relato de Caminha, no dia seguinte houve o desembarque. "E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela seguimos direitos à terra", conta. Ou seja: pelo relato do escrivão oficial da empreitada, os navegantes avistaram sinais de terra no dia 21, tiveram a certeza de estarem próximos a um território no dia 22 e desembarcaram no dia 23.

A carta de Pero Vaz de Caminha foi escrita relatando os acontecimentos da viagem de forma cronológica, a partir do dia 9 de março daquele ano até o dia 2 de maio. " escrita entre os dias 26 de abril e 1º de maio de 1500" e teve [como objetivo informar ao rei de Portugal, dom Manuel 1º, o descobrimento e apresentar-lhe o que aí se encontrou", explica o livro 'Cronistas do Descobrimento', organizado pelo jornalista Antonio Carlos Olivieri e pelo historiador Marco Antonio Villa.

Considerando este documento, não era para restar dúvida: oficialmente poderia se considerar o tal "descobrimento" como tendo ocorrido em qualquer uma das três datas consecutivas, 21, 22 ou 23 de abril.

Isto parece óbvio, se a carta tivesse sido publicizada na época. No entanto, a monarquia lusa determinou sigilo. "A escrita da carta de Pero Vaz de Caminha foi concluída em 2 de maio de 1500, sendo o primeiro registro oficial português sobre o encontro do território do atual Brasil", contextualiza à BBC News Brasil o historiador André Figueiredo Rodrigues, professor na Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Reprodução



A carta de Pero Vaz de Caminha foi escrita relatando os acontecimentos da viagem de forma cronológica.

Carta

Endereçada ao rei, a carta foi enviada a Portugal pelo navegador Gaspar de Lemos, "em navio separado da esquadra de Pedro Álvares Cabra", pontua Rodrigues, "que se dirigia para as índias, a fim de cumprir sua missão inicial e consolidar uma rota marítima ao Oriente, contornando a África".

"Ao chegar a Portugal, o documento ficou guardado nos arquivos da Secretaria de Estado, pois o rei dom Manuel o classificou como secreto, mandando que o documento não fosse divulgado para evitar que o encontro do Brasil fosse transmitido aos espanhóis, para evitar possíveis invasões e conquistas de terras no território que lhe cabia pelo Tratado de Tordesilhas", conta o historiador.

Da Secretaria de Estado, a carta acabou sendo encaminhada ao Arquivo Nacional, instalado na Torre do Tombo do castelo de Lisboa. "O silêncio atribuído ao documento o fez ser esquecido nos emaranhados papéis constantes naqueles dois órgãos portugueses", acrescenta Rodrigues.

Vale ressaltar que, naqueles séculos de Brasil colônia, não havia nenhuma preocupação em referendar uma data oficial, já que o propósito não era criar símbolos nacionais ou mesmo a ideia da criação de uma nação deste lado do Atlântico. O território brasileiro era apenas um adendo, um anexo, uma fonte de matérias-primas e riquezas para a a metrópole portuguesa. As informações são do portal Terra.



Dívidas de Zagallo ultrapassam o valor de dinheiro encontrado em suas contas bancárias.

Engana-se quem pensa que o ex-jogador e técnico Mario Jorge Lobo Zagallo, que morreu no dia 5 de janeiro deste ano, deixou uma enorme quantia de dinheiro em contas para os seus herdeiros. As dívidas do Velho Lobo, aliás, são maiores que os valores presentes em suas cinco contas bancárias, segundo o site Notícias da TV, do portal de notícias UOL.

Reprodução



O ex-jogador e técnico Mario Jorge Lobo Zagallo morreu no dia 5 de janeiro deste ano.

De acordo com o portal, Mario César Zagallo, filho caçula do Velho Lobo, apresentou à Justiça do Rio de Janeiro uma lista com tudo o que o ex-jogador de futebol deixou em cinco contas bancárias. O valor total foi de R$ 205 mil. Contudo, esse montante é menor que as dívidas deixadas por Zagallo, que ultrapassam R$ 465 mil.

As dívidas são referentes a duas ações trabalhistas de ex-funcionários de Zagallo, movidas por Maria Lucia Vieira Gomes e Fabiane Ribeiro Barbosa, que trabalhavam como empregadas para a família do ex-jogador. As duas reclamam de salários não pagos ou diminuídos sem aviso prévio.

Maria conseguiu comprovar que Zagallo deixou de pagar 50% de seu salário após a morte de Alcina de Castro Zagallo, em 2012, e conseguiu R$ 115 mil. Fabiane, por sua vez, obrigou o ex-técnico a arcar com R$ 350 mil referentes a férias e salários não pagos.

Contas bancárias

Segundo o Notícias da TV, Mario César entregou as declarações de extratos e transferências das contas de seu pai. Nelas, constam transferências por Pix de R$ 1 mil a R$ 3 mil feitos até quatro dias depois da morte do Velho Lobo.

Zagallo deixava seu dinheiro dividido em cinco contas, em quatro bancos diferentes: Banco Bradesco, que tinha R$ 19.565,94, Banco Itaú, onde ele mantinha conta corrente (R$ 21.694,69) e aplicações (R$ 159.692,49), Banco Santander (R$ 4.465,83), e Caixa Econômica Federal (R$ 316,45).

Esse valor encontrado nas contas bancárias de Zagallo, no entanto, não representam a herança total. Isso porque não foram listados no documento os três imóveis que estão no nome do ex-jogador. Dois deles são apartamentos localizados em um condomínio na Barra da Tijuca; o outro é a mansão em Teresópolis, também no Rio, que está à venda por R$ 2 milhões.

Único tetracampeão mundial, Zagallo conquistou a taça da Copa do Mundo em 1958 e 1962, como jogador, em 1970, como técnico, e em 1994, como coordenador técnico. Com a morte de Zagallo, não há mais nenhum jogador vivo que tenha sido titular na final da Copa do Mundo de 1958, quando a seleção brasileira venceu a Suécia por 5 a 2, e se sagrou campeã mundial pela primeira vez na história. Zagallo e Pelé eram os últimos restantes.

Zagallo estava aposentado desde 2006, após a Copa do Mundo da Alemanha, e conviveu com inúmeros problemas de saúde. Nos últimos meses, as internações se tornaram mais recorrentes. A última havia sido em julho do ano passado por causa de uma infecção respiratória. Há dois anos, ele já havia ficado internado por quase duas semanas, mas recebeu alta às vésperas do seu aniversário de 90 anos. As informações são do jornal O Globo.

Wagner Moura cresce 600% nas buscas do Google no Brasil.

O ator Wagner Moura é um dos protagonistas do filme "Guerra civil", do estúdio A24 e registrou um aumento de 600% nas buscas do Google no Brasil nos últimos sete dias. Segundo o Google, abril de 2024 já é o mês com mais pesquisas por Wagner Moura desde 2019.

Capitão Nascimento, em Tropa de Elite, foi o personagem de Wagner Moura mais buscado desde o início da série histórica, em 2004. Pablo Escobar, em Narcos, foi o segundo personagem do ator mais buscado.

Vale lembrar que Kirsten Dunst, Jesse Plemons, Cailee Spaeny, Nick Offerman e Stephen McKinley Henderson também estão no elenco de "Guerra civil".

"Guerra civil"

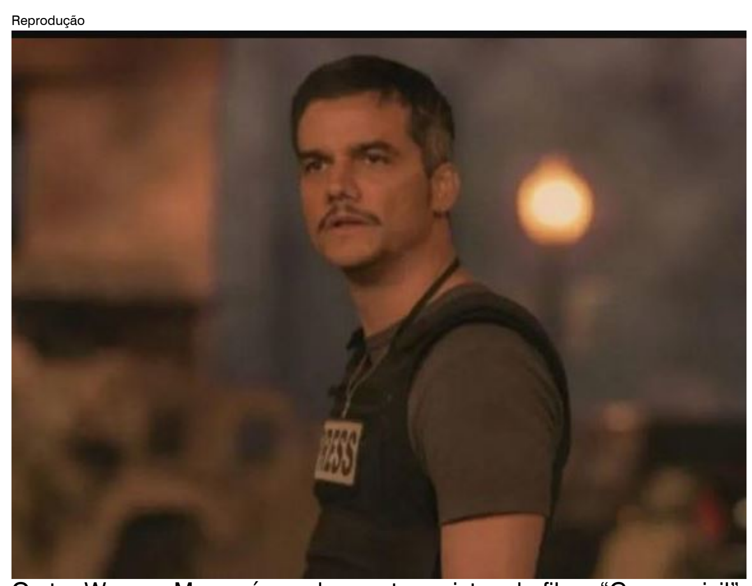
Os Estados Unidos não são mais um só país. As regiões ao oeste do país se unem e formam exércitos para tomar a Casa Branca e instaurar uma nova realidade social após o presidente exercer mandatos autoritários e piorar a qualidade de vida dos norte-americanos. O país vira um grande campo de guerra e jornalistas de todas as partes e veículos precisam acompanhar de perto essas batalhas sangrentas que se desenvolvem em vários pontos da nação. Esse é o enredo de "Guerra civil", novo longa da A24 dirigido por Alex Garland e protagonizado por Kirsten Dunst e Wagner Moura.

O longa segue uma fotógrafa e um repórter da agência de notícias Reuters que estão em busca de fazer o que ninguém teria coragem, uma entrevista com o presidente dos Estados Unidos horas antes de Washington DC ser invadida pelos exércitos rivais que têm o intuito de executar o líder máximo do país. Lee, personagem de Dunst, vive um impasse, uma vez que não entende mais o sentido de viver e fotografar tantas desgraças; enquanto Joel, interpretado por Moura, se entorpece da adrenalina da guerra, além de álcool e remédios controlados. Se juntam à jornada Jessie, uma jovem que sonha em ser uma fotógrafa de guerra como Lee, vivida pela atriz Cailee Spaeny; e Sammy, um repórter idoso que nunca conseguiu largar o osso do jornalismo e serve de ancião para o grupo. O grandioso Stephen McKinley Henderson interpreta esse personagem.

O filme, para além do drama dos personagens, é uma discussão sobre a forma como os Estados Unidos e o mundo como um todo estão passando por um período sombrio de dois lados muito bem delimitados em constante conflito. "Esse é um filme que fala de muita coisa, mas é, sobretudo, um alerta para os perigos da polarização, de tratar tudo como preto no branco", afirma Wagner Moura em entrevista ao Correio. "Na minha opinião, a maior ameaça às democracias modernas hoje é essa dicotomia", pontua o ator, que garante que de preto e branco só as fotografias da personagem de Spaeny.

A base do filme é a crítica aos dois lados, a todo momento são mostradas as dimensões perversas dessa dicotomia que Wagner Moura menciona. Os jornalistas que estão na caminhada pela notícia se mantêm neutros na situação que é crítica e não tomam qualquer posição. Afinal, a ideia não é levar o público a dizer o que é certo ou errado e, sim, mostrar as mazelas desta guerra na perspectiva de quem entende os campos de batalha como civil e não como soldado. "Este é, evidentemente, um filme político, mas não toma partido, ou tem nenhuma orientação ideológica, se não jamais seria um filme anti-polarização ou anti-guerra da forma como se propõe", destaca Moura. Guerra civil não toma um lado, mas em momento nenhum se mantém em cima do muro.

Reprodução



O ator Wagner Moura é um dos protagonistas do filme "Guerra civil".

Segundo o balanço de 2023 do portal Repórteres Sem Fronteiras, ao menos 45 jornalistas morreram no exercício da profissão e, aproximadamente, 521 outros profissionais da comunicação estão presos em situações arbitrárias por puramente exercerem a própria profissão. A importância de um filme como Guerra civil é justamente despertar a consciência de um público sobre como o jornalismo tem sido tratado em uma era de extremos e polarizações. "A polarização é também bastante influenciada pelo declínio do jornalismo como instituição importante da democracia e o avanço das narrativas falsas, fake news e das bolhas em que conservadores só consomem conteúdos conservadores e progressistas da mesma maneira", afirma o ator.

Os personagens dos filmes vivem um cotidiano de maldade que os deixa mal acostumados ou até anestesiados, mas, ao mesmo tempo, isso é parte do trabalho. "É um pouco contraditório, porque um jornalista como Joel está no front há muito tempo, já viu muita coisa. Ele, de certa forma, está anestesiado, as imagens não o chocam mais. No entanto, o trabalho dele é trazer essas histórias e imagens para de alguma forma sensibilizar as pessoas sobre os horrores da guerra", analisa o ator, que estudou para passar justamente o ponto de vista por Alex Garland, que além de dirigir, roteiriza a história. "Li muitos livros e conversei com vários jornalistas que estavam no front de guerra, principalmente para saber o que eles sentiam. Não era para saber como eles faziam o trabalho deles, mas o que o cara sente sendo um civil no meio dos campos de batalha", comenta. As informações são do site The Music Journal Brazil e do jornal Correio Braziliense.



Traído por Gracyane Barbosa, Belo desabafou sobre ter sido infiel com Viviane Araújo.

Reprodução Instagram



No passado, o músico rompeu seu então relacionamento com a atriz Viviane Araújo, após traí-la.

O cantor Belo, que nos últimos dias oficializou o fim de seu casamento com Gracyanne Barbosa, após ter sido descoberto um caso extraconjugal vivido pela musa fitness, tornou o nome de Viviane Araújo evidente em meio a polêmica da vida pessoal.

O fato curioso, inclusive, possui explicações: no passado, o músico rompeu seu então relacionamento com a atriz, entre 1998 e 2007, em virtude do fato de ter traído ela. Até alguns anos atrás, a discussão pelo assunto era frequente entre os internautas, e entre eles.

Em entrevista ao programa Fofocalizando, do SBT, Belo resolveu falar abertamente sobre ter traído Viviane Araújo, quatro anos atrás. Na ocasião, ele admitiu a infidelidade, mas esclareceu que Gracyanne Barbosa não possuía nada a ver com a separação do seu antigo relacionamento.

"Traí ela sim, com outra mulher, mas não é a Gracyanne. E ela sabe disso", declarou Belo, na ocasião, onde também respondeu a possibilidade de também ter sido traído por Viviane: "Não posso afirmar isso, porque eu estava vivendo aquele momento", pontuou.

Belo fez sua primeira aparição pública após o anúncio do fim de seu casamento com Gracyanne Barbosa. Durante entrevista ao canal Multishow, realizada na madrugada deste sábado (20), o cantor afirmou que vive um momento "muito difícil".

Na ocasião, o pagodeiro estava nos bastidores do primeiro show do grupo Soweto, que entrou em turnê na celebração dos 30 anos. "30 anos que o Soweto completa esse ano e, cara, tanta gente, a gente não pode normalizar isso. É o samba e o pagode, 90 mil pessoas hoje", iniciou ele, emocionado.

"Muito díficil"

Sincero, Belo descreveu a dificuldade em conciliar as duas sensações, embalado pelo rompimento do relacionamento de 16 anos com Gracyanne Barbosa. "É uma emoção muito grande. Estou passando por um momento complicado. Um momento muito difícil. É lógico que eu tô aqui porque eu amo a arte e não deixaria de entregar isso para o meu público, que é o que faço desde criança. Apesar de qualquer adversidade, apesar de qualquer coisa que eu esteja passando", disse.

O fim do casamento do cantor Belo com a musa fitness teria ocorrido em virtude de uma traição. De acordo com informações do colunista Leo Dias, ela teria vivido um caso extraconjugal com um personal trainer da academia que frequenta, apontado como Gilson de Oliveira.

Personal que viveu affair com Gracyanne Barbosa contrata advogado e acusa Belo de jogada de marketing.

Parece que o fim do casamento de Gracyanne Barbosa e Belo ganhará mais um capítulo. Após ter seu nome envolvido no término do ex-casal, o personal trainer Gilson de Oliveira se pronunciou nas redes sociais nesse domingo (21). Em um comunicado em conjunto, ele e seu advogado afirmam que a exposição do affair com a musa fitness foi uma trama montada por Belo para alavancar a sua nova turnê com o Soweto.

Na nota publicada nas redes sociais pelo advogado Joabs Sobrinho, que representa Gilson, ele diz que seu cliente irá falar em outra oportunidade com mais detalhes de toda sua relação com Gracyanne Barbosa e desmentir todas as informações plantadas, segundo ele, pelo pagodeiro e um jornalista. Gilson afirma que seu relacionamento com a musa fitness aconteceu entre ”duas pessoas livres”, na época. Em declarações, Gracyanne afirmou que seu casamento estava ”por um fio” quando teve um romance com o personal.

O personal trainer tinha pouco mais de 3 mil seguidores quando foi revelado seu romance com Gracyanne. Em poucas horas, o atleta viu seus números saltarem e agora está sendo acompanhado por mais de 121 mil pessoas no Instagram. Na tarde deste sábado, ele compartilhou um pronunciamento nos stories do Instagram.

”Fala galera, tudo bem? Então! Venho me pronunciar sobre alguns acontecimentos na minha vida, acho que vocês estão esperando isso, tenho recebido bastante mensagens no Direct, WhatsApp e etc, mas se é pedrada que vocês querem, coloquem o capacete que eu cansei de me calar e irei falar. TODA A VERDADE”, escreveu nos stories de seu Instagram. Poucas horas depois, o personal fechou o seu perfil.

Na biografia do Instagram, o rapaz descreve os serviços que oferece como consultoria online, de emagrecimento, treino de força e saúde. Ele diz também que trabalha reconstruindo autoestima e confiança.

Gilson costuma compartilhar com frequência vídeos e fotos de seus intensos treinos na academia, o que resultou, há pouco mais de um mês, em sua estreia em competições de fisiculturismo. Em sua primeira disputa, ele foi campeão nas categorias sênior e master, as duas que se inscreveu no campeonato de estreantes 2024.

O gosto pelo esporte é uma das coisas que ele tem em comum com Gracyanne. Os dois compareceram ao Arnold Sport Festival, evento do astro Arnold Schwarzenegger, voltado para atletas. Gilson compartilhou registros na entrada do local no dia 6 de abril, mesmo dia em que Gracyanne marcou presença e palestrou para os convidados. Na ocasião, a chegada da ex de Belo viralizou ao chegar ao evento cercada por seguranças.

Mas o relacionamento – pelo menos na academia – entre os dois não é algo recente. O rapaz tem vídeos de treinos ao lado da musa fitness há pelo menos 3 anos. Outra pessoa que aparece em registros na academia é Belo, que já participou de exercícios com os dois.

Reprodução



Gilson de Oliveira privou o perfil nas redes sociais após ganhar mais de 20 mil seguidores.

Fim do casamento

Chegou ao fim o casamento de Belo e Gracyanne Barbosa. Apesar de estarem morando na mesma casa, eles estão separados há cerca de oito meses. A musa fitness e o cantor estavam juntos há 16 anos. A assessoria deles confirma o término. Enquanto Gracyanne afirma que ainda há amor entre os dois, Belo se limita a informar que não irá se pronunciar sobre sua vida pessoal.

”O cantor Belo não vai se pronunciar sobre sua vida pessoal e reforça que está focado em sua carreira”, informou a assessoria do ex-vocalista do Soweto. Já Gracyanne reafirmou ”que o amor entre o casal não acabou, mas confirma a separação atual”.

Os dois eram queridos no mundo do pagode, eles eram conhecidos como o ”casal tudão”, em referência a uma brincadeira que sempre faziam, quando diziam que um era tudo na vida do outro. Em janeiro, ele deu uma entrevista para a coluna e não economizou palavras para elogiá-la ou dizer o quanto ela foi e é responsável pelas viradas de chave que ele deu na vida.

“Quando falo que ela é meu ‘tudão’ é isso mesmo. Além de linda, sensual, e tudo isso que a gente vê, a Gracyanne é minha parceira em tudo. Ela me ensinou a ser focado, disciplinado. Eu admiro isso demais nela. Eu canto na noite, ela acorda cedíssimo, a gente consegue administrar isso, e ela foi me mostrando a beleza e a importância do bem-estar. Sou completamente apaixonado pela minha mulher e espero que, assim como a escolhi e escolho todo dia para o resto da vida, ela também tenha me escolhido”.

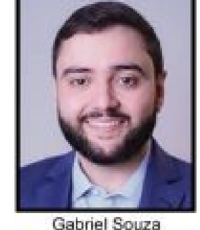
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

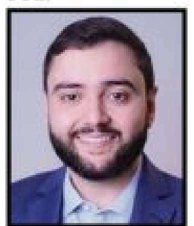
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

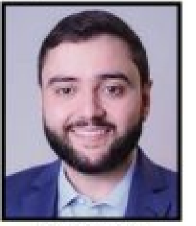
GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Leite





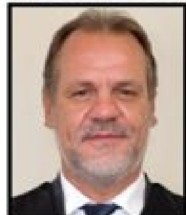


Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Adolfo Brito

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL



Alberto Delgado Neto

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL

Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Nilton Leonel Arnecke Maria

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL



Alexandre Postal

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Cunha da Costa

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:

Hamilton Mourão



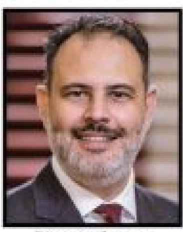
Luis Carlos Heinze

Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Ricardo Gomes

PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTO ALEGRE



Mauro Pinheiro

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Hertz Pires do Nascimento, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

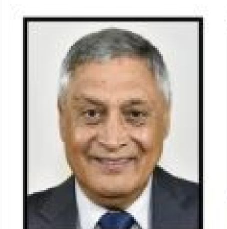


Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Marcelo Rivero, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Adolfo Brito
Presidente



Paparico Bacchi
1º Vice-presidente



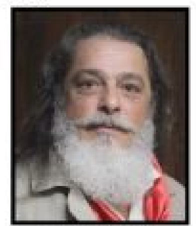
Eliana Bayer
2ª Vice-presidente



Pepe Vargas
1º Secretário



Vilmar Zanchin
2º Secretário



Luiz Marenco
3º Secretário



Dr. Thiago Duarte
4º Secretário

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:


Alberto Delgado Neto
Presidente


Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente


Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente


Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente


Fabianne Bretton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL


Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE


Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL


Claudio Leite Gastal
Presidente

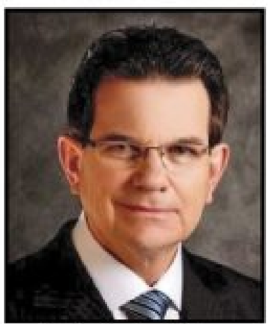
FARSUL


Gedeão Pereira
Presidente

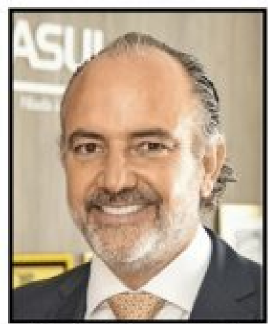
FIERGS


Gilberto Petry
Presidente

FECOMÉRCIO


Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL


Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL


Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO


Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL


Alessandro Barcellos
Presidente

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 27 SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

AGRICULTURA



Giovani Feltes
(MDB)

CASA CIVIL



Artur Lemos
(PSDB)

CASA MILITAR



Luciano Boeira

COMUNICAÇÃO



Tânia Moreira

CULTURA

Beatriz Araújo

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Ernani Polo
(PP)

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Beto Fantinel
(MDB)

DESENVOLVIMENTO RURAL



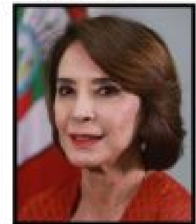
Ronaldo Santini
(Podemos)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO



Carlos Rafael Mallmann
(União Brasil)

EDUCAÇÃO



Raquel Teixeira
(PSDB)

ESPORTE E LAZER



Danrlei de Deus
(PSD)

FAZENDA



Pricilla Maria Santana

HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA



Carlos Gomes
(Republicanos)

INCLUSÃO DIGITAL



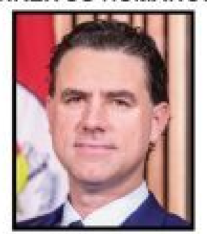
Lisiane Lemos

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Simone Stulp

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS



Fabrício Peruchin
(União Brasil)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES



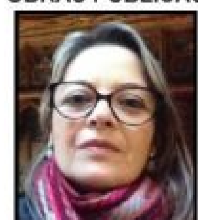
Juvir Costella
(MDB)

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA



Marjorie Kauffmann

OBRAS PÚBLICAS



Izabel Matte

PARCERIAS E CONCESSÕES



Pedro Capeluppi

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Danielle Calazans

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO



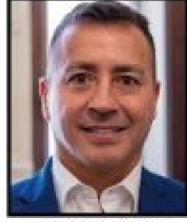
Eduardo Cunha
da Costa

SAÚDE



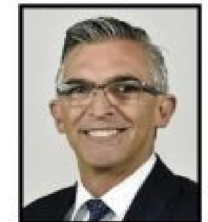
Arita Bergmann

SEGURANÇA PÚBLICA



Sandro Caron

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO



Luiz Henrique Vianna
(PSDB)

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL



Gilmar Sossella
(PDT)

TURISMO



Vilson Covatti
(PP)

Fotos: Divulgação

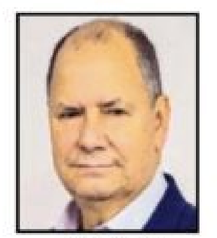
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:


Afonso Hamm (PP)


Afonso Motta (PDT)


Alceu Moreira (MDB)


Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)


Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)


Bibo Nunes (PL)

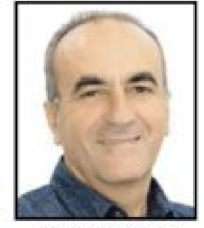

Carlos Gomes (Republicanos)


Covatti Filho (PP)


Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

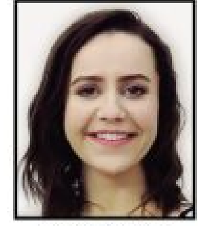

Daiana Santos (PC do B)


Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)


Dionilso Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

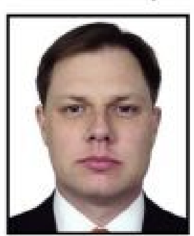

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)


Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

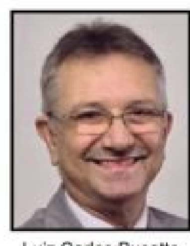

Franciane Bayer (Republicanos)


Giovani Cherini (PL)

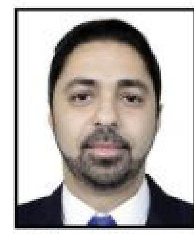

Heitor Schuch (PSB)


Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

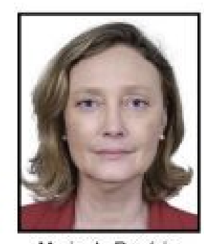

Luciano Azevedo (PSD)


Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

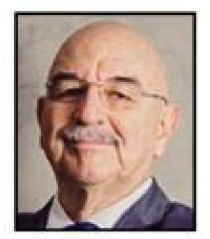

Marcel Van Hattem (Novo)

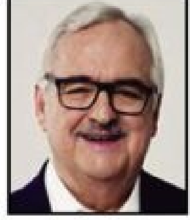

Marcelo Moraes (PL)


Márcio Biolchi (MDB)


Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)


Mauricio Marcon (Podemos)


Osmar Terra (MDB)


Pedro Westphalen (PP)


Pompeo de Mattos (PDT)


Reginete Bispo (PT)


Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)


Ubiratan Sanderson (PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sóstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

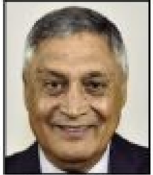
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

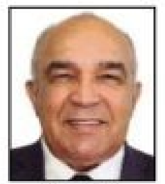
OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:


Adão Pretto (PT)

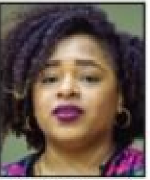

Adolfo Brito (PP)


Adriana Lara (PL)


Airton Artus (PDT)


Airton Lima (Podemos)


Beto Fantinel (MDB)


Bruna Rodrigues (PC do B)


Capitão Martim (Republicanos)


Classmann (União Brasil)


Carlos Búrigo (MDB)

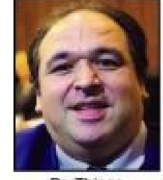

Claudio Tatsch (PL)


Juvir Costella (MDB)


Delegada Nadine (PSDB)


Delegado Zucco (Republicanos)


Dirceu Franciscon (União Brasil)


Dr. Thiago (União Brasil)


Edivilson Brum (MDB)

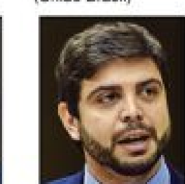

Eduardo Loureiro (PDT)


Eliana Bayer (Republicanos)


Elizandro Sabino (PTB)


Elton Weber (PSB)

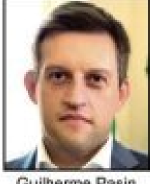

Ernani Polo (PP)

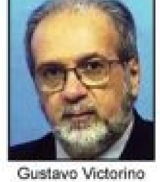

Felipe Camozzato (Novo)


Frederico Antunes (PP)


Gaúcho da Geral (PSD)


Gerson Burmann (PDT)


Guilherme Pasin (PP)

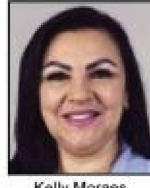

Gustavo Victorino (Republicanos)


Issur Koch (PP)

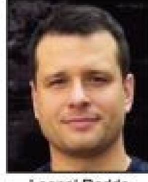

Jeferson Fernandes (PT)


Joel de Igrejinha (PP)


Kaká D'Ávila (PSDB)


Kelly Moraes (PL)


Laura Sito (PT)


Leonel Radde (PT)


Luciana Genro (PSOL)


Luciano Silveira (MDB)


Luiz Marenco (PDT)

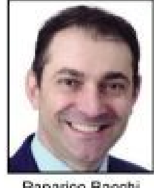

Luiz Mainardi (PT)

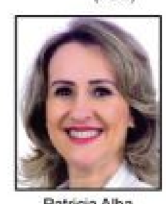

Marcus Vinícius (PP)


Matheus Gomes (PSOL)


Miguel Rossetto (PT)


Neri O Carteiro (PSDB)


Paparico Bacchi (PL)


Patricia Alba (MDB)


Pedro Pereira (PSDB)


Pepe Vargas (PT)


Professor Bonatto (PSDB)


Professor Claudio (Podemos)


Rafael Librelotto (MDB)


Rodrigo Lorenzoni (PL)


Ronaldo Santini (Podemos)


Sergio Peres (Republicanos)


Silvana Covatti (PP)

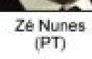

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)


Valdeci Oliveira (PT)


Vilmar Zanchin (MDB)


Zé Nunes (PT)

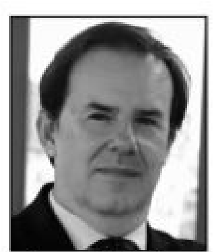
Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

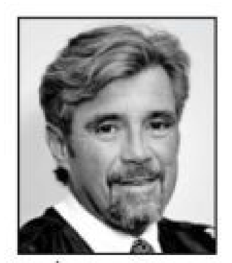
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

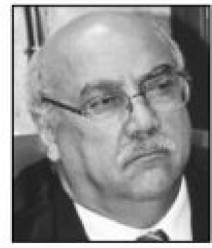
DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

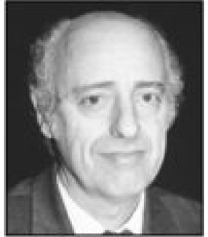

Fernando Quadros da Silva (Presidente do TRF)


João Batista Pinto Silveira (Vice-presidente do TRF)

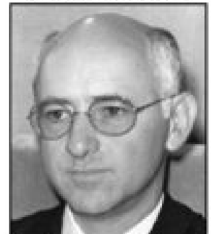

Vânia Hack de Almeida (Corregedora da Justiça Federal)


Álvaro Eduardo Junqueira


Amaury Chaves de Athayde


Amir José Finocchiaro Sarti


Antônio Albino Ramos de Oliveira


Ari Pargendler


Cal Garcia


Cândido Alfredo Silva Leal Junior


Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho


Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz


Celso Kipper


Dirceu de Almeida Soares


Edgard Antônio Lippmann Júnior


Élcio Pinheiro de Castro

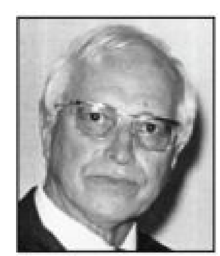

Eli Goraieb


Ellen Gracie Northfleet


Fábio Bittencourt da Rosa


Fernando Quadros da Silva

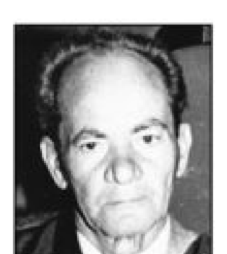

Gilson Dipp

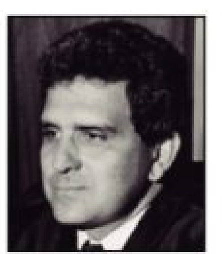

Hervandil Fagundes


João Surreaux Chagas

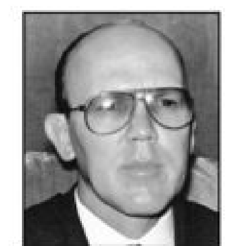

Joel Ilan Paciornik


Jorge Antonio Maurique


José Almada de Souza


José Fernando Jardim de Camargo


José Luiz Borges Germano da Silva


José Morschbacher


Luciane Amaral Corrêa Münch

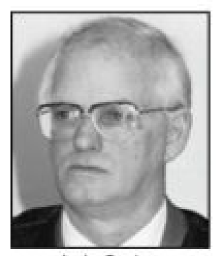

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

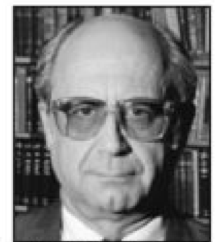
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL


Luiz Carlos de Castro Lugon

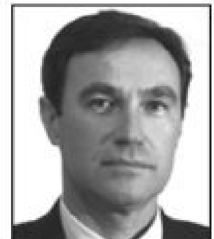

Luiz Dória Furquim


Luiz Fernando Wowk Penteado


Luíza Dias Cassales


Manoel Eugenio Marques Munhoz


Manoel Lauro Volkmer de Castilho

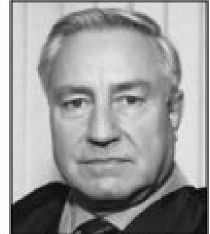

Márcio Antônio Rocha


Marga Inge Barth Tessler


Maria de Fátima Freitas Labarrère


Maria Lúcia Luz Leiria


Néfi Cordeiro


Nylson Paim de Abreu


Osvaldo Moacir Alvarez


Otavio Roberto Pamploma


Paulo Afonso Brum Vaz


Pedro Máximo Paim Falcão

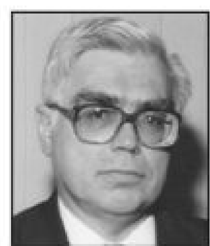

Ricardo Teixeira do Valle Pereira


Rogerio Favreto


Rômulo Pizzolatti


Ronaldo Luiz Ponzi

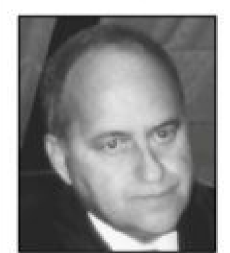

Sílvia Maria Gonçalves Goraieb


Silvio Dobrowolski


Tadaaqui Hirose


Tânia Terezinha Cardoso Escobar


Teori Albino Zavascki

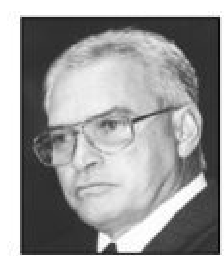

Valdemar Capeletti


Victor Luiz dos Santos Laus


Vilson Darós


Virgínia Amaral da Cunha Sheibe


Vladimir Passos de Freitas


Wellington Mendes de Almeida

Fotos: Divulgação

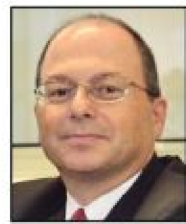
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:


Alexandre Corrêa da Cruz


Ana Luiza Heineck Kruse


André Reverbel Fernandes


Angela Rosi Almeida Chapper


Beatriz Renck


Brígida Joaquina Charão Barcelos


Carlos Alberto May

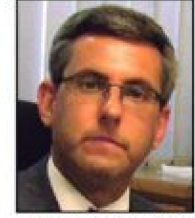

Carmen Izabel Centena Gonzalez


Cláudio Antônio Cassou Barbosa

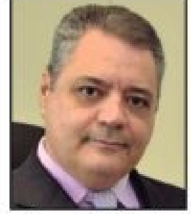

Cleusa Regina Halfen


Clóvis Fernando Schuch Santos


Denise Pacheco


Emílio Papaléo Zin


Fabiano Holz Beserra


Fernando Luiz de Moura Cassal


Flávia Lorena Pacheco


Francisco Rossal de Araújo

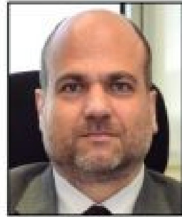

George Achutti

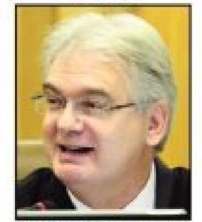

Gilberto Souza dos Santos

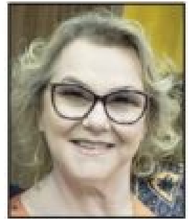

Janney Camargo Bina

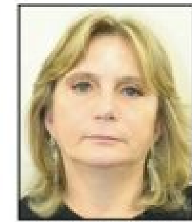

João Alfredo Borges Antunes de Miranda


João Batista de Matos Danda


João Paulo Lucena

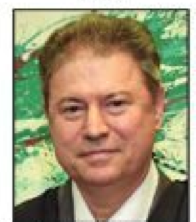

João Pedro Silvestrin

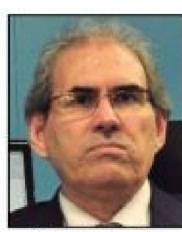

Laís Helena Jaeger Nicotti

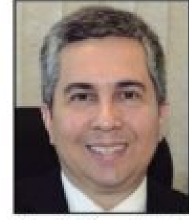

Lucia Ehrenbrink

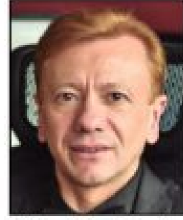

Luciane Cardoso Barzotto

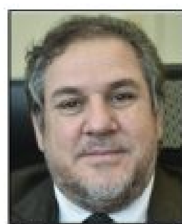

Luiz Alberto de Vargas


Manuel Cid Jardon


Marçal Henri dos Santos Figueiredo

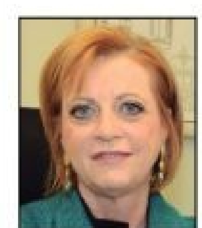

Marcelo Gonçalves de Oliveira


Marcelo José Ferlin D'Ambroso


Marcos Fagundes Salomão


Maria da Graça Ribeiro Centeno


Maria Cristina Schaan Ferreira

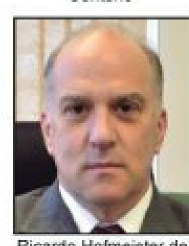

Maria Madalena Telesca

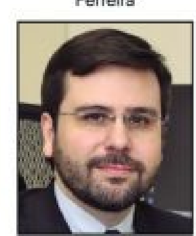

Maria Silvana Rotta Tedesco

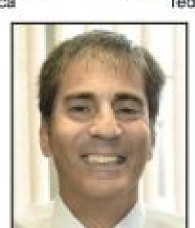

Raul Zoratto Sanvicente

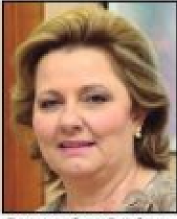

Rejane Souza Pedra

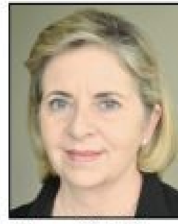

Ricardo Carvalho Fraga


Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

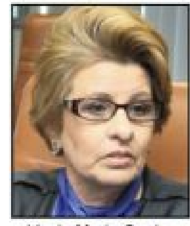

Roger Ballejo Villarinho


Rosiul de Freitas Azambuja


Rosane Serafini Casa Nova


Simone Maria Nunes


Tânia Regina Silva Reckziegel


Vania Maria Cunha Mattos


Wilson Carvalho Dias

Fotos: Divulgação

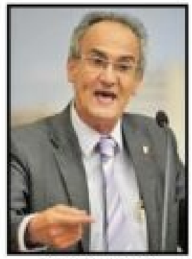
QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 36 VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

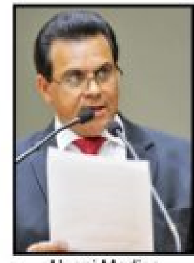

Abigail Pereira (PC do B)

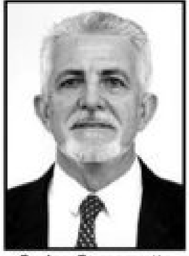

Adeli Sell (PT)


Airto Ferronato (PSB)


Aldacir Oliboni (PT)


Alex Fraga (PSOL)


Alvoni Medina (Republicanos)


Carlos Comassetto (PT)


Cassiá Carpes (PP)

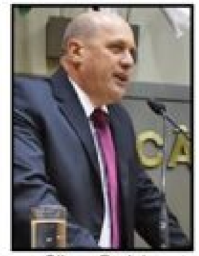

Cláudia Araújo (PSD)

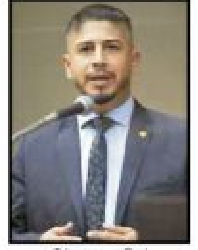

Cláudio Conceição (PL)


Claudio Janta (SD)


Comandante Nádia (PP)


Fernanda Barth (PSC)


Gilson Padeiro (PSDB)


Giovane Byl (PTB)


Giovani Culau (PC do B)

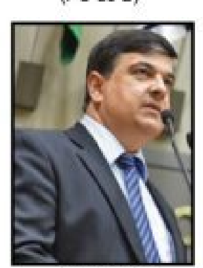

Hamilton Sossmeier (PTB)


Idenir Cecchim (MDB)


Jesse Sangalli (Cidadania)

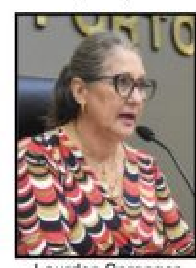

João Bosco Vaz (PDT)


Jonas Reis (PT)


José Freitas (Republicanos)



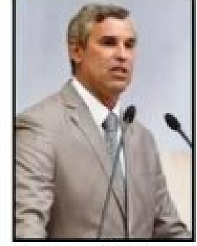
Karen Santos (PSOL)


Lourdes Sprenger (MDB)


Marcelo Bernardi (PSDB)


Márcio Bins Ely (PDT)


Mari Pimentel (Novo)


Mauro Pinheiro (PL)


Moisés Maluco do Bem (PSDB)


Monica Leal (PP)


Pablo Melo (MDB)


Pedro Ruas (PSOL)


Psicóloga Tanise Sabino (PTB)


Ramiro Rosário (PSDB)


Roberto Robaina (PSOL)


Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

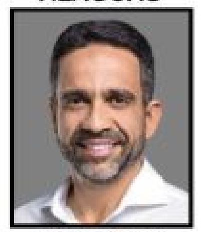
QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS

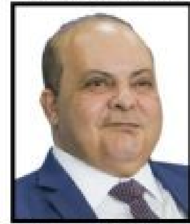
Wilson Lima
(União - Reeleito)

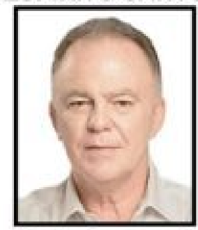
BAHIA

Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO

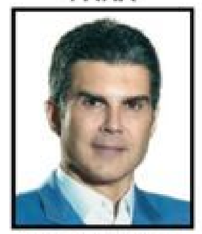
Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

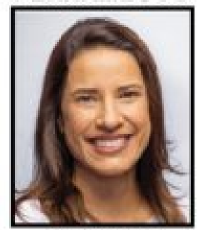
PARÁ

Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL - Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS
Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES

Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



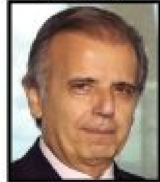
Vinícius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



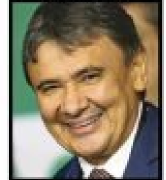
José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



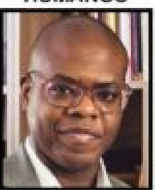
Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Sílvio Almeida

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO





Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



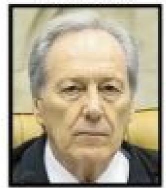
Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



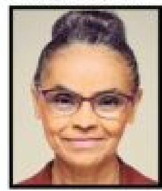
Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo Lewandowski

MEIO AMBIENTE



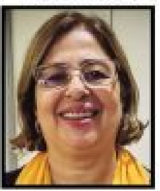
Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Cida Gonçalves

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Alexandre Padilha

SAÚDE



Nísia Trindade

SECOM



Paulo Pimenta

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO

Celso Sabino

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

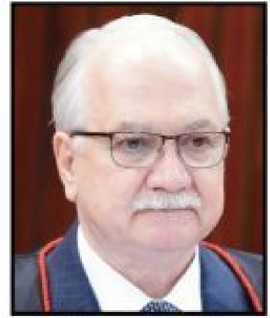
OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



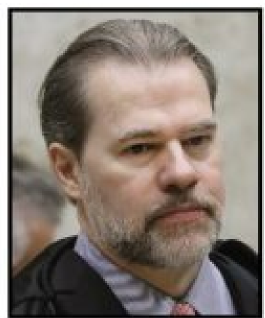
André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



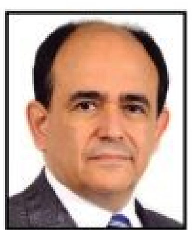
Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

Fotos: Divulgação

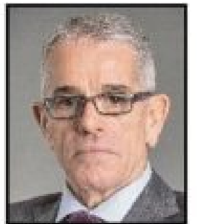
QUEM É QUEM NO BRASIL

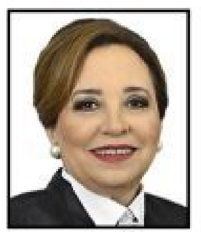
GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

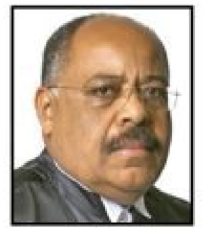
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:


Antonio Carlos Ferreira


Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin


Antônio Saldanha Palheiro

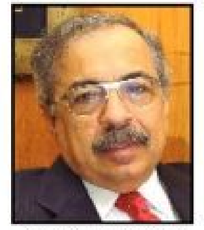

Assusete Dumont Reis Magalhães

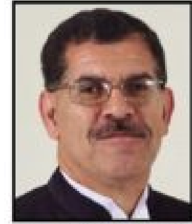

Benedito Gonçalves


Daniela Teixeira


Fátima Nancy Andrighi


Francisco Cândido de Melo Falcão Neto


Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes


Humberto Eustáquio Soares Martins


João Otávio de Noronha


Joel Ilan Paciornik


Luis Felipe Salomão


Luiz Alberto Gurgel de Faria


Marcelo Navarro Ribeiro Dantas


Marco Aurélio Bellizze de Oliveira

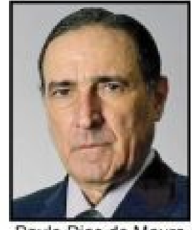

Marco Aurélio Gastaldi Buzzi

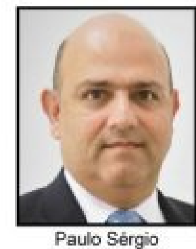

Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues


Maria Thereza Rocha de Assis Moura


Mauro Luiz Campbell Marques


Messod Azulay Neto


Paulo Dias de Moura Ribeiro

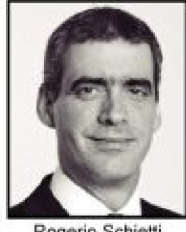

Paulo Sérgio Domingues


Raul Araújo Filho


Regina Helena Costa


Reynaldo Soares da Fonseca


Ricardo Villas Bôas Cueva


Rogerio Schietti Machado Cruz


Sebastião Alves dos Reis Júnior


Sérgio Luiz Kukina


Teodoro Silva Santos

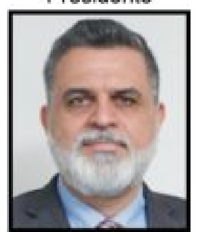
Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

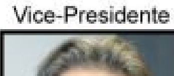
OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente





Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



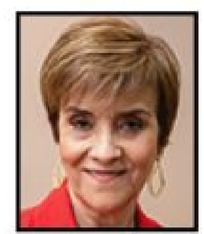
Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



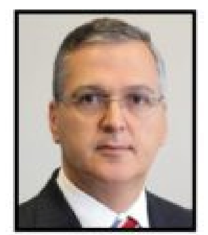
Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaíde Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



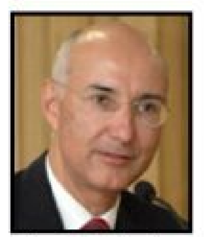
Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



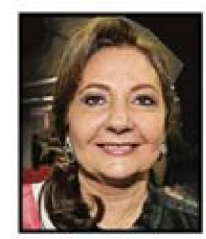
Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



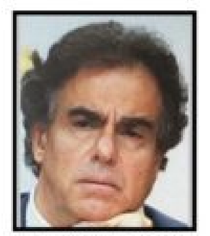
Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

Fotos: Divulgação

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR:

Presidente



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



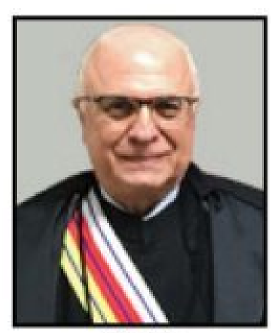
Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz

Fotos: Divulgação